FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 1963 ANO 42.º — NÚMERO 14 399

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

«PRIMUM VIVERE...»

O problema alimentar começa a complicar-se. As donas de casa voltam a ter dores de cabeça para as quais a aspirina não é o específico recomendado. Começaram por faltar as batatas, porque a colheita não chegou, este ano, para as necessidades do País e aquela que existe ainda na mão dos produtores aguarda que seja autorizado um preço remunerador para ser lançada no mercado. Anunciou-se que fora autorizada a importação de dez mil toneladas, o que resolveria de certo modo o problema. Simplesmente, há razões para supor que as primeiras remessas que chegaram foram desviadas do consumo e estão a ser vendidas, por preços altamente compensadores, para semente. O certo é que a batata, nacional e estrangeira, desapareceu e ninguém mais lhe pôs a vista em cima. Faltaram de um dia para o outro os ovos e não se sabe ao certo se a culpa é das galinhas, que não estão para se incomodar, ou dos fornecedores, que resolveram, por motivos que só eles sabem, mas que não é difícil adivinhar, não abastecer o mercado. Por outro lado, começa a faltar o azeite e basta que uma suspeita dessa natureza comece a tomar corpo para que se verifique aquele fenómeno psicológico que conduz ao assambarcamento por parte do armazenista e ao excesso de fornecimento por parte do consumidor. Queixam-se os lavradores, e havemos de concordar que não estão fora da razão, que os produtos agrícolas não subiram proporcionalmente ao aumento que sofreram os preços dos produtos manufacturados, dos fertilizantes, das alfaias agrícolas e da prestação de serviços, o que tem acarretado a ruína da lavoura, sem resultar, em muitos casos, em benefício para o consumidor. Entre ambos ergue-se o espectro vampiresco do intermediário, que suga o sangue de uns e de outros. Tanto o agricultor como o consumidor têm, portanto, direito a que alguém se ocupe deles em termos de não contribuir para a miséria de uns e para a subalimentação dos outros. «Primum vivere...»



Um comentário espirituoso do dr. Juscelino Kubitschek provocou o riso franco do dr. Oliveira Salazar, no grupo que reunia também o Chefe do Estado, a senhora de Américo Thomaz e a esposa do ex-presidente do Brasil

Almoço no Palácio de Belém
em honra de Juscelino Kubitschek com a presença do Presidente do Conselho

A viagem do dr. Kubitschek de Oliveira, que ontem esteve a sós com o Presidente do Conselho nada menos de duas horas, em conferência que deu lugar a uma larga troca de vistas acerca das relações luso-brasileiras e de outros problemas de política internacional que se relacionam com os dois países, teve hoje a sua consagração oficial no almoço que lhe foi oferecido pelo Chefe do Estado, depois do banquete das Necessidades, em que o insigne visitante foi convidado do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

Almoço no palácio de Belém

O almoço em Belém, de carácter íntimo, estava marcado para as 13 e 30 e decorreu na Sala Luís XV, sendo a recepção aos convidados feita na Sala Império.

O sr. dr. Oliveira Salazar chegou ás 13 e 20, e foi recebido á entrada da Sala das Bicas pelos srs. comandante Benvindo da Fonseca e dr. Pereira Coutinho, respectivamente componente da Casa Militar e secretário da Presidência da República. Logo a seguir começaram a

(Continua na 10.ª página)

De regresso de Espanha
o Chefe do Estado chegou a Lisboa hoje de manhã

De regresso da sua viagem particular a Espanha, chegou esta manhã a Lisboa, de automóvel, o sr. almirante Américo Thomaz, que, a convite do generalíssimo Franco, participou em duas caçadas, na região de Santa Cruz de Mudela, próximo da cidade de Valdepeñas.

O Chefe do Estado, que deixara Lisboa na sexta-feira, ao fim da tarde, saiu ontem, cerca das 20 horas do castelo de Mudela onde esteve instalado, durante a sua permanência no país vizinho.

A caçada de ontem, com que terminou a digressão venatória dos

(Continua na 10.ª página)

Bonn cortou as relações com Havana

HAVANA, 15 — O embaixador da Alemanha Ocidental em Cuba, conde Karl Von Spreti, informou oficialmente, a noite passada, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Cuba, Raul Roa, da rotura das relações diplomáticas consulares e económicas entre os dois países. — (R.).

CONSTITUI-SE UMA LEGIÃO PAN-AMERICANA ANTICASTRISTA

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 15 — «Está a constituir-se uma legião pan-americana de voluntários deci-

(Continua na 12.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO

Uma reunião europeia ao mais alto nível
poderá ser a resposta de Macmillan a de Gaulle

LONDRES, 15. — O «Times» escreve que Harold Macmillan tencionaria responder á atitude francesa quanto ao pedido de adesão britanica á C. E. E., convocando uma reunião europeia de «alto nivel». «Todos os dirigentes políticos da Europa poderiam ser deste modo informados das consequências da não-participação inglesa» — afirma o redactor político do jornal.

Em contrapartida, o «Daily Mail» pensa que a política alternativa do primeiro-ministro consistiria em entrincheirar-se na Commonwealth. Para tanto, «pensaria em convocar nova conferência dos primeiros-ministros da comunidade britani-

(Continua na 12.ª página)

APOIO ALEMÃO À INGLATERRA

BRUXELAS, 15. — A delegação da Alemanha Ocidental ás negociações com a Inglaterra e com o Mercado Comum afirma num comunicado distribuido á Imprensa que a entrada da Inglaterra é necessária por razões económicas e políticas. — (R.).

A BÉLGICA E A HOLANDA TAMBÉM DISCORDAM DE DE GAULLE

BRUXELAS, 16.—Paul-Henry Spaak disse que o Governo belga não concorda com as declarações do presidente de Gaulle e que o Governo holandês o informou de que partilha a opinião belga. — (R.).

VISADO PELA CENSURA

Tschombé anunciou o fim da secessão da Katanga
e acrescentou que cooperará inteiramente com a O. N. U.

KOLWEZI, 15 — Tschombé anunciou o fim da secessão da Katanga. Numa declaração que fez hoje em Kolwezi, disse também que os seus ministros e ele mesmo regressariam a Elisabethville e cooperariam inteiramente com as Nações Unidas na aplicação do plano Thant tendente á reunificação do Congo.

Por outro lado, Tschombé pediu ao Governo central congolês que aplique a amnistia ligada ao plano

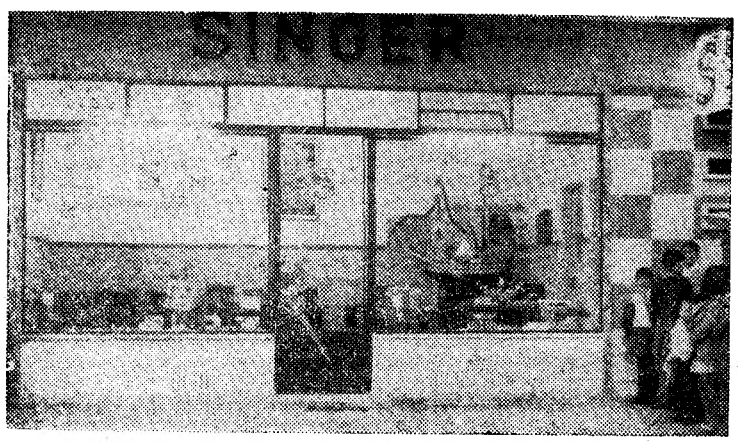
(Continua na 12.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP



O Rancho Típico do Paleão, que anteontem em representação da Beira Litoral, se exibiu no I Festival de Folclore Nacional, no Pavilhão dos Desportos, teve a amabilidade de apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa», gentileza que agradecemos

Loja «SINGER» na Trafaria



Com a presença do Sr. José Augusto Paiva Valentim, Subgerente da Sucursal da Singer de Lisboa — Externa, que se fazia acompanhar da Instrutora-Chefe, Sr.ª D. Maria de Sousa Belchior Amaro e do Inspector de Setubal, Sr. João Fernando Vieira, inaugurou-se recentemente, na Trafaria, mais uma Loja da Singer.

Situada na Avenida Guilherme Shore, N.º 13, a nova Loja constitui um belo estabelecimento que muito vem valorizar aquela tão concorrida artéria. Primorosamente decorada, vimos na nova Loja os variados artigos do comércio da Singer, pois além das conhecidas máquinas de costura de renome mundial, ali se apresentam máquinas de tricotar, aspiradores eléctricos, máquinas de escrever, etc.

À frente da Loja da Trafaria encontra-se o dinâmico Agente Sr. José Luís dos Santos.

A população da laboriosa Trafaria conta, assim, com mais um valioso estabelecimento, índice do seu desenvolvimento comercial.

Esta Loja foi, posteriormente, visitada pelo Director-Geral da SINGER em Portugal, Ex.mo Snr. Eduardo Montez Nery que se fazia acompanhar do Gerente, Snr. Augusto C. Tavares Bello, ambos ausentes de Lisboa na data da inauguração.

«O PROFISSIONAL em presença do colega» foi o tema dum debate no Rotary Clube de Lisboa

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, foi destinada á Comissão de Acção Profissional, para o prosseguimento da série de palestras que está a organizar, sobre temas que mais preocupam e interessam ás diversas classes.

Presidiu o sr. Wenceslau Sarmento, que teve a secretariá-lo o eng. Sérgio Medeiros. Aberta a sessão e feita a saudação á bandeira nacional, o director do protocolo, sr. Joaquim Queimado, procedeu á apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, nacionais e estrangeiros.

O presidente anunciou que, numa das reuniões do próximo mês de Março, se fará a eleição do presidente que há-de dirigir os destinos do clube no ano rotário com início em 1 de Julho próximo, explicando a seguir a forma como se há-de fazer a referida eleição.

Depois de o secretário ter feito a leitura do expediente, o sr. Wenceslau Sarmento procedeu á imposição do emblema rotário aos novos sócios, srs. António Carlos de Araujo, administrador-adjunto da firma, «Publicações de Listas Telefónicas, S. A. R. L.»; José Manuel Ferreira Bordallo, administrador da Ecomar. Empresa Comercial do Ultramar, Ld.ª, e Carl Gustav Ekeroth, gerente da S. K. F. Sociedade de Rolamentos, Ld.ª, que foram apresentados pelos respectivos padrinhos, os rotários Alberto Nunes de Carvalho, Aristide Sain e Ronald Newstead.

Seguidamente, o rotário dr. Carlos Elias da Costa deu início á apresentação do tema em debate, — «O profissional em presença do colega», salientando o valor construtivo da concorrência leal, em contraste com o profissional que, esquecendo o respeito mutuo que a sociedade lhe exige, desrespeita o colega e desprestigia a própria classe. Referindo-se ás relações entre os médicos, no exercício profissional, focou a dificuldade na uniformidade de opiniões, que atribuiu á variabilidade das interpretações e condutas, de que a clínica é susceptível.

O dr. Pires Branco falou sobre «O industrial em presença do concorrente». Tratou da concorrência dentro do mercado nacional, salientando que as normas estabelecidas devem ser acatadas pelos industriais, dentro de princípios da maior lealdade, com espírito aberto ao progresso. Na industria, — disse — como em tudo afinal, o necessário, melhor, o indispensável é que se melhore a concepção que se tem dos princípios básicos norteadores da vida. Não sendo assim, tudo é difícil e estéril.

O dr. Ramos Pereira fez várias considerações ácerca das relações dum economista com os outros economistas, enunciando uma série de regras respeitantes ao bom entendimento entre todos.

Por ultimo, dentro do mesmo tema, o eng.º Sérgio Medeiros focou o problema das relações entre os profissionais de engenharia. Frisou que a concorrência não é, nesta profissão, fonte de grandes atritos, até porque os engenheiros se vão vinculando cada vez mais, á Administração Publica e ás empresas particulares. Salientando que as tarefas dos engenheiros se desenvolvem mais em paralelismo que em concorrência, terminou por afirmar que não é neste campo que deve procurar-se a confirmação de que «o teu pior inimigo é o oficial do teu ofício».

Todos os oradores foram muito aplaudidos e, no debate que se seguiu, intervieram vários rotários, que apresentaram os seus pontos de vista, baseados na sua experiência pessoal e profissional.

O presidente felicitou os oradores, pelo interesse e pelo alto valor da sua contribuição, para uma melhor consciencialização profissional em Portugal, e, ao encerrar a sessão, referiu-se especialmente, em termos elogiosos e afectivos, ao aparecimento do Elot Clube de Lisboa, salientando quanto ele pode contribuir para o fortalecimento das relações luso-brasileiras, tão queridas a todos os portugueses.

Clube de Lisboa — Norte

Na reunião quinquenal do Rotary Clube de Lisboa-Norte, que se efectua amanhã, ás 20 e 30, no Hotel Flórida, na Rua Duque de Palmela, começará um Curso de Actualização de Economia Política, dirigido pelo dr. Álvaro Ramos Pereira, do Rotary Clube de Lisboa.

UM PARECER da Procuradoria-Geral da República

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou e o ministro das Obras Publicas homologou um parecer com as seguintes conclusões:

«Não deve considerar-se primeira nomeação para os efeitos do artigo 4.º do Decreto com força de lei n.º 16 563, de 2 de Março de 1929, e do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 27 695, de 13 de Maio de 1937, o provimento em lugar de acesso do quadro de pessoal da Junta Autónoma de Estradas de um candidato que é já agente funcionário de um corpo administrativo.

Será, pois, legal o provimento no cargo de engenheiro civil de 3.ª classe do quadro do pessoal da Junta Autónoma de Estradas de um candidato que exerce o cargo de chefe dos serviços de obras da Camara Municipal de Mafra, depois de ter servido o de chefe da secção técnica da Camara Municipal de Portalegre, em que fora provido antes de perfazer 35 anos de idade».

UM MORTO E UM FERIDO

num acidente de viação

EVORA, 15. — No sítio do Largadinho, nos arredores desta cidade, deu-se esta madrugada, um desastre com uma bicicleta motorizada, que era conduzida pelo sr. Humberto da Conceição Miguel, de 36 anos, casado, carteiro dos C. T. T. Levava como passageiro o sr. José Francisco da Nazaré Ribeiro, de 44 anos, casado, de Aveiro e empregado numa companhia de viagens eborense. Foi o sr. Joaquim Caldeira, que regressava a esta cidade, quem encontrou os corpos caídos na estrada. Fê-los transportar ao hospital, onde o carteiro chegou já morto. O companheiro apresentava diversas fracturas encontrando-se em estado desesperado.

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL

VIDROS DE ARTE

O Instituto Nacional de Investigação Industrial está interessado em entrar em contacto com todos os artistas que se tenham dedicado, ou pensem vir a dedicar-se, ao desenho de peças e objectos decorativos de vidro (jarras, taças, cinzeiros, pratos, estatuetas, candeeiros e castiçais, etc.).

As pessoas que se acharem nessas condições deverão fazer sabê-lo, *por escrito*, ao director daquele organismo, Rua Garcia de Orta, 68, 1.º, Lisboa, indicando o respectivo nome e morada; a preparação ou experiência especial que possuem sobre o assunto e as condições em que se propõem executar trabalhos desse género para a Fábrica-Escola Irmãos Stephens, pertencente áquele Instituto, e em vias de profunda remodelação administrativa, tecnológica e artística.

O DESEJADO *CONVITE*

OPEL-KADETT

AGORA CHEGADO A PORTUGAL, RECEBE EM SUA CASA ATÉ ÀS 24 HORAS

TODOS OS AMIGOS QUE O QUEIRAM VISITAR

RUA TOMÁS RIBEIRO, 97-A
TELEF. PPCA 58111

LISBOA

AV. ENG. DUARTE PACHECO (AUTO-EST.)
TELEF. 682861

SOREL
LIMITADA

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

Discursos, humor e cinema na festa de homenagem

ao actor Jorge de Sousa Costa

Não, não se diga que á face da Terra tudo é puro materialismo. Ainda há pequenos cantos do Mundo, pequenos grupos humanos que não perderam a noção de alguns valores que, bem cultivados, geram algumas das mais preciosas flores do convívio humano. E' o que acontece, por exemplo, com o cenáculo Tábua Rasa, composto por alguns artistas de Teatro, Cinema ou Rádio, e por outras pessoas que, não exercendo muito embora qualquer actividade artística ou literária se sentem a ela ligadas por esta ou aquela razão. Uma vez por mês reunem-se para conviver — sob a forma de um jantar condimentado com o uso e muitas vezes abuso da sortílega palavra, transformada em inspirada oração. A mesa transforma-se, assim, numa espécie de pulpito ou tribuna, do alto da qual cada um apregoa as suas verdades, porventura convencido de que assim virá um pouco mais de bem ao Mundo.

E em cada uma dessas reuniões há sempre um convidado de honra que recebe as homenagens dos componentes do grupo, por uma actividade em que ultimamente se tenha distinguido.

Ontem, de novo, a palavra dos tabuenses se fez ouvir, no banquete de homenagem ao jovem actor Jorge de Sousa Costa e nele, aos outros participantes realizador e autor do argumento de «Retalhos da vida de um médico». Estavam presentes, além de muitos componentes daquele cenáculo, e além do homenageado, o realizador Jorge Brum do Canto, o escritor dr. Fernando Namora, Manuela Bonito e Julio Cleto, que também participaram no desempenho da película. O jantar foi, como é natural, recheado de brindes e saudações mutuas e, findo ele, Jorge Brum do Canto estabeleceu diálogo com alguns dos presentes que desejaram conhecer a sua opinião sobre vários aspectos dos problemas do cinema nacional e estrangeiro e quiseram igualmente conhecer pormenores relacionados com a realização daquela obra. Conversa amena, timbrada por um cunho de modéstia e sinceridade que prendeu quantos não conheciam Brum do Canto, durante ela se trocaram impressões, se estabeleceram contrastes, se procurou, enfim, conviver de um modo ou de outro. No final foram passadas algumas curtas metragens, na impossibilidade de se exibir e comentar algumas passagens de «Retalhos da vida de um médico», presentemente em exibição em cinemas da província.

Atrás do reposteiro

- A actriz brasileira Henriette Morineau, que já chegou a Lisboa, apresenta-se no Nacional na próxima semana. Peça de estreia: «O Sorriso de Pedra», de Pedro Bloch.
- O actor Costa Ferreira assina a encenação da peça «Ratos e Homens», de John Steinbeck, que, na tradução do dr. Correia Alves, será o próximo espectáculo do Teatro Moderno de Lisboa.
- Começam hoje os ensaios da peça infantil de Francisco Nicholson, «O Indiozinho Bom», que o empresário José Miguel vai apresentar brevemente no ABC.
- A vedeta italiana Patrizzia, atracção internacional da próxima revista «Ena, Tantas», terá quatro intervenções no espectáculo, sempre interpretando ritmos modernos.

A cançonetista brasileira Maria Helena aparece no filme «Pão, Amor e Totobola»



Radicada há três anos em Portugal, a cançonetista brasileira Maria Helena, que o publico conhece e aplaude das suas interpretações em palcos de revista, no disco, na Televisão e em inumeros espectáculos de variedades, aceitou agora o convite dos produtores de «Pão, Amor e Totobola», para participar, como atracção musical, no desempenho da película. Maria Helena volta, ainda, a Espanha dentro de breves semanas para actuar novamente em «Gran Parada», onde já conquistou enorme êxito com a sua criação «O Meu Rio Douro». Mais tarde, em fins de Fevereiro, a artista brasileira cumprirá um contrato na Televisão londrina, regressando a Portugal para a nova revista de Hermes da Cunha Portela. Na foto vê-se Maria Helena numa cena de «Pão, Amor e Totobola»

NO D. MARIA II

Apresenta-se a famosa actriz brasileira Henriette Morineau

Em espectáculo patrocinado pela Embaixada do Brasil, na noite de 23, no Teatro D. Maria II, Henriette Morineau, grande nome do teatro brasileiro, um dos maiores cartazes do Rio e de São Paulo, apresenta-se ao publico português, pela primeira vez, interpretando um dos seus grandes papeis, «Sorriso de Pedra», de Pedro Bloch. Por isso, a 23, a peça «Os Maias» representar-se-á á tarde, pois não faria sentido interromper a carreira de um espectáculo de teatro mais sensacional dos ultimos anos. E, depois, Henriette Morineau passará a exibir-se todas as tardes, a partir de 22, e ás 18 e 30, retomando «Os Maias» o seu horário habitual, ás 21 e 30 horas.

NO ABC

Grande êxito com a popular revista «O gesto é tudo!»

No ABC, mantém-se em pleno êxito a grande e alegre revista popular «O gesto é tudo!», interpretada por uma grande companhia, na qual reapareceu, triunfalmente, o popular Salvador.

Espectáculo alegre, dinamico, co-

(Continua na 5.ª página)

O ESPECTÁCULO que assinalará a despedida de Teatro do actor Carlos Alves

O sensacional espectáculo em que o popular actor cómico se despede do teatro realiza-se já depois de amanhã, no Capitólio, com um programa criteriosamente organizado, que reune inumeros atractivos, pois inclui momentos de fado, de teatro, de variedades e, também de «music-hall», o qual terá a presença do grande ilusionista português Conde de Aguilar, que apresentará alguns dos melhores numeros do seu inesgotável repertório.

No momento de variedades participam os artistas cantores Guilherme Kjolner, Domingos Marques, Tomé de Barros Queirós, Artur Ribeiro, Mimi Gaspar e ainda o popularissimo Max, que serão acompanhados por uma excelente orquestra, regida pelo competente maestro Fernando Carvalho.

Outro momento alto do espectáculo será, sem duvida aquele em que intervirão alguns dos nossos melhores artistas cómicos. Haverá a presença de Barroso Lopes, José Viana, Costinha, Luísa Durão, Octávio de Matos (filho), e ainda da popular «vedeta» Aida Baptista, em alguns dos mais engraçados numeros da revista «Põe-te a pau!» e como isso não bastasse, teremos ainda Elvira Velez, António Silva, Eugénio Salvador, Raul Solnado, Carlos Coelho e o artista brasileiro António Spina.

Para este sensacional espectáculo que não haverá possibilidade de repetir, estão já á venda os bilhetes nas bilheteiras do Capitólio e nas agências.



DALILA ROCHA

A actriz Dalila Rocha vai encenar duas peças (de Synge e de Garrett)

No Teatro Experimental do Porto está a terminar a sua carreira a peça de Max Frisch «O respeitável senhor e os seus hóspedes», que foi encenada por João Guedes, antes da sua partida para Paris, onde está a frequentar um curso de teatro como bolseiro da Fundação Gulbenkian.

Entretanto, o T. E. P. tem estado a preparar o seu próximo espectáculo que será preenchido com duas peças em um acto: «A sombra da ravina», de Synge, e «Falar verdade a mentir», de Almeida Garrett.

Dalila Rocha, a conhecida actriz do Teatro Experimental do Porto, fará a sua estreia como encenadora nestas peças que, muito provávelmente, serão apresentadas em estreia na próxima semana.

O ESPECTÁCULO a favor das famílias das coristas do ABC

E' já nos primeiros dias de Fevereiro, que vai realizar-se, no Pavilhão dos Desportos, o grande espectáculo de variedades a favor das famílias das coristas do ABC, vítimas do recente desastre de aviação. Tudo se conjuga para que a festa constitua um autêntico acontecimento, estando já assegurada a colaboração dos mais populares nomes do Teatro, da Rádio, da Televisão e do Fado.

JAMES MASON chegou a Madrid para interpretar «A queda do Império Romano»

MADRID, 15 — Procedente de Genebra, chegou a esta cidade, de automóvel, o actor de cinema James Mason, para tomar parte na película «A Queda do Império Romano», que se rodará, em parte, nos arredores de Madrid.

Neste filme actuam também Sofia Loren, Alec Guiness, Mel Ferrer, Stephen Boyd e outras figuras do cinema internacional. — (A. N. I.).

UMA GRANDE ATRACÇÃO MUNDIAL
DO «LIDO» DE PARIS PARA O... ? DE LISBOA!



O TRIO ACROBÁTICO «BAL CARON»

A Companhia do TEATRO MODERNO DE LISBOA
vai apresentar MUITO EM BREVE a famosa peça de
John STEINBECK
(prémio Nobel — 1962)
«RATOS E HOMENS»
com FERNANDO GUSMÃO, TOMAZ DE MACEDO, COSTA FERREIRA, RUI DE CARVALHO, JAIME SANTOS, MORAIS E CASTRO, ANTÓNIO SARMENTO, ARMANDO CALDAS, CARLOS CABRAL e a estreante SANDRA MARIA
Encenação de COSTA FERREIRA
IMPÉRIO
(ADULTOS)

Maior conforto no uso de
Dentes postiços
Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

UMA GRANDE ATRACÇÃO MUNDIAL



DO «LIDO» DE PARIS PARA O... ?... DE LISBOA!

meias ULTRASON

NO MARIA VITÓRIA

Telef 3 17 40

HOJE EM 2 SESSÕES As 20.45 e 23 h.

Hermes Portela apresenta

A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ULTIMOS 10 ANOS!!!

No seu

4.º mês triunfal!

POE-TE A PAU!

Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE, com musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS

com AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUISA DURÃO, EMÍLIO CORREIA, LUCINDA AMARAL, MARIA VITÓRIA, OCTAVIO DE MATOS, FILHO, BARROSO LOPES, no «compère»; E AS GRANDES ATRACÇÕES:



José Viana no «Astronauta»

MAY AVRIL, do «Folies Bergère», de Paris

MARIA HELENA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e o cantor MANUEL SEIA á frente de um elenco colossal!

BILHETES À VENDA ATÉ AO FIM DA SEMANA!

17 ANOS

Às 15.15 e 21.30

5.ª E ÚLTIMA SEMANA

DO MAIOR ÊXITO DO MONUMENTAL

E DA M·G·M DEPOIS DE BEN-HUR

MARLON BRANDO

TREVOR HOWARD

RICHARD HARRIS

NUMA PRODUÇÃO DE AARON ROSENBERG

REVOLTA NA BOUNTY

(MUTINY ON THE BOUNTY)

com HUGH GRIFFITH RICHARD HAYDN TARITA PERCY HERBERT

Argumento de CHARLES LEDERER Baseado na novela de CHARLES NORDHOFF e JAMES NORMAN HALL

REALIZAÇÃO DE LEWIS MILESTONE MÚSICA DE BRONISLAU KAPER



UMA AVENTURA SEM PRECEDENTES NUM FILME DUMA GRANDIOSIDADE SEM PRECEDENTES!

FILMADO EM PANAVISION 70 TECHNICOLOR

Maiores de 12 anos

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

AVENTURAS DE UM JOVEM

Um filme extraído de histórias de Hemingway.

Com Richard Beyner, Dianne Baker e Paul Newman

A's 18.30—Sessão clássica (M. 12 anos)

ROMEU E JULIETA

ALVALADE — Telefone 763080

Às 15 (p. red.) e 21.30

4.ª SEMANA (M. 12 anos)

HATARI

Um maravilhoso novo mundo de divertimento

com John Wayne — Elsa Martinelli

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

2 SEMANAS NOUTRA CIDADE FAMINTAS DE AMOR

ODEON — Telefone 326283

15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30

EM 4.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

Uma obra-prima de puro romantismo

A RAINHA DO CHANTECLER

com a famosa SARA MONTIEL

A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde, que desprezou o seu amor.

EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

O filme de alto nível em Tecnicolor

DIPLOMACIA DE SAIAS

com Rosalind Russell e Alec Guiness

Em complemento: MANUEL DE OLIVEIRA, NA CORRIDA DE S. SILVESTRE, EM S. PAULO.

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 6.15 da tarde e 10 da noite

IV FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE

A engraçadíssima comédia de Maro Caroletti

BOEING - BOEING

com Christian Allers — Odile Versois (M. 17 anos)

POLITEAMA — Telefone 326305

15.15 e 18.30 (p. r.) e 21.30

5.ª SEMANA DO MAIOR DOS ÊXITOS

O grandioso e vibrante filme histórico

BARRABAS

com Anthony Quinn, Silvana Mangano e milhares de figurantes

TECNIRAMA (M. 12 anos)

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

4.ª SEMANA

Exito clamoroso da mais atrevida comédia do ano...

CARÍCIAS DE LUXO

com Cary Grant — Doris Day

Eastmancolor Panavision

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

5.ª e ultima semana de um grande êxito

Marlon Brando — Trevor Howard Richard Harris

REVOLTA NA BOUNTY

AVIS — Telefone 47163

A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 6 anos)

2.ª SEMANA

Um filme cheio de ternura e alegria

TOMBOLA

com a endiabrada MARISOL que canta e encanta com a sua voz maravilhosa

CAPITÓLIO — Tel. 327493

A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)

Um filme de acção dramática

Jamais o cinema apresentou cenas tão impressionantes e realistas como em...

ZONGA

com Mary Esquivel

Em complemento

ATÉ À ETERNIDADE

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas M. 12 anos

EL CID, O CAMPEADOR

com Charlton Heston e Sophia Loren

SÃO JORGE — Telefs. 54151/3/4

A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

A obra-prima de Frank Capra

MILAGRE POR UM DIA

com Glenn Ford e Bett Davis

Panavision — Colorido

IMPÉRIO — Telefone 555134

Às 15.15 e 21.30 (Adultos)

Ultimas exibições de um filme que o público e a crítica aplaudiram e discutiram!

EVA

com Jeanne Moreau e Stanley Baker

3.ª semana de exibição

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

4.ª SEMANA

A mais sofisticada comédia do ano!

CARÍCIAS DE LUXO

um grande «réveillon»

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)

A GRANDE FAÇANHA

com Stephen Boyd e Juliette Greco

TERRASSE — Telefone 220917

A's 21 horas (M. 12 anos)

UM REI EM NOVA YORK O ÍDOLO DO PÚBLICO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

INFERNO PARA A ETERNIDADE

É BOM GOSTAR DE ALGUÉM

CASINO ESTORIL

A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)

OS DEGRAUS DO TERROR

com Colleen Miller

NO OLYMPIA

A PARTIR DE

2.ª FEIRA

21

DE

JANEIRO

CINEMA DE MANHÃ!

UM PROGRAMA DIFERENTE TODAS AS MANHÃS!

PREÇOS POPULARES

BALCÃO, 6$00 — PLATEIA, 4$00

Adultos Maiores de 21 anos

LUSO

T. Queimada 8-A

Telef. 362889

Fados e Canções das 21 á 1.30 por: Maria Augusta, Miguel Silva, Maria Amélia Proença, Natalino Duarte e Cláudio José.

Guitarristas: Ildefonso Frade e Miguel Silva.

Sexta-Feira: 22.º Aniversário desta casa.



5.ª FEIRA O POLITEAMA TEM A HONRA DE APRESENTAR 3 ARTISTAS DE EXCEPÇÃO NUM FILME DE GRANDE CATEGORIA!

WILLIAM HOLDEN · TREVOR HOWARD · CAPUCINE

UMA PRODUÇÃO Samuel G. Engel



O LEÃO

(THE LION)

NA FLORESTA DO KENYA, ENQUANTO UMA RAPARIGA DOMINA UM LEÃO COM UM SORRISO... ... DOIS HOMENS BATEM-SE COM FÚRIA POR UMA MULHER QUE QUER SALVAR A FILHA, DE PERIGOS TERRÍVEIS!

CINEMASCOPE COR DE LUXE

(M. 12 anos)

com PAMELA FRANKLIN Realiz. de Jack Cardiff Argum. de Irene Kamp e Louis Kamp Bas. na novela de Joseph Kessel

(Continuação da 3.ª página)

lorido, verdadeiramente ao gosto do publico, tem uma montagem luxuosa e de inexcedível bom gosto, com muitas e lindas mulheres. São principais e irresistíveis intérpretes, além de Salvador, Berta Loran, Camilo de Oliveira, Irene Cruz e Valentina Felix, as duas grandes revelações teatrais do momento; a gentil «vedeta» sul-americana Nancy Montes, Luís Horta, Francisco Nicholson, Vítor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, Helena Anoretty, Janine Cardoso, Odette Antunes, Gina Loureiro e Dora Maria, além de um bonito friso de jovens discípulas, bailarinas e «girls».

Para maiores de 17 anos, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas.

NO MONUMENTAL

Atraente cartaz com a comédia «Os direitos da mulher»

No Monumental, mantém-se o êxito extraordinário, com 18 semanas de cartaz, a deliciosa comédia de Alfonso Paso, «Os direitos da mulher». Trata-se de um espectáculo de grande nível, que procura resposta para esta questão: — «A mulher é igual, superior ou inferior ao homem?». Eunice Muñoz e Henrique Santana, nos protagonistas, têm um desempenho notável, ao lado de Irene Isidro, Assis Pacheco, Maria Helena, Carmen Mendes, Henrique Santos, Lucia Mariani e Henrique Viana.

Todas as noites, em sessão unica, de segunda a sexta-feira, ás 21.45.

NO AVENIDA

«Operação Bossa Nova», uma peça de Mihura, entusiásticamente aplaudida

A nova temporada de teatro declamado no Avenida trouxe ao convívio com o publico uma primeira figura do nosso Teatro, Madalena Sotto, artista de primeiro plano, que faz parte da nova companhia de comédia ao lado de Augusto de Figueiredo, Beatriz de Almeida, Alberto Ghira, Luís de Campos, Vasco de Lima Couto e Maria da Nazaré. Outra novidade deste espectáculo é o aparecimento de José Viana, actor de grande popularidade, numa faceta da sua vida de paixão pelo teatro, como realizador e encenador, e de parceria com José António de Macedo, o tradutor da peça. E pelo que expõe, juntando ao prestígio do autor da peça de Miguel Mihura nesta sua obra «Melocotón en almíbar» coloca-nos em presença de algo de novo com esta estreia no Avenida. Trata-se de uma das melhores peças de Mihura, com diálogo vivo, cheio de humanidade, entrecho de humorismo saudável, onde não faltam graça viva, espírito e, por vezes, a malícia. «Operação Bossa Nova», todas as noites, ás 21 e 45.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Aventuras de um jovem», no Tivoli

Realizado por Martin Ritt, com esplendida fotografia em cinemascópio e technicolor, «Aventuras de um jovem» — o filme estreado ontem no Tivoli — é, sobretudo, um filme sério, sem transigências com o gosto do grande publico. A obra baseia-se no livro de Ernst Hemingway — «Dick Adams» — e tem um carácter profundamente humano, patenteado através de interpretações de alto nível artístico.

Os anseios dos adolescentes, a força insuperável do destino, que arrasta para a aventura os que têm algo para transmitir pela palavra escrita, evidenciam-se neste filme em que o dramatismo atinge um vigor singular. Admiráveis, também, as paisagens grandiosas que a objectiva nos desvenda.

Na interpretação, intervem um grupo de artistas que não é vulgar reunir: Richard Beyner, Diane Baker, Corinne Calvet, Ricardo Montalban, Arthur Khenedy, Susan Strasberg, Fred Clark, Juano Hernandez, Dan Dailey, Jessica Tandy, James Duim, Eli Wallach e Paul Newmann. Este, completamente transformado pela caracterização, interpreta a figura de um antigo pugilista, autentico farrapo humano, com um realismo impressionante. Completam o programa do Tivoli dois jornais de actualidades, um documentário colorido e um desenho animado. — *Visor 33.*

«A medalha misteriosa», no Olímpia

Em vésperas de iniciar a sua nova programação, na qual passam a estar incluídas sessões matinais, o Olímpia estreou ontem uma simpática comédia cujo unico fim é manifestamente o de distrair o espectador. História burlesca, contada num estilo que mantém em suspenso esta fundamental característica, «A medalha misteriosa» é um espectáculo alegre que recreia e descansa o espírito.

Um professor universitário, que levara até certa altura uma vida calma, isenta de ambições de domínio, torna-se possuidor de uma misteriosa medalha que, uma vez pronunciada uma palavra mágica, tornava o seu proprietário possuidor de misteriosos poderes de sedução. Desempenham esta película os actores Tom Poston, Julia Meade, Jim Backus, Fred Clark e Cecil Kellaway, entre outros.

Como complemento do programa exibe-se o filme «Robin dos Bosques, o invencível». — *Visor 100.*

«Sétima Arte depois dos seis»

— mais uma iniciativa do sector de informação da BP

No salão do pessoal do edifício BP, na Rotunda, realiza-se hoje a primeira sessão da série «Sétima Arte depois das seis», organizada pelo sector de informação daquela importante empresa petrolífera e dedicada, exclusivamente, aos empregados que ali prestam serviço. Serão exibidas as películas «Giuseppina», o célebre filme BP galardoado com o «Óscar» da Academia de Hollywood, para o melhor documentário; e «Um jardim publico», de Marcel Marceau, cedido pela Embaixada da França e comentado pelo actor Igrejas Caeiro.

Estas sessões terão uma periodicidade de duas por mês, sendo sempre constituídas por filmes BP e acompanhados por películas cedidas por embaixadas e pelo S. N. I.

Na próxima sessão, dia 24, serão projectadas as películas «Petróleo, fonte de energia» e «Contraponto de Madrid», com comentários do escritor Ferro Rodrigues.

«Frei Luís de Sousa» no Nacional, por um novo elenco

Assinalando as comemorações garrettianas, vai ser reposta no Nacional a peça «Frei Luís de Sousa». O publico terá, este ano, oportunidade de ver novos artistas nas figuras de «Madalena» e «Francisco de Sousa Coutinho». Ana Paula e Fernando Curado Ribeiro, um par que veio do cinema, tiveram ontem, no nosso primeiro teatro, a prova do apreço dado ao seu talento. Receberam das mãos de Amélia Rey Colaço e de Raul de Carvalho os papéis, velhos de trinta anos (o ultimo com anotações de mestre Alves da Cunha). Um autêntico momento de teatro, antes do primeiro ensaio...



Maria Adelina, popular artista do nosso Teatro musicado, que, depois de uma longa «tournée», com a Companhia de Revistas do empresário Giuseppe Bastos, pelas províncias portuguesas de África, reaparece no Teatro Variedades, como uma das principais intérpretes da nova revista «Ena, tantas!», de Aníbal Nazaré, António Cruz e Paulo da Fonseca

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta
EM PLENO ÊXITO!
Às 21.45 h. — (ADULTOS)
A SUA NOVA COMPANHIA
«TEATRO ALEGRE»
NUM DIVERTIMENTO DE GARGALHADA PERMANENTE
A COMÉDIA DE ALFONSO PASO



com IRENE ISIDRO, EUNICE MUÑOZ, ASSIS PACHECO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, CÁRMEN MENDES, HENRIQUE SANTOS, LUCIA MARIANI e HENRIQUE VIANA

ATENÇÃO
À «TOURNÉE» DE «LISBOA À NOITE»
HOJE e AMANHÃ, no Teatro Avenida — COIMBRA
5.ª e 6.ª-feira, no Parque-Cine — FIGUEIRA DA FOZ
Sábado e domingo, no Teatro Aveirense — AVEIRO
e a partir do dia 22 no Teatro Rivoli — PORTO
(ADULTOS)

ATENÇÃO
A LAURA ALVES em
«Meu amor é traiçoeiro»
HOJE e até domingo, no Teatro Rivoli — PORTO
2.ª-feira, no Cine-Teatro — SANTO TIRSO
Dia 23, no Teatro Almeida Garret — PÓVOA DO VARZIM
Dia 24, no Cine-Teatro — FELGUEIRAS
Dia 25, no Cine-Teatro S. Martinho — PENAFIEL
Dia 26, no Teatro-Circo — BRAGA
Dia 27, no Cine-Teatro — MONÇÃO
Dia 30, no Teatro Sá de Miranda — VIANA DO CASTELO
Dia 2, no Teatro Jordão — GUIMARÃES
Dia 7, no Cine-Teatro Avenida — VILA REAL
(MAIORES 12 ANOS)

UM ESPECTÁCULO PARA
RIR! DIVERTIR!
EMOCIONAR!
E DEPOIS PENSAR



UMA COMÉDIA DE MIHURA
TODAS AS NOITES, às 21.45 h.
NO AVENIDA
com MADALENA SOTTO
AUGUSTO FIGUEIREDO
(1.º Prémio de Teatro 1961)
BEATRIZ DE ALMEIDA
ALBERTO GHIRA
LUÍS DE CAMPOS
VASCO DE LIMA COUTO
MARIA DA NAZARÉ
ENCENAÇÃO DE JOSÉ VIANA
(MAIORES DE 12 ANOS)

HOJE, 21 e 45
NACIONAL 17 ANOS
O TRIUNFO FORA DE SÉRIE
OS MAIAS
5.ª-Feira, ás 17 e 30
Preços populares: ULTIMA DE «PERALTAS E SÉCIAS»

AMANHÃ
Às 21,45
(Adultos)
IMPÉRIO
E A SONORO FILME
têm a honra de apresentar com a presença do realizador GÉRARD OURY



Um filme de invulgarísssimo espectáculo, de emoção constante, de espírito e de requintado bom gosto!
Um elenco de excepção!
MICHÈLE MORGAN, ANNIE GIRARDOT, DANIELLE DARRIEUX, EDWIGE FEUILLERE, ROSSANA SCHIAFFINO, RICHARD TODD, PIERRE BRASSEUR, G. FERZETTI e CHRISTIAN MARQUAND


Camilo de Oliveira

AS 6 RAZÕES DO GRANDE ÊXITO DO
ABC
Telef. 366745


Nancy Montes


Irene Cruz

MUITA GRAÇA!
ORIGINALIDADE!
MÚSICA LINDÍSSIMA!
CRÍTICA OPORTUNA!
UM ÓPTIMO ELENCO!
E AS MAIS LINDAS MULHERES DE LISBOA!!!
★
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
EM 2 SESSÕES ÀS 20.45 E 23 HORAS
A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR DO MOMENTO
O GESTO É TUDO!
A REVISTA dos AZES e das GRANDES REVELAÇÕES!!!
AD. M/ DE 17 ANOS

«Saber quem são os nossos amigos é uma grande regra de vida»

— disse hoje em S. Bento o prof. Lopes de Almeida a propósito da visita de Kubitschek de Oliveira

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da segunda sessão da oitava legislatura da Assembleia Nacional, que começou hoje a discutir, na especialidade, a proposta de lei do futuro Estatuto de Saude e Assistência, apreciado na generalidade na anterior sessão legislativa.

No período de antes da ordem do dia, usaram da palavra os deputados srs. prof. Lopes de Almeida e conselheiro Armando Candido, representantes dos círculos de Coimbra e dos Açores, respectivamente, os quais se ocuparam da visita que o sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira está a fazer ao nosso País.

Na sua intervenção, o sr. prof. Manuel Lopes de Almeida afirmou, nomeadamente:

«Depois de uma parcela importante do País ter prestado ao dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira as mais gratas, calorosas e até enternecedoras homenagens, a Assembleia Nacional, como representação inequívocamente real e plenária da sociedade portuguesa pluricontinental, neste momento dá testemunho ao eminente homem publico brasileiro de quanto lhe é cara a sua nova visita, na expressiva conformação dos laços comuns e indestrutíveis de nossas duas pátrias. É precisamente a consciência da perdurabilidade destes laços que nos alia com convicção e sinceridade aos sentimentos muito vivos que uma grande parte da nossa gente, espontaneamente, resolutamente, já manifestou ao dr. Kubitschek de Oliveira. E de que provém esta espontaneidade e resolução?

«Nós somos um país de modestas proporções geográficas na Europa. Somos hoje o que eramos, sensivelmente, há mais de oitocentos anos, mas a alma do povo que nesta terra labutou árduamente para a constituir independente ganhou, no decorrer de séculos, força e ímpeto de vitalidade que fizeram dela mãe de nações.

«O povo português, saibam-no todos os fantasiosos impulsionadores de nacionalidades inconsistentes, saibam-no todos os cobiçosos de domínio económico ou de influência política, o povo português tem a percepção muito nítida da fundamentação dos preconceitos e dos males que corroem, avassalam e dementam o mundo actual. Naturalmente, sente-os na alma, no próprio amago que lhe emprestou a capacidade sem par de sacrificar-se, dando suor e sangue, inteligência e vontade, ás tarefas prodigiosas de valorização humana, onde quer que o seu génio civilizador se empenhou, estabeleceu e frutificou. Nós não somos um povo cuja missão criadora possa entender-se ou ser dada por finda, próprìamente pode dizer-se e afirmar com altivez que o nosso designio remoça e se renova. Os tempos é que são outros e a cobiça é que mudou de nome e de sinal. Por isso mesmo importa estar mais atento e precavido, reforçado o espírito, decidida a vontade, compreensiva a inteligência, tudo para que não nos surpreendam nas insidiosas encruzilhadas da vida internacional, se quanto hoje em dia se entende por tal vida não é antes armadilha de morte, cativeiro de inocentes, conjugação de injustiças. Pois ao nosso povo, ergue-se da sua sensibilidade á própria consciência um sentimento de resoluta compreensão de quem o conhece e estima e aprecia na íntegra vivência em que se expressou e se expressa todo o seu poder de devotamento a uma ideia superior e toda a sua capacidade humanística. Saber quem são os nossos amigos é uma grande regra de vida, sobretudo para as nações, pois não se concebe a existência de amigos a meias. Quem se espantará, pois, que a nação portuguesa acolha com cálido afecto e fervorosos aplausos, espontaneamente, resolutamente, um amigo das horas boas e más? Um amigo cuja rasgada visão política supera todas as contingências do imediatismo e da precaridade; um amigo que lançou com gesto vigoroso e fecundo um facho de esperança radiosa ao futuro, criando essa esplendente cidade de Brasília com a mesma decisão genesíaca de que só os eleitos são capazes; um amigo que se empenha em desvendar o coração virginal do seu país para o amostrar tão grande que em breves anos o Mundo tem de pulsar ao seu ritmo de prosperidade e de poder; um amigo que desafia o porvir com alegria de alma e com a impávida certeza de que só vence bem quem vence com virtude e com nobreza».

O Tratado de Amizade e Consulta

O sr. prof. Lopes de Almeida referiu-se também á acção política do dr. Kubitschek de Oliveira na concretização e na tentativa de plena execução do Tratado de Amizade e Consulta celebrado entre os dois países, e concluiu nestes termos:

«Na ordem moral ou na ordem política, tudo que nos aproxima, individual ou colectivamente, graduа-se e afervora-se em sentimento de comunidade. Não são exclusivamente os interesses, como imposição de segurança da vida quotidiana, o que lança e impulsiona o homem á solidariedade confiante. Há outras coisas, valores que têm alguma gradação de absolutos, imposições superiores que o sangue transmitiu, a crença aprimorou, o espírito clarificou. Nisto reside o substrato, a base primacial do ser, donde pode erguer-se a fina flor do sentimento originário de comunidade. Não esqueço que o homem tem de buscar o sal sem o que o seu tonus vital se deteriora, mas a vida sem razões

(Continua na 10.ª página)



Dois pequenos exemplares que se preparam para concorrer ao certame

A Exposição Canina Internacional de Lisboa

desperta interesse

São já muitas as inscrições efectuadas no Clube Português de Canicultura com vista á próxima Exposição Canina Internacional de Lisboa.

O certame, alvo daquele interesse, em anos anteriores, manifestado de forma tão entusiástica por centenas de pessoas de todas as categorias sociais, verificar-se-á nos dias 26 e 27 do corrente, de tarde e á noite.

No segundo daqueles dias, em cerimónia que terá a presença de distintas famílias, proceder-se-á á entrega dos prémios conquistados pelos melhores exemplares em exposição, após criterioso exame levado a efeito pelos juízes F. Parsons, dr. José Maria Pereira Junior e Manuel F. Moreda. O primeiro daqueles juízes é uma das primeiras autoridades em matéria de apreciação canina, membro do Kennel Club de Londres — e os dois portugueses são reconhecidos pela F. C. I., como de reconhecida competência para o bom desempenho do cargo para que foram escolhidos.

Tudo se conjuga, pois, para que a 39.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa seja um acontecimento digno de uma capital moderna e cosmopolita.

OS VOOS DA TAP para Francfort

A TAP efectua depois de amanhã, 17, o seu primeiro voo a Francfort, em cujo aeroporto se realizará a cerimónia do hasteamento da bandeira daquela companhia, seguindo-se uma conferência de Imprensa. No dia 24 do corrente, e com regresso a 27, realizar-se-á novo voo áquela cidade para o qual foram convidados o sr. ministro das Comunicações e outras individualidades.

A tragédia de MARILYN MONROE



por FERNANDO PINTO COELHO

HOLLYWOOD, Janeiro — «Marilyn sabe o que faz na comédia. Possui um sentido de oportunidade de grande precisão. Sabe como deve sublinhar a melhor palavra num dito espirituoso, para obter uma gargalhada».

Essa era a opinião do famoso realizador Billy Wilder, quando lhe perguntaram se Marilyn era boa actriz.

— De resto — acrescentou — é discutível se é necessário ser-se actor ou actriz para se obter êxito nos filmes. Há a teoria de que existem dois géneros de astro ou estrelas do cinema — os actores e as personalidades. Prefiro sempre a personalidade. Sai qualquer coisa da tela para nós quando se vê a personalidade, de uma forma diferente do que acontece com os actores, embora possam ser perfeitos no trabalho. Toda a personalidade tem uma certa vantagem. Se fosse possível colocar um medidor de luz defronte da tela, ver-se-ia que certas personalidades registam mais do que outras. Pois bem, Marilyn possui a maior voltagem. Quando o seu rosto aparece na tela, o espectador olha para ela e não levanta os olhos. Não se olha para mais ninguém quando ela aparece numa cena com outros actores.

Wilder, escritor antes de ser realizador, dirigiu 2 comédias com Marilyn — «The Seven Year Itch» («O pecado mora ao lado») e «Some Like It Hot», («Quanto mais quente melhor»), com Tony Curtis, Jack Lemmon e Joe E. Brown, que foi uma das comédias de maior sucesso de todos os tempos.

— Marilyn — disse Wilder noutra ocasião — possui o que chamo *flesh impact*. E' muito raro. Três outras de que me lembro são Clara Bow, Jean Harlow e Rita Hayworth. Essas raparigas são de carne, que se fotografa como carne. Sente-se que se pode tocá-la.

Outra autoridade

Uma outra autoridade, um famoso actor europeu, confirma que Marilyn tinha o dom da comédia:

— Considero-a — disse Laurence Olivier — uma actriz e uma *comedienne* de primeira ordem.

E George Cukor, que dirigiu Marilyn com Yves Montand em *Let's Make Love*, confirma esse dom:

— Marilyn tem uma maneira notável de representar a comédia, com uma curiosa espécie de honestidade, que regista e torna as coisas divertidas. Age como se não soubesse se o que faz é divertido ou não. Tal como o tempo — acontece!

Infelizmente, mulher ambiciosa que era, Marilyn desejava ser mais — ansiava por ser reconhecida como actriz séria e dramática. Procurava alterar o símbolo e vencer o problema da idade.

O símbolo — uma mulher carnal, mais vista do que ouvida — fora fomentado pela publicidade de

(Continua na 15.ª página)

Uma carta

que é um grito de alma comovedor

O semanário regionalista «Notícias de Chaves» publicou e comentou judiciosamente, pela pena do seu colaborador José Henrique, a saborosa carta que em seguida reproduzimos e que merece ser lida e entendida pelo sr. ministro da Educação Nacional:

«Dorna 15 do 11 de 1962.

«Maria graça do Canto manda pedir ao sr. Ministro, se faz o favor e a esmola de nos atendere que veio cá uma sr. professora de Serva, e pediu o livro de arresênciamto e que viu as crianças que eram e logo troceu a cara e foice embora, até esta data e ainda estemos sem aula que é uma pena 42 alunos sem aula. O ano passado a sr. professo-

(Continua na 9.ª página)

O construtor de Brasília

visitou as obras da ponte sobre o Tejo

O extraordinário interesse técnico suscitado pelos complexos trabalhos da construção da ponte sobre o Tejo, foi hoje, mais uma vez, evidenciado pela visita do sr. eng. Israel Pinheiro, construtor de Brasília e componente da comitiva do senador Kubitschek de Oliveira, que se encontra entre nós, aos estaleiros da margem Norte.

Aquele reputado técnico esteve, primeiramente no gabinete da Ponte, em Alcantara, onde foi recebido pelo sr. eng. Canto Moniz, director daquele departamento, e visitou a sala das maquetas, deslocando-se, depois, acompanhado da mesma individualidade, a Algés e, por ultimo, ás obras que decorrem, também, junto do cais de Alcantara.



O rev. Bill Shergold, pároco de Hackney Wick, Londres, não esconde o seu entusiasmo pelas corridas de motocicleta. Estes jovens, praticantes da modalidade, e com a opinião publica contra si, resolveram oferecer-lhe um cálice em ouro e prata, no valor aproximado de doze mil escudos, como prémio a uma pessoa que os compreende na sua juventude e até lhes faculta a sacristia como garagem e oficina...

NOVAS INSTALAÇÕES COMERCIAIS DA

ROBBIALAC

R. CONDE DE REDONDO, 46

Telefones 538861 (10 linhas) LISBOA

Imposto Profissional e Aplicação de Capitais

separatas que elucidam estas leis e todos os impressos necessários para as mesmas, estão á venda nas

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

A falta de cumprimento destes decretos implica em grandes multas. (Esta lei está em vigor desde 1 de Janeiro de 1963)

Rua da Madalena, 42 e suas filiais e depositários

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se em Lisboa, arredores e província de 20, 50, 100 contos e outras quantias superiores. Prazo ilimitado. Facilita-se amortizações. Juro da lei.

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2.º Telefs. 369384/5/6

O Governo esclarece
o problema do gado suino e diz que não se justifica importação de azeite

Das Secretarias de Estado da Agricultura e do Comércio enviada, através do gabinete do ministro da Economia, recebemos a seguinte nota:

«Tem vindo a publico e ao conhecimento deste Ministério determinado conjunto de factos e de afirmações a que este Departamento de Estado não pode ficar alheio ou indiferente, na medida em que correspondam a problemas autênticos ou afectem interesses legítimos.

Duas questões que só agora se exteriorizaram, apresentam momentaneamente maior interesse: uma diz respeito ao mercado de gado suíno, outra refere-se ao abastecimento de azeite.

1) — O problema do mercado de gado suíno encontra-se ligado á existência de uma epizootia — a peste suína africana — que teve a sua maior expansão alguns meses atrás e cuja propagação foi combatida mediante a utilização de uma vacina cuja descoberta foi largamente divulgada pelos meios de informação. Prossegue ainda a investigação sobre a eficácia total da vacina, em particular quanto aos seus efeitos secundários e, como é habitual, a investigação é necessáriamente morosa e complexa nos seus processos e pouco espectacular nas suas manifestações.

Atendendo a estas circunstancias, seria prematuro autorizar a livre circulação de gado suíno. Acontece, porém, que a proibição indiscriminada podia permitir — e conduziu nalguns casos — especulações sobre preços que afectem os rendimentos da lavoura. Foi, por isso, decidido deixar circular livremente suínos vacinados em perfeito estado de sanidade para abate e prevista uma intervenção no sentido de evitar prejuízos na colocação da oferta normal. Para este efeito, foi a J. N. P. P. autorizada a facultar a congelação e armazenamento frigorifico dos eventuais excedentes de oferta e a industria de salsicharia poderá assim aumentar a sua capacidade normal de absorção de suínos, beneficiando do armazenamento gratuito dos excedentes de matéria-prima.

Baixa o preço do óleo de amendoim

2) — Algumas irregularidades no abastecimento de azeite têm sido atribuídas ao volume da colheita em curso, de contra-safra (tal como acontece na generalidade dos países produtores) embora as estimativas de produção e das existências indiquem que o consumo poderia ser normalmente satisfeito no caso de não haver irregularidades ou deficiências na distribuição.

De qualquer modo, as disponibilidades de óleo vegetal permitem enfrentar de forma completa as exigências do abastecimento publico sem necessidade de recorrer a mistura. Com efeito, mesmo que não seja viável, neste momento, o recurso á importação de azeite, dispõe-se, em contrapartida, de quantidades bastantes de óleo de amendoim. Foi ainda decidido reduzir, durante o período em que se mantiver o condicionamento actual, o preço do óleo de amendoim, de forma a assegurar a satisfação do consumo de gorduras vegetais e a diminuir os encargos do consumidor».

Como vai funcionar
o Serviço de Informações Fiscais

O Serviço de Informações Fiscais, em Lisboa e no Porto, funcionará, a título experimental, durante o primeiro semestre do ano corrente, diáriamente, com o seguinte horário: 1.º período — das 9 e 30 ás 12 horas; 2.º período — das 14 ás 18 horas, e 3.º período — das 21 ás 23 e 30.

O serviço encontra-se encerrado aos domingos e dias feriados, e nos sábados funciona apenas durante o 1.º período.

No 3.º período não se prestarão informações telefónicas.



ANA MARAVILHAS

S A L D A

as duas colecções deste ano pelos preços dos tecidos

Rua Marquês da Fronteira, 117-3.º-Dt.º

e Rua Serpa Pinto, 15-6.º



SALVADOR DALI

Salvador Dali
exibiu-se numa... montra

NOVA YORK, 15 — Com os bigodes estilo antena dupla «sintonizados» para o espaço extraterreno e envergando um trajo espacial dourado, Salvador Dali manteve-se «em órbita» durante 1 hora, 46 minutos e 30 segundos, cómodamente recostado numa cama articulada exposta na montra de uma livraria na Quinta Avenida.

Do braço direito, completamente descoberto, pendia um complexo de fios ligados a uma máquina registadora de reacções musculares, pronta a gravar mecanicamente o «surto da sua violência física», porque o pintor surrealista afirma-se convencido de que hoje qualquer artista «deve reconhecer, sem rebuço, a violência da era atómica, para poder manter a paz da sua consciência».

JUNTOU-SE MULTIDÃO

Salvador Dali aproveitou o «isolamento espacial» para autografar mais de 300 livros e gozar o espectáculo de uma multidão que se aglomerou na rua, defronte da montra, paralisando a venda de todas as obras de outros autores.

Coadunando-se com o «ambiente espacial» os autógrafos foram apostos por Dali, com gestos de autómato, ao ritmo da dança de São Vito, cobrindo as folhas com desenhos triangulares — «mais próprios de indivíduo enlouquecido pelas radiações atómicas».

OS BIGODES COMO ANTENAS RECEPTORAS

A seu lado, qual sentinela, uma bengala de castão de prata, e aos pés da cama, a reprodução de um rinoceronte, em cabedal, com mais de meio metro. A completar a incongruência, enormes auscultadores de couro nas orelhas.

Debruçado sobre Salvador Dali encontrava-se um médico atento a todas as reacções e, não menos atento, um técnico analisava, cuidadosamente, as observações acusadas pela máquina registadora acerca da «violência muscular» do pintor, mecanicamente gravada, a linhas vermelhas, numa fita de papel que corria constantemente.

Citando as suas qualidades de receptividade extraterrena, Salvador Dali afirmou que os seus bigodes actuam como antenas receptoras, salientando que a «sintonização» foi mais perfeita em Nova York, com as guias em posição vertical mais acentuada, do que na Europa, onde costuma usá-las em posição mais baixa. — (A. N. I.).

Duas jovens
estiveram à morte envenenadas pela segunda vez pela mesma mulher

VILA NOVA DE PAIVA, 15. — As jovens Candida Moreira Capela, de 17 anos, e sua irmã Maria Moreira Capela, de 18, são esbeltas raparigaças de Queiriga, que com seu pai, João Agueda, trabalham nas minas de estanho de Lousadela. Sentiram-se as duas muito indispostas depois de beberem vinho, pelo que foram transportadas em estado muito grave, ao hospital de Viseu. Os médicos, por pouco não lhes podiam salvar a vida. Mas logo verificaram terem ingerido veneno e, agindo rapidamente, arrancaram á morte as duas pequenas.

A G. N. R. desta vila pôs-se em campo e prendeu a envenenadora: Arminda Lucas, casada de meia idade, de Lousadela, que o ano passado cometeu igual proesa, levando áquele hospital as duas irmãs, á beira da morte. O veneno é um resíduo que fica nas separadoras de volframio.

O facto indignou vivamente as populações desta região.

VOLUNTÁRIOS
para a Marinha

Pelo espaço de 30 dias, está aberto concurso na sede do Corpo de Marinheiros da Armada, no Alfeite, para a admissão de 325 segundos grumetes, voluntários, a incorporar em Março deste ano, devendo os documentos a apresentar ser entregues ou remetidos ao comando daquela unidade.

CASINO ESTORIL

apresenta no Wonder-Bar um «show» com

TRIO GUAYAKI

EM BELAS MELODIAS DO FOLCLORE GUARANI E ARRANJOS VOCAIS DE RITMO INCONFUNDÍVEL

BEATRIZ FERREIRA

INTÉRPRETE IDEAL DA CANÇÃO PORTUGUESA QUE JÁ CONQUISTOU ÊXITOS ALÉM-FRONTEIRAS

BALLET MARIE LOUISE DIDION

UM FRISO DE ESCULTURAIS BAILARINAS FRANCESAS EM DANÇAS DE BELEZA INEXCEDIVEL



MUSICA PARA DANÇAR, PELO CONJUNTO E ORQUESTRA SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO VITOR CAMPOS

No **CINEMA**, às 21.30: **«OS DEGRAUS DO TERROR»**

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, á tarde, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL, EXIBEM-SE, TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

NOITE DE S. SILVESTRE NA MADEIRA (II)

Perfil de Inverno duma romântica flor do oceano

por **LUÍS D'OLIVEIRA NUNES**

Têm-lhe chamado todos os nomes, embora quase sempre na esfera de um romantismo elegíaco que tem por tema dominante a amenidade do clima, a beleza do mar, a luxuria da vegestação, ou a graciosidade e requinte dos tipos humanos que a habitam.

A ilha da Madeira tem sido assim cantada em todos os tons e em todos os estilos de composição. Apossou-se dela a literatura, primeiro, e mais modernamente o jornalismo. Dezenas das mais brilhantes penas portuguesas tem interpretado o seu perfil, e não têm faltado os jornalistas argutos que tentam compreender as suas mágoas de paraíso terrestre que os homens, mau grado tudo quanto se tem feito, ainda não lograram conduzir ao plano de desenvolvimento que outros arquipélagos atlanticos já conhecem.

Quem procura, nas livrarias, bibliografia sobre a ilha, encontra inevitávelmente dezenas de obras, em português, inglês, francês e até alemão, que estudam a História, a Etnografia, ou a Literatura com ela relacionadas. Em português, na colecção Antologia da Terra Portuguesa, há um livro popular acessível a todas as bolsas, no qual Cabral do Nascimento reuniu alguns excertos de prosa portuguesa directamente relacionada com a ilha. Não se pode queixar o turista de não ter possibilidade de conhecer íntimamente a Madeira descobrindo-lhe os segredos, nem podem os jornalistas principiantes ter a pretensão ousada de achar uma nova palavra ou um novo ritmo para concretizar as suas particularidades.

E' velha, contudo, essa aspiração de quantos a visitam, talvez explicável pelo novo sortilégio que ela exerce sempre sobre todos, surgindo-lhes como algo de novo e imprevisto.

Em 1870, de visita á ilha em busca da saude abalada, Julio Dinis desejou ver, através de individualissimas impressões, o perfil madeirense.

No princípio do século, Teixeira Gomes afirmava, em carta do Funchal, que um mês chegaria escassamente para a visitar toda.

Os anos passaram e os meios de transporte são hoje mais rápidos e eficientes, mas nem por isso o dia que velozmente gastámos a percorrer a ilha em todos os sentidos terá sido o suficiente para bem a conhecermos. Ali chegados em cruzeiro de fim de ano, a bordo do «Funchal», deparou-se-nos um perfil ilhéu que não é aquele que sobremodo têm relatado quantos já escreveram sobre ela. Conhecemos a excepção de um jornalista que há dez anos ali passou umas curtas férias de Inverno e assim teve oportunidade de brindar o publico com uma estupenda série de artigos.

O turista vai á Madeira quase sempre no Verão, embora no Inverno a temperatura média corresponda á da Primavera lisboeta. Na estação invernosa são em média oitenta os dias em que chove, e mesmo assim reza a tradição que nunca tal se verifica durante 24 horas consecutivas.

Mas o que é sobretudo diferente é a luminosidade ambiente, que adquire tonalidades novas. E, para os artistas, que devem ser todos quantos se deixam apaixonar pela ilha, surgirão novos aspectos das formas, das cores e dos volumes em que se desdobram as paisagens ilhoas. Como elemento novo aparece o nevoeiro, transmutando em mil aspectos as suas águas, os seus montes, as suas ravinas e as suas árvores. Por isso nos tentou o perfil de Inverno desta romantica flor do Oceano.

Contrastes e improvisos

Prestes a desembarcar, deixámo-nos seduzir pela volta á ilha, organizada por uma agência de viagens do Porto, que neste momento começa a fazer o seu aparecimento em Lisboa. Procedendo como um turista vulgar, que não se socorre de ajudas especiais, porventura mais produtivas mas deixando por vezes uma visão inexacta das coisas, gastámos uma pequena fortuna para realizar essa excursão que demorou cerca de 10 horas e se prolongou por 160 quilómetros.

Caimos no seio de uma organização que não conhecemos noutras facetas mas nos deu, nesta, uma dolorosa ideia de amadorismo que mais uma vez nos mostrou a forma como infelizmente são conduzidas entre nós muitas iniciativas turísticas que vivem do improviso, da incultura e da falta de informação.

Em vez da volta inicialmente prevista, na Ribeira Brava deixámos para trás um longo percurso que excluiu do nosso caminho quase metade do Leste ribeirinho da ilha, conduzindo-nos pelo interior montanhoso até apanharmos de novo, em S. Vicente, a costa Norte.

Embora a princípio isso tenha sido para nós uma contrariedade, dadas as condições em que se deu, acabou o incidente por nos possibilitar o contraste ideal necessário

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

De ontem para hoje

A MENSAGEM DO GOVERNADOR AO POVO DE MOÇAMBIQUE

Além da expressão de entusiasmo por parte de milhares de pessoas de Lourenço Marques e de vários pontos da província que naquela cidade receberam o governador-geral de Moçambique, almirante Sarmento Rodrigues, no seu regresso da Metrópole, reveste-se essa manifestação calorosa de um significado, que, reflectindo o prestígio do homem publico, traduz algo dos anseios e das aspirações sobre o futuro daquelas terras da comunidade portuguesa, expresso em promissoras esperanças de realidades construtivas através das palavras contidas na mensagem de saudação transmitida pelo governador ás gentes moçambicanas: «O que lhes peço, a todos — disse o governador — é que continuem a ter confiança em si próprios e na gente de Moçambique, unidos como um só homem — que o momento não é para discórdias e não as consente — para defesa e no progresso da nossa terra; confiança na solidariedade e apreço que não faltaram nem faltarão da Metrópole ou das outras províncias; nos recursos naturais e espirituais da Nação, agora mobilizados perante as injustas e traiçoeiras campanhas que nos movem e que, não duvido, havemos de completamente dominar. Pela minha parte, tenho sempre o sentido de orgulho em estar junto de uma população tão consciente e tão capaz, e tão valorosa. Honra-me muito acompanhá-los nesta porfiada campanha de consolidação e engrandecimento de Moçambique, cujo êxito depende, principalmente, da união da determinação de todos nós». — E acrescentou, em meio de significativos aplausos: — «Estou convencido de que não tardarão as medidas descentralizadoras que nos permitam mais eficiência para a administração local, sem quebra da unidade nacional, que é a nossa maior força e segurança. Isso implicará maiores responsabilidades para a província e há-de acarretar novas obrigações que exijam o interesse de todos os habitantes pelos negócios publicos, que são de todos nós. E' a valorização humana que se pretende impulsionar em todos os graus. No sector da economia, é de prever que da melhoria que se espera da situação financeira geral, resultem mais sólidas condições para o desenvolvimento económico das províncias, cujas perspectivas, de resto, são animadoras». As manifestações que acolheram, com redobrados entusiasmos, as palavras do almirante Sarmento Rodrigues dão testemunho da confiança do povo de Moçambique no seu governador, assim reafirmada com o apreço e o respeito que lhe tributam no vasto mundo português.

TRÊS VEÍCULOS enfeixados na estrada

Podia ter tido as mais trágicas consequências o desastre espectacular que ocorreu na estrada Porto-Lisboa, perto do lugar do Queijo, entre Coimbra e Mealhada, onde embateram três veículos, uma camioneta, uma furgoneta e um automóvel. O acaso traiçoeiro que arma estes dramáticos acidentes tem, contudo, estranhos caprichos, os quais, por vezes, contrariam o seu rumo sinistro. Assim, do tremendo embate — a furgoneta foi chocar violentamente com a camioneta e o automóvel esbarrou nos destroços do segundo veículo — resultou apenas ter ficado ferido, embora em estado grave, o condutor da furgoneta, sr. Serafim Soares de Almeida e Silva, de 30 anos, viajante de calçado, morador na Rua dos Arcos do Sardão, 592, em Vila Nova de Gaia. Recolheu aos Hospitais da Universidade de Coimbra.

OS DRAMAS DA LOUCURA

No sítio de Marinhais (Muge), Cipriano Roque Calçada, de 56 anos, solteiro, natural daquela vila, travou-se de razões com a companheira, Maria Antunes Nogueira, de 58, que pensava abandoná-lo e acolher-se ao agasalho de uma irmã. Desvairado, o homem correu sobre ela, brandindo um facalhão com o qual lhe deu a morte, cravando-lho no pescoço. Pouco depois foi preso pela G. N. R. e confessou o seu tresloucado gesto. Já há tempo corria na povoação que ele vinha sofrendo de perturbações mentais.

FOI EMPURRADO pelo Diabo para o precipício

Ia o pequenito, Joaquim da Cruz Nunes, de 7 anos, morador com os pais em Atalaia do Campo (Fundão), fazer um recado, quando a certa altura do caminho se despenhou de um muro de onde o Diabo, que espreitava a tentá-lo, o empurrou para o precipício. A queda foi desastrosa e o pobre garoto ficou em estado grave.

VIDA POLÍTICA

Com o Chefe do Governo trabalhou o sr. ministro adjunto do Presidente do Conselho.

O NOVO REITOR da Universidade Técnica

O novo reitor da Universidade Técnica de Lisboa, cuja nomeação está para sair no «Diário do Governo», é o prof. eng.º Francisco Leite Pinto, figura de relevo e larga projecção entre os valores que ilustram a cátedra e marcam posição saliente na mentalidade portuguesa. Espírito desempoeirado, homem do seu tempo, de ideias renovadoras, actualizado pelo estudo e o contacto com os meios científicos e os focos de irradiação de cultura mais evoluídos no estrangeiro, concorre no prof. Leite Pinto, a par de uma forte personalidade e de larga compreensão das realidades, um conjunto invulgar de méritos, qualidades e dinamica capacidade realizadora, que se reflectem numa obra estruturada de efeitos perduráveis como professor e antigo ministro da Educação Nacional. Neste alto cargo a sua acção fica assinalada pelas notáveis reformas dos estudos de Belas-Artes, de Veterinária, de Agronomia, de Letras, de Engenharia e de Medicina pela maior amplitude, organica e em realizações positivas, do ensino liceal, técnico e primário, com arejada renovação de programas e melhoria dignificadora da situação dos professores, num vasto plano que atesta a alta competência e as preocupações humanas do mestre com o estofo do verdadeiro estadista, que ao deixar as cadeiras do Governo, para regressar á cátedra e assumir a presidência da Junta de Energia Nuclear — devendo-se-lhe notável impulso para os estudos sobre energia atómica entre nós — se viu envolvido num ambiente de apreço e admiração. O espírito lucido, as preocupações humanas e os altos méritos do novo reitor da Universidade Técnica são garantia da solução de problemas que se situam no plano das superiores aspirações nacionais.

O coronel Troni assumiu o comando da Base Aérea 1

A fim de cumprir as condições de promoção ao posto imediato, o sr. coronel piloto aviador Henrique Troni deixou hoje o cargo de chefe do gabinete do secretário de Estado da Aeronáutica e assumiu as funções de comandante da Base Aérea n.º 1 (Sintra).

O novo chefe de gabinete daquele membro do Governo é o sr. tenente-coronel piloto aviador José Álvares da Cunha Cavadas, que até agora desempenhava o cargo de comandante daquela unidade da Força Aérea.

O sr tenente-coronel Cunha Cavadas entregou hoje o comando da Base Aérea de Sintra ao sr. coronel Henrique Troni, numa cerimónia a que assistiram todos os oficiais da unidade.

À tarde, os dois oficiais apresentaram cumprimentos ao secretário de Estado da Aeronáutica e aos oficiais generais da Força Aérea.

RELACIONOU-SE com uma desconhecida no eléctrico e faltou ao serviço durante alguns dias

Compareceu hoje na sede da Polícia Marítima, para prestar declarações, o moço do batelão «Incomati», sr. Fernando Bolinhas Mendonça, natural da Moita, que desaparecera da embarcação, tendo-se receado, até, que tivesse sido vítima de queda ao passar da muralha do cais do Poço do Bispo para o batelão e desaparecido no Tejo. Quando lhe perguntaram por onde andara estes dias, em que esteve ausente do batelão, o sr. Fernando Bolinhas disse que, ao dirigir-se para o Poço do Bispo, a fim de retomar o serviço, se relacionara com uma jovem que não conhecia e com a qual se dirigiu a pé, aos Olivais, onde ficou até agora.

Embora não seja considerado desertor, á face da lei, as autoridades vão aplicar um castigo a este marítimo por ter abandonado o serviço.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Gertrudes Magno Fernandes Morais

MIRANDELA, 15. — Na sua residência, faleceu hoje a sr.ª D. Gertrudes Magno Fernandes Morais, que nesta vila desfrutava da maior estima.

A extinta era mãe dos srs. dr. Manuel Morais, director da Escola Comercial de Lourenço Marques; Mário Morais, tesoureiro da filial do Banco de Portugal em Mirandela; Arnaldo Morais, comerciante e correspondente do «Diário de Lisboa»; eng.º Jaime Morais, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos; e Virgílio de Morais, funcionário superior da TAP; e sogra das sr.ªs dr.ªs D. Maria Antónia de Morais e D. Glória de Gusmão de Morais; e D. Amparo Carvalho Morais e D. Celeste Alves de Morais.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, para o cemitério municipal.

A' família enlutada, e em especial ao sr. Arnaldo Morais, apresentamos as nossas condolências.

José Bento Pedroso

Em Trajouce, na sua residência faleceu o sr. José Bento Pedroso, de 70 anos, proprietário, natural de S. Domingos de Rana, (Cascais), sócio gerente das firmas, José Bento Pedroso & Filhos Lda., e Soretral (Sociedade de Reparações de Tractores, Lda.). O extinto deixa viuva a sr.ª D. Gertrudes Rosa Penaforte Pedroso e era pai dos srs. Manuel António Penaforte Pedroso, José Luís Penaforte Pedroso, e da sr.ª D. Maria do Rosário Penaforte Pedroso Andrade.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da morada acima indicada, para jazigo no cemitério de S. Domingos de Rana.

José Martins Junior



José Martins Junior

Na Ordem Terceira de S. Francisco em Lisboa, faleceu o sr. José Martins Junior, empregado de escritório, que desde 1946 era dedicado correspondente do «Diário de Lisboa» em Redondo.

O extinto que contava 57 anos de idade, era natural da freguesia de Cernache do Bonjardim, (Sertã). Deixa viuva a sr.ª D. Maria Coelho Franco Martins e era pai das sr.ªs D. Maria Coelho Franco Martins, D. Maria Edith Coelho Martins e do sr. Fernando Manuel Coelho Franco Martins.

O funeral, a cargo da Agência Martins, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja da Pena para o cemitério de Redondo.

A' família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Artur Guimarães Lino

Faleceu o sr. Artur Guimarães Lino, de 74 anos, natural de Lisboa, funcionário do Banco Lisboa & Açores (aposentado), casado com a sr.ª D. Palmira de Jesus Santana da Silva Cardoso Lino.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da sua residência, Rua Almirante Barroso, n.º 58-r/c.-Dto.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Jorge Fernando Rodrigues Catum

Na sua residência, Rua Lucinda do Carmo, 5, 1.º, esquerdo, faleceu o sr. Jorge Fernando Rodrigues Catum, de 42 anos, natural de Alcochete, solteiro, empregado de escritório, filho da sr.ª D. Ermelinda Margarida Rodrigues e do sr. Manuel Marques Catum, irmão da sr.ª D. Guilhermina Margarida Catum Leiria e do sr. eng. Vítor Manuel Rodrigues Catum, cunhado do sr. Manuel Sousa Leiria e sobrinho do sr. Francisco Rafael Rodrigues Junior. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

Augusto Craveiro

VILA NOVA DE MILFONTES, 15. — Faleceu nesta localidade, onde residia e de onde era natural, o sr. Augusto Craveiro, de 95 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Madalena Soares Craveiro, e pai do sr. dr. Manuel Soares Craveiro, advogado, notário e comandante dos Bombeiros Voluntários de Odemira. Era tio dos srs. dr. Fernando Palma Soares, notário e advogado em Sines, Francisco Palma Soares, das sr.ªs D. Maria dos Santos Craveiro Neves e D. Maria da Piedade Patrício Craveiro.

O extinto era pessoa muito estimada, pelo que o seu funeral foi o maior de que há memória aqui, incorporando-se nele pessoas de todas as camadas sociais, não só da localidade, como das freguesias próximas e da sede do concelho.

No cemitério, foram prestadas honras pelos Bombeiros Voluntários de Odemira, que se faziam acompanhar do respectivo estandarte.

Mário José Ferreira Correia Vilar de Figueiredo

VILA REAL, 15. — Faleceu subitamente em Lisboa, onde era aluno do 3.º ano da Faculdade de Direito, o sr. Mário José Ferreira Correia Vilar de Figueiredo, de 19 anos, filho do advogado desta cidade sr. dr. Álvaro Vilar Correia de Figueiredo e da sr.ª D. Palmira Ferreira de Figueiredo, e sobrinho dos srs. dr. Mário Vilar de Figueiredo, médico nesta cidade, e eng. Duarte Vilar de Figueiredo, residente no Porto. Era irmão da sr.ª dr.ª D. Maria C. Ferreira de Figueiredo, assistente da Universidade de Coimbra, e da menina Maria Jorge Ferreira Vilar de Figueiredo, aluna do 4.º ano da Universidade de Lisboa. De carácter invulgar, estudioso e inteligente, bondoso e amável, deixa imensa saudade em toda a população de Vila Real.

O corpo do inditoso rapaz veio para esta cidade e ficou depositado na igreja de S. Pedro, sendo ali aguardado pelo governador civil, outras autoridades e mutas centenas de entidades particulares. O carro funebre foi acompanhado desde o Alto de Espinho por cerca de 100 automóveis. Após missa de corpo presente, realizou-se o funeral para a freguesia de Folhadela. No préstito, incorporaram-se milhares de pessoas e mais de 200 automóveis. Á passagem pela cidade de Coimbra, os universitários prestaram ao saudoso colega sentida manifestação de pesar.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «Do alto da ponte» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Quando fala o coração» e «Inferno debaixo de água» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). — *Flama* —R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) — *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). — *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

MAIS DOIS SOLDADOS distinguidos com o «Prémio Governador de Angola»

Em 8 do corrente, conforme noticiámos, o avião da TAP, trouxe de Angola para Lisboa, o 1.º cabo Amélio Freitas, e o soldado Vítor Aranha, aos quais, sob indicação do governador-geral daquela província, foram atribuídas duas passagens gratuitas de ida e regresso a Lisboa, nos aviões dos Transportes Aéreos Portugueses, por se haverem distinguido pelos seus actos de heroismo e abnegação, durante a eclosão do terrorismo naquele nosso território angolano.

Em continuação desta sua patriótica ideia, o avião da TAP traz hoje, de Angola para Lisboa, mais dois soldados, Manuel Alves e Amadeu Rodrigues que se distinguiram também pela sua bravura, prestando valiosa assistência ás vítimas de terrorismo.

LICOR BEIRÃO

Recebemos e agradecemos, enviada pelo fabricante, sr. José Carranca Redondo, uma amostra do afamado licor Beirão, distinguido com medalhas e diplomas de honra em diversas exposições nacionais e internacionais.

A CIDADE

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois tampões de roda de automóvel; oleados para proteger as pernas; chave de parafusos; saco com um peru (vivo); par de luvas (lã e pelica); chapéu de feltro; dólares (notas); porta-moedas com dinheiro; carteira com recibo da Companhia das Águas; bolsa com caneta e esferográficas; bilhete de identidade de Manuel António Machado; caneta de tinta permanente; blusão (homem); pneu (automóvel); três livros; alcofa com chapéu-de-chuva e avental; colar de metal; sapato (senhora); duas luvas desirmanadas; dois aros de roda de automóvel; aro de farol; chapa do Automóvel Clube de Portugal; e diversas argolas com chaves.

NEVE NO MARÃO e nos montes que circundam Vila Real

VILA REAL, 15 — Nesta região, o frio é de enregelar. As serras do Marão e Alvão, bem como todos os montes que circundam Vila Real, estão cobertos de neve. Em alguns sítios, a camada de neve tem mais de 20 centímetros.

Na própria cidade, nevou muito, mas a camada que se formou foi logo desfeita pela chuva.

Colhido gravemente por uma árvore

EVORA, 15 — Quando dirigia os trabalhos de arranque de azinheiras, na linha do Sul, foi colhido por uma das árvores o chefe de distrito da C. P., sr. Manuel Reforço, de 59 anos, casado, natural de Vila Nova da Baronia e ali residente. Recolheu ao Hospital da Misericórdia de Evora, com fracturas num braços e numa perna e lesões internas.

História do petróleo num calendário da Sacor

Nas suas doze páginas, primorosamente ilustradas, o calendário da Sacor para 1963 dá um curioso resumo da história do petróleo, sintetizando os aspectos de produção, aproveitamento e consumo. Elementos informativos completam esta curiosa resenha, planificada num excelente e util calendário. É da autorida de Luís Nunes e as ilustrações pertencem ao artista Luís Filipe de Abreu.

Notícias de Moçambique

BEIRA, 15 — A zona do distrito de Moçambique, da Organização Provincial de Voluntários, distribuiu um convite ás populações para que se inscrevam naquela Organização, no qual se diz:

«O convite que agora vos é feito representa um apelo ás vossas consciências.

«Os resultados dessa adesão serão efectivos e práticos na medida em que por vós for compreendido e aceite.

«Grave é a hora que se vive actualmente em diversas partes do Mundo e muito mais grave é ainda a hora que se vive em África. Criada para organizar e orientar a auto defesa das populações — a Organização Provincial de Voluntários é um movimento de verdadeira confiança nas nossas possibilidades e ainda de fé no futuro.

«Informada por nova legislação, a Organização Provincial de Voluntários cuida, desta vez, mais em pormenor, dos interesses locais do indivíduo e das populações. As forças da O. P. V. destinam-se a defender o lugar ou terra onde cada um vive e trabalha e ninguém será deslocado para fora desse local — a não ser que expressamente manifeste esse desejo. Cada um será igualmente livre de escolher o local onde pretende actuar e a sua resolução será respeitada. Ninguém será prejudicado no exercício do seu cargo ou emprego e a ninguém serão impostasdespesas extraordinárias».

O convite torna-se também extensivo á mulher portuguesa «á qual está reservado, igualmente, um papel especial na missão de autodefesa». — (L.).

Oswald Mosley em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 15 — «Sir» Oswald Mosley, chefe do Movimento da União Britanico (organização de tendência fascista), chegou ontem a Lourenço Marques, vindo de Johannesburg.

O orçamento da Província

O orçamento geral da Província para o ano corrente apresenta as seguintes expressões globais: receitas ordinária e extraordinária, 3 739 048 459 escudos; despesas ordinária e extraordinária, escudos 3 732 976 587; saldo, 6 071 782 escudos.

Em relação a 1962, as receitas ordinárias acusam mais 431 200 contos, que se repartem por diversos capítulos orçamentais.

Lançamento à água de um rebocador

No cais do Gorjão foi lançado á água o rebocador «S. Tiago», construído inteiramente pela Sociedade Caldeirraria e Forjas de Moçambique, que tem as suas instalações na Matola.

Esta moderna unidade é destinada á Camara Municipal de Tete e vai prestar serviço no rio Zambeze. Tem um fundo chato que lhe permitirá navegar em águas baixas e o hélice foge aos tipos habituais sendo «recolhido» no seio do barco e protegido por uma armação de metal. Este novo modelo, bastante usado nos barcos que navegam no Danubio, dá-lhe uma facilidade de movimentação em águas baixas e pode ser fácilmente reparado.

A cerimónia do lançamento não seguiu as praxes habituais, pois o rebocador estava colocado em cima de um camião que o transportou directamente dos estaleiros. Passados dois cabos por baixo do barco, este foi suspenso por um possante guindaste que o desceu para as águas da baía. — (F. P. e L.).

Encontro de escritores

de Angola e da Metrópole em Sá da Bandeira

Promovido pela Camara Municipal de Sá da Bandeira, vai efectuar-se nesta cidade, um encontro de escritores portugueses de Angola, o que constituirá acontecimento de relevo para as letras lusas.

A Sociedade Portuguesa de Escritores far-se-á representar pelos escritores Judite Navarro e Fernanda Botelho, pelo prof. Hernani Cidade e por Francisco Costa.

Assistirão ao encontro, de 19 a 28 deste mês, os seguintes escritores de Angola:

José Redinha, Julieta Peres Fatal Gomes Pereira, Augusto Cerveira Baptista, Carlos Alberto de Oliveira Silva Garcia, Óscar Bento Ribas, Mário Simões Milheiros, Mesquita Brehm, Onésimo Silveira; Mário António Fernandes Oliveira, Eduardo Teófilo, Maria Haydée de Freitas dos Santos, padre António Brásio, Eugénio Ferreira, Heitor Gomes Teixeira, Manuel Joaquim Reis Ventura, Ernesto Cochat Osório, F. A. Lagrifa Fernandes, José de Almeida Santos Junior, tenente Henriques Lopes Guerra, Tomás Jorge Vieira da Cruz, padre António Horácio Alves Nogueira, Saraiva de Carvalho, Guerreiro Bruno, Teixeira Lopes, António Vasconcelos, Rui Romano, José Luís de Almeida (Lavradio), Alfredo Diogo Junior, Agnelo Alves de Oliveira, Aurélio Fernando Alves, Maria Perpétua Teles de Viana Candeias da Silva, Orlando de Albuquerque, Garibaldino de Oliveira da Conceição Andrade, Armando Leonel Augusto de Matos Cosme, Carlos Alberto Abrantes de Melo, Manuel de Resende, Manuel de Jesus Pinto (João da Chela), Maurício Ramos Soares, padre Carlos Estermann, Amélia Veiga, Albino Fernandes de Sá, José Joaquim Galvão Balsa, Lopes Cardoso e António Pires.

Vários organismos culturais angolanos deram o seu patrocínio a esta iniciativa. Realiza-se, também, nessa altura uma exposição de pintura com obras destinadas ao Museu de Arte Moderna de Luanda.

Diário da Outra Banda

ALCOCHETE comemora hoje o 65.° aniversário da restauração do concelho

ALCOCHETE, 15 — Passa hoje o 65.° aniversário da restauração do concelho de Alcochete. Todos os anos esta data é festejada com assinalado brilhantismo pela população, que se regozija ainda, ao fim de tanto tempo, com a saída do decreto que reintegrou o concelho na sua antiga autonomia.

Na vetusta igreja matriz — hoje monumento nacional — será celebrada missa de sufrágio por intenção de todos os que contribuiram para a restauração do concelho, e á noite, no salão da Camara Municipal, realiza-se uma sessão solene, onde serão distribuídos prémios, instituídos pela junta de freguesia, aos alunos de ambos os sexos que melhor aproveitamentos tiveram no ano escolar findo, premiando assim o seu esforço e dedicação ao estudo.

Faz hoje, também, o mesmo numero de anos a banda da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898, que festeja o seu aniversário com várias solenidades e que percorrerá as ruas da vila, tocando o hino da restauração do concelho.

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21: «Crepusculo no oceano» e «Guerra dos planetas» (17 anos). — *Cine-Barreirense* — Ás 21: «A cidade contra mim» e «O justiceiro da floresta» (12 anos).

MOITA — *Cine-Estrela* — Ás 21: «Três histórias proibidas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BARREIRO — *Normal* — Avenida Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE—*Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA— *União Moitense* — Av. Dr. Heófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba (Tel. 22248). — *Saião* — Av. da Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa, 8.

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

UMA CARTA

(Continuação da pagina central)

ra levou 9 alunos à quarta e este ano outros 9 para entrar para a quarta.

E mais 10 para entrar para a primeira classe. Maria Graça do Canto pede com muita caridade ao sr. Ministro que se encontra com 22 netos sem escola tinha a escola na casa dela oferecida e agora morreu-lhe o marido e os filhos obrigaram-na a partir as casas e o mais novo dos filhos bai breve para a tropa e ela pediu-lhe para ficar habitar na casa dele que lhe pertênceu a sorte dela na casa que tenciona ofereceu para a escola que ela não conhece uma letra e nisso se tem mortificado por a escola.

E que ela até quarto oferecia a sr. professora, agora o quarto pertenceu à filha.

Mas abitação até lha oferecia mesmo na casa que esta a viver o que queriamos era a sr. professora que é uma pena tanto alunos sem aula».

Dorna é uma pequena povoação serrana do concelho de Chaves, que vive isolada do Mundo, onde há uma escola sem professor e numerosas crianças em idade escolar que têm de percorrer uma longa distancia para frequentar a escola de uma aldeia vizinha. Acontece que há lobos na serra e os pais não se mostram dispostos a deixar que os filhos corram o perigo de encontrar no caminho uma fera, pois já em tempos uma criança foi devorada pelos animais. E' de toda a justiça, portanto, atender a suplica dessa pobre avó de vinte e dois netos, cuja carta, na sua encantadora ingenuidade, é um grito de alma comovedor e edificante.

Oficiais portugueses visitaram a barcaça francesa «Argens»

A barcaça de desembarque francesa «Argens», que entrou ontem no Tejo, sob o comando do capitão-tenente Rivoire, foi esta manhã visitada por alguns oficiais e sapadores-mergulhadores da nossa Armada,

Os visitantes, em numero de quarenta observaram com interesse as características especiais daquela unidade da Marinha de Guerra francesa, acompanhados e esclarecidos pelo 2.° tenente Rui Pereira da Cruz.

A «Argens», que desloca 1000 toneladas, e cuja guarnição é composta por 6 oficiais, 15 sargentos e 54 praças, larga amanhã do Tejo.

Dizem os leitores...

A demolição das habitações clandestinas e a sorte dos seus moradores

Recebemos do sr. arquitecto João Manuel C. Alves de Sousa a seguinte carta, que nos foi impossível publicar mais cedo, embora tratando de um premente e angustioso problema, de profunda repercussão social, cuja solução rápida se impõe, com o sentido das realidades e a máxima e generosa compreensão da dignificadora solidariedade humana:

«Senhor Director — Publicou esse conceituado jornal, no dia 13 de Dezembro passado, duas notícias bem diversas no espírito que as informam e que não puderam deixar de impressionar muitos dos vossos assíduos leitores:

«Por ordem do presidente da Camara Municipal de Loures, estão a ser demolidas, na Estrada da Arroja, freguesia de Odivelas, por uma equipa de trabalhadores camarários, acompanhados por soldados da Guarda Republicana, casas construídas clandestinamente e os seus moradores ficam expostos á intempérie.

«Alunos do Instituto Superior Técnico têm, nos ultimos anos e dentro das suas possibilidades, desenvolvido uma interessante acção no sentido de tentar melhorar a situação de algumas famílias pobres moradoras na Quinta da Curraleira (...). Para poder proporcionar a mais alguns um Natal tanto quanto possível agradável, dirigiram-se a numerosas entidades pedindo donativos para tal fim.

«Há muito de contradição no sentir dos portugueses que chamaram a si uma e outra destas missões. E é-nos tão difícil criticar a primeira como louvar a segunda. E' que, cônscios do grave problema das barracas, da habitação económico-social e da especial situação de numerosas famílias portuguesas que nesse ambiente anti-social e antieconómico são forçadas a defender por forma tão dura e cruel um direito humano á vida, não cremos por nenhuma forma que os verdadeiros culpados não estejam entre os próprios valores da nossa sociedade.

«Para todos os problemas locais ou nacionais há necessidade de criar as infra-estruturas indispensáveis á sua evolução. E' certo, também, que tais infra-estruturas implicam um complexo conjunto de análises, programas e coordenação; e, neste particular, das condições por que se processa um desenvolvimento das condições humanamente indispensáveis á vida humana, há, sobretudo, necessidade de formação de uma consciência nacional.

«Por certo que, quando S. Ex.ª o ministro das Obras Publicas promoveu a reunião realizada no seu gabinete, em 9 de Fevereiro de 1962, e foram acordadas as medidas de intensificação da repressão dessas construções e os meios de atacar o problema na sua base, não estaria no espírito de Sua Excelência iniciarem-se essas medidas repressivas pela demolição dos mais miseráveis albergues de famílias tão desprotegidas, e muito menos ainda a escassos dias da quadra do Natal, na época do ano mais dura e difícil á simples preservação das condições físicas dos indivíduos.

«Portugal terá, na verdade, carências de vária ordem, e será pobre em muitos dos seus aspectos; não o é, seguramente, em fraternidade, solidariedade e sentimentos. Há, por certo, maneira de encarar soluções compatíveis com os superiores interesses da colectividade, sem afectar tão directamente aqueles que á colectividade tão pouco devem.

«Quanto a uma intervenção, permita-me V. que acrescente estar convicto de que, da maior importancia, será a intervenção esclarecida da própria Imprensa como órgão primacial da divulgação, da cultura e da formação de consciências válidas.

«Perdoe o tempo e o eventual espaço que entenda possível dispensar a esta modesta intervenção, e creia-me muito sinceramente, incondicional admirador», etc.

+

João Fortunato de Sousa Fonseca

MISSA DO 1.° ANIVERSÁRIO

Os sócios da Editorial Enciclopédia, Lda. participam que amanhã, dia 16, pelas 12,30 h. se celebra missa na Basilica dos Mártires pelo eterno descanso do seu saudoso e querido companheiro de trabalho que foi sócio fundador desta firma, agradecendo desde já a todos que honrarem este acto com a sua presença.

+

João Fortunato de Sousa Fonseca

MISSA DO 1.° ANIVERSÁRIO

Os empregados da Editorial Enciclopédia, Lda. participam que amanhã, dia 16, pelas 12,30 h. se celebra missa no altar mor da Basilica dos Mártires pelo eterno descanso do seu muito querido Patrão e Amigo, agradecendo desde já a todos que se dignarem honrar este piedoso acto com a sua presença.

+

Confortado com Todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

José Borges

FALECEU

Maria da Piedade Borges, Maria Helena Morlim Borges Pinto seu marido e filhos, João António Borges e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua divina presença o seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja S. João de Deus para o Cemitério do Alto S. João.

Trata: Agência Manuel Ferreira dos Santos Junior, Lda.

+

Confortado com Todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

José Borges

FALECEU

BORGES PINTO E MADEIRA, LDA., participam que foi Deus servido chamar à sua Divina presença o seu muito estimado sócio-gerente José Borges e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja S. João de Deus para o Cemitério do Alto S. João.

Trata: Agência Manuel Ferreira dos Santos Junior, Lda.

A sessão de hoje da Assembleia Nacional

(Continuação da página central)

de valor absoluto não vale a pena de ser vivida.

Os brasileiros e os portugueses, nós temos estas razões para extrairmos uma consequência político-moral de efeitos práticos á grande luz do Mundo, e os que não somos sonhadores nem adivinhos, mas homens de pura boa vontade podemos prosseguir na propugnação de uma comunidade cujas raízes espirituais são efectivamente indestrutíveis. Eu creio que essa comunidade luso-brasileira será um dia uma forte condição existencial, logo que o espírito de compreensão se entreabra perante realidades insofismáveis, ia a dizer em face de um estado de necessidade».

A economia do Alentejo apreciada pelo dr. Meneses Soares

No período de antes da ordem do dia falaram, também, os srs. drs. Moura Ramos e Meneses Soares, deputados pelos círculos de Leiria e Beja, respectivamente.

O sr. dr. Meneses Soares começou por prestar homenagem ao «leader» da Assembleia, sr. dr. Soares da Fonseca, «valoroso camarada de luta, sempre pronto a conceder-nos os primores da sua inteligente e humana maneira de sentir, no seu exemplo, sempre firme, de trabalhar e conduzir as opiniões dos homens e sua interpretação dos factos, dentro da mais pura fidelidade aos ideais que nós professamos».

Entrando no tema da sua intervenção, o deputado Meneses Soares afirmou:

— Por vozes mais autorizadas e palavras mais eloquentes do que as minhas, aqui tem sido levantado, várias vezes, o problema difícil e complicado, que em alguns dos seus aspectos se pode classificar de desastre, da economia do Alentejo, através das consequências dos vários problemas que dificultam a sua exploração agrícola; não é para mais uma vez expender o rol das causas e dos factos que quase levam a um ruinoso descalabro a vida económica de quase toda uma província, pois já por outrem tem sido levantado esse enunciar de problemas, e através desta Camara, ou por via mais directa, têm chegado até ao Governo, que, aliás, eu calculo que bem se apercebe deles, disso podemos concluir por todas as medidas que têm sido promulgadas nos ultimos meses, medidas essas com que o Governo pensa, num futuro mais ou menos próximo, mas que pessoalmente considero um pouco longínquo, serem debelados muitos dos efeitos do desiquilíbrio económico daquela região.

Disse, depois, que a vida económica do Baixo Alentejo sofre de uma grande estagnação e que, a não «serem tomadas quaisquer medidas, mais ou menos drásticas, depressa será conduzida á sua ruína total, pelo não aproveitamento das suas naturais condições de produção, que tanto podem pesar na economia do País».

Acentuou que a situação exige uma profunda modificação dos processos económicos e do espírito de empresa e iniciativa de toda a sua população activa.

A crise no concelho de Serpa

Continuando, o sr. dr. Meneses Soares pediu que se tomem rápidamente medidas para debelar a crise agrícola que se regista no concelho de Serpa. E acrescentou:

— O referido concelho é, grosso modo, composto de duas partes distintas, de características bastante diferenciadas; a sua zona mais pobre, a chamada Serra de Serpa, vasta região mais ou menos acidentada, e bastante povoada por gente que se dedica exclusivamente á lavoura, sofrendo as consequências das más qualidades do seu terreno imensamente sujeito á erosão, teria num prazo mais ou menos curto, resolvida a sua situação, se nele for feito o povoamento florestal, para o que julgo possuir óptimas condições, não só para a cultura das espécies florestais adequadas, mas também pela facilidade do natural escoamento dos seus produtos pela sua proximidade do rio Guadiana, via natural de comunicação que pode ser altamente aproveitada para esse fim.

O orador referiu a oportunidade de se executar a florestação da Serra de Serpa, com vista a determinar o futuro das gentes que vivem em tão vasta área, pois «toda essa boa gente necessita das directrizes e dos comandos dos técnicos, unica forma de conseguir resultados positivos».

Terminando, pediu que se fixe imediatamente o perímetro florestal de toda a região da Serra de Serpa e que a mesma seja considerada reserva de caça.

O regresso do Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

dois Chefes de Estado peninsulares incluiu seis batidas, que decorreram nos terrenos acidentados da «finca» denominada «La Gimena», próxima da herdade «Encumienda de Mudela», onde se encontra o castelo em que os dois estadistas e suas comitivas se hospedaram.

As batidas — quatro de manhã e duas á tarde — efectuaram-se sempre debaixo de chuva, por vezes copiosa, o que impediu que os resultados fossem mais abundantes. Mesmo assim, as quinze individualidades que «atiraram», conseguiram abater 787 perdizes, pelo que o total de aves abatidas nesta digressão venatória foi de 2307.

De novo no castelo de Mudela, o sr. almirante Américo Thomaz e o generalíssimo Franco conferenciaram durante cerca de uma hora, após o que foi servida uma merenda. Entretanto, e apesar da chuva, os habitantes da vila de Santa Cruz de Mudela reuniram-se em redor da herdade, tendo dispensado aos dois Presidentes carinhosa despedida.

A's 20 horas de ontem, o Chefe do Estado português e o caudilho espanhol deixaram o castelo, por entre vibrantes aclamações do povo de Mudela. O sr. almirante Américo Thomaz iniciou a sua viagem de regresso a Lisboa, enquanto o generalíssimo Franco, acompanhado de seu genro, o marquês de Villaverde, e dos ministros da Governação, do Comércio e da Agricultura, voltava para Madrid.

A viagem do Presidente Américo Thomaz, que se fez quase toda sob chuva torrencial, foi directa de Mudela a Serpa, com passagem por Despeñaperros, Navas de Tolosa, Córdova, Sevilha e Serra de Aracena.

O sr. almirante Américo Thomaz atravessou a fronteira cerca das 2 e 30 de hoje, chegando meia-hora depois á pousada de S. Gens, em Serpa, onde pernoitou. A partida daquela vila efectuou-se esta manhã ás 8 e 15, tendo o Chefe do Estado chegado á sua residência, no Restelo, por volta das 11 e 30.

Com o sr. Presidente da Republica regressaram, além dos srs. general Humberto Pais, major Freitas do Amaral e comandante Benvindo da Fonseca, da sua Casa Militar, os srs. prof. Antunes Varela, ministro da Justiça; dr. Jorge de Melo, José Manuel Martins e José Correia Henriques (Seisal).

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «Máscaras de cera» e «Quando o vento sopra» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Inimigo do espaço» e «Enredo fatal» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Os degraus do terror» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «S. O. S. Mar Báltico» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15 (Monte Estoril) (Tel. 260116).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

A visita do presidente Juscelino a Portugal

(Continuação da 1.ª página)

chegar os restantes convidados.

A's 13 e 40 chegou o dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, que enviara de manhã «corbeilles» de flores ao almirante Américo Thomaz e a sua esposa.

O antigo presidente do Brasil vinha acompanhado pela esposa e filha, pelo embaixador Negrão de Lima e por outros convidados brasileiros, bem como pelo sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros.

À passagem pelos jornalistas, o dr. Juscelino Kubitschek dirigiu-se-lhes, sorridente e jovial, dizendo, ao mesmo tempo que lhes apertava a mão:

— Vocês estão sempre de pena na mão, apontando a «arma»...

— Tem que ser... — respondemos, também com um sorriso.

D. Sara Kubitschek, também sorridente, aproximou-se e cumprimentou, igualmente, os jornalistas. Depois, o dr. Juscelino adiantou-se para a porta da Sala Império, onde foi recebido pelo sr. Presidente da Republica e por sua esposa.

Troca de impressões antes da refeição

Formaram-se então pequenos grupos, em que se conversava animadamente. O dr. Oliveira Salazar falava com a filha de Kubitschek e com o dr. Franco Nogueira, enquanto o almirante Américo Thomaz dava explicações ao ex-presidente da Republica do Brasil e ao dr. Negrão de Lima, apontando a galeria de retratos dos anteriores Presidentes da Republica Portuguesa.

E foi enumerando:

— Teófilo Braga, Manuel de Arriaga, Bernardino Machado, Sidónio Pais, Canto e Castro, António José de Almeida, Teixeira Gomes, Óscar Carmona e Craveiro Lopes.

Kubitschek demorou-se, com particular interesse, diante do retrato de António José de Almeida — cuja lembrança ainda hoje perdura no Brasil.

Depois sentaram-se num sofá, e entretanto, juntou-se ao grupo o sr. dr. Oliveira Salazar. Assunto da conversa: a viagem de Juscelino através de Portugal.

— Triunfal! — comentava o sr. Presidente da Republica.

O dr. Kubitschek de Oliveira sorria e, a certa altura, afirmou:

— A multidão portuguesa é bonita; homens fortes, mulheres saudáveis. No Brasil, a multidão não é tão bonita...

Depois, outras frases soltas, duma conversa amena, enquanto fotógrafos e operadores do cinema e da Televisão obtinham imagens da cena.

O almoço na Sala Luís XV

Daí a pouco, os convidados seguiram para a Sala Luís XV, onde ia decorrer o almoço. A mesa estava decorada com cravos brancos e rosa, narcisos, tulipas e lírios. Um ligeiro e suave perfume impregnava o ambiente.

Na mesa, em forma de I, o Chefe do Estado dava a direita á senhora Kubitschek de Oliveira, dr. Oliveira Salazar, Presidente do Conselho; senhora Franco Nogueira, dr. Santos Junior, ministro do Interior; embaixatriz Battaglia Ramos, deputado Pio Canedo e senhora de Humberto Pais; e a esquerda á senhora Mário de Figueiredo, dr. Luís Supico Pinto, presidente da Camara Corporativa; senhora Santos Junior, dr. Alberto Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; senhora Donatello Grieco, embaixador Battaglia Ramos e D. Maria Natália Rodrigues Thomaz.

Em frente do Chefe do Estado sentavam-se sua esposa, que dava a direita ao dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, senhora Supico Pinto, dr. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional; senhora Arantes e Oliveira, dr. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional; embaixatriz Nobre de Mello e ministro Donatello Grieco; e a esquerda ao embaixador Francisco Negrão de Lima, senhorita Márcia Kubitschek, dr. Israel Pinheiro da Silva, senhora Galvão Teles, engenheiro Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas; senhora Pinto de Mesquita e embaixador Martinho Nobre de Mello.

Às cabeceiras sentavam-se o general Humberto Pais, chefe da Casa Militar; comandante Guilherme Thomaz, ajudante de campo; dr. António Pinto de Mesquita, chefe do Protocolo; senhora Pereira Coutinho, José Carlos Barroso, oficial da guarda ao palácio; dr. Luís Pereira Coutinho, secretário da Presidência da Republica e senhora Reis Thomaz.

Não houve brindes. Findo o almoço, serviram-se na sala Império, o café e os licores, conversando-se animadamente.

Um almoço oferecido pela TAP

A's 14 horas, no restaurante da «Casa do Leão», no Castelo de São Jorge, houve um almoço oferecido pela TAP aos jornalistas portugueses e brasileiros que acompanharam o antigo presidente do Brasil na visita a Portugal. Presidiu o sr. eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da companhia, e participaram, além de administradores e directores da TAP, o secretário nacional da Informação, directores de jornais e muitos jornalistas dos dois países.

Aos brindes, o sr. eng. Vaz Pinto, em nome da TAP, referiu-se á visita do dr. Kubitschek de Oliveira como sendo mais uma manifestação de amizade luso-brasileira.

Saudou as individualidades e jornalistas que acompanham aquele senador, assim como os representantes dos órgãos de informação portuguesa, acabando por brindar em homenagem ao Brasil, a S. Paulo e ao Rio de Janeiro.

Brindaram ainda os srs. prof. Abegar Renaud, escritor e político brasileiro; e dr. Xavier Mendonça, presidente da Camara de S. Paulo, que tiveram palavras elogiosas para o nosso País.

O presidente da Camara de S. Paulo, no final, anunciou que a sua edilidade resolvera conceder o título de cidadão paulistano ao sr. eng. Vaz Pinto.



A evocação de António José de Almeida ante o seu retrato em Belém

A EMENTA DO ALMOÇO

Era a seguinte a ementa do almoço:

Creme de tomate; filetes de linguado com espargos; frangos á portuguesa; pudins de ovos com natas; fruta ao natural.

Vinhos:

Madeira — Boal.

Branco — Gaeiras 1960.

Tinto — Reserva Barca-Velha.

Porto — Duque de Bragança.

O PORTO PELO TELEFONE

O encerramento da Fábrica Portuense de Tabacos

PORTO, 15 — Não obstante as diligências que se fizeram para o evitar, encerrou hoje as suas portas a Fábrica Portuense de Tabacos, o que lança no desemprego quase quatro centenas de operários de ambos os sexos, muitos dos quais com mais de vinte anos de serviço.

Uma «ordem de serviço» com data de 7 do corrente, determina que se faça hoje o encerramento da «Velha Fábrica das Cigarreiras» — nome pelo qual era conhecida nesta cidade. Nessa «ordem de serviço», a administração da Companhia Portuense de Tabacos expressa a sua mágoa pela decisão e agradece a todos a cooperação que lhe dispensaram.

O pessoal despedido vai receber indemnizações, estabelecidas por decreto do Ministério das Finanças, as quais não compensam, todavia, as dificuldades em que vão debater-se os operários que ficam a partir de hoje sem trabalho.

Pelos tribunais

No Plenário, presidido pelo desembargador sr. dr. António Pinto Ferreira, foi julgado o empregado de escritório sr. Domingos Gomes do Carmo, de 29 anos, casado, domiciliado em Guimarães, acusado de espalhar propaganda comunista naquela cidade e arredores. Foi condenado em 45 dias de prisão remíveis a 10$00 por dia, igual tempo de multa no mesmo valor, suspensão de direitos políticos por três anos e 800$00 de imposto de justiça.

— No 2.º Juízo Correccional, presidido pelo corregedor sr. dr. Azevedo Soares, foi julgado o ajudante de afinador Jorge Cerqueira da Silva, de 30 anos, casado, sob a acusação de, na noite de 16 de Maio ultimo, encontrando-se embriagado, ter agredido com uma bofetada Alípio Pereira Barbosa, também em estado de embriaguez, derrubando-o e causando-lhe a morte devido a ter batido com a cabeça no solo.

Foi condenado em dois anos de pena-maior, 2000$00 de imposto de Justiça e 60 contos de indemnização á família da vítima.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Ás 21 e 30: «Meu amor é traiçoeiro» (12 anos).

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 30: «O respeitável senhor e os seus hóspedes» (17 anos).

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um dia de vida» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O final do julgamento» (17 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Madame Sans Géne» (17 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «O ultimo pistoleiro» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Luz sobre o assassino» e «A vingança» (17 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O amor dos amores» (17 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «A bela americana» (12 anos).

NUN'ALVARES — Ás 21 e 30: «O amor dos amores» (17 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Cartouche» (17 anos).

S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mais uma vez adeus» (17 anos).

JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Timbuktu» (12 anos).

DIÁRIO escolar

O ensino particular

O ensino particular prestou as suas provas. Recentemente um ministro da Educação reconheceu que estava a cumprir muito bem, em geito de nota de «bom comportamento». Nunca fizemos, não compreendemos, aliás distinções de valor entre ensino oficial e particular. O que nos interessa é que todo e qualquer ensino esteja prestigiado, personalizado.

E' evidente que há maus colégios como há maus liceus ou escolas técnicas. Se um estabelecimento oficial não pode ser acusado de puro comércio, pode no entanto representar uma afronta a toda a dignidade docente e discente. Também é verdade que se lêem para aí decisões orientações e artigos de directores de colégios que demonstram perfeita miséria pedagógica, mas também é verdade que a Inspecção Superior do Ensino Particular, que se tem de apreciar, é constituída por profissionais oficiais devidamente habilitados. Há no entanto estabelecimentos de ensino particular que se podem apresentar como modelares a imensos estabelecimentos de ensino oficial e vice-versa. Os maus professores podem-se considerar bem distribuídos por todo e qualquer tipo de ensino... A's vezes até são professores do ensino oficial e particular, por acumulação, distribuindo equitativamente a sua inoperancia.

O ensino liceal é ministrado através do ensino particular a cerca de 60 por cento dos alunos; no ensino técnico, ao contrário, são mais de 90 por cento de alunos que seguem o ensino nos estabelecimentos oficiais. No conjunto, o ensino secundário é frequentado nos estabelecimentos oficiais por 65,1 por cento dos alunos, subindo esta percentagem nas duas cidades de Lisboa e Porto para 66,9 por cento, o que faz recuar no resto do País para 63,8 por cento.

Em Lisboa e Porto é ministrado o ensino secundário oficial a 43,6 por cento dos alunos desse ensino; os restantes 56,4 por cento distribuem-se por 66 concelhos, dos quais 7 suburbanos daquelas duas cidades. Nos outros 236 concelhos, o Estado não oferece oportunidades de frequência do ensino secundário, mas em 120 destes concelhos podem as crianças prosseguir estudos devido aos estabelecimentos particulares. No conjunto dos estabelecimentos oficiais e particulares concentram-se em Lisboa e Porto 42,4 por cento dos alunos do ensino secundário, distribuindo-se 57,6 por cento pelos restantes 187 concelhos onde existem estabelecimentos oficiais ou particulares. Ficam ainda 114 concelhos onde não há qualquer estabelecimento de ensino de carácter secundário, oficial ou particular.

No ultimo ano escolar havia no ensino particular 7760 crianças no ensino infantil; 39 424 no primário; 54 214 no liceal; 4474 no técnico e 566 no ensino artístico. Por aqui se pode avaliar da importancia do ensino particular que corresponde a uns milhares de estabelecimentos de ensino subordinados a um quadro ridículo de inspectores orientadores.

E' evidente que o ensino particular se debate com problemas graves como coarctação para a fundação de estabelecimentos (mais exigências que para a criação de escolas oficiais, grandes facilidades para o ensino religioso, etc.); mais meses de pagamento ao pessoal docente eventual (os professores provisórios oficiais não recebem nas férias); menos vencimentos mensais (um professor do ensino particular que tenha 4 horas de aulas por dia ganhará por mês num colégio: da classe A, 2 688$00 (ilíquido); da classe B, 2 4448$00 e da classe C, 2 208$00); certo numero de alunos cujos pais não os educam e não se podem enquadrar em escolas oficiais; colégios dirigidos por comerciantes e não pedagogos (interessados sómente nos resultados dos exames), uma associação de classe que não conseguiu elevar para um mínimo *aceitável* a remuneração da hora de serviço docente, etc. No Boletim do Sindicato Nacional dos Professores pode ler-se: «... a remuneração que lhe é atribuída pelo respectivo contrato colectivo de trabalho — cujo quantitativo se cala por pudor — é vexatório, injusto e de todo o ponto indigno da função. O facto — em todo o caso significativo — de alguns estabelecimentos de ensino pagarem um pouco mais não altera fundamentalmente a questão. Bastará dizer-se que os professores do ensino particular, a cujo zelo e competência está confiada a maior parte da população escolar portuguesa, não chegam a *ganhar duas vezes e meia menos* que os seus colegas do ensino oficial...» (Ersílio Cardoso, «Diário de Lisboa», 27 de Junho de 1959), «O professor que hoje vive do ensino particular e que tem de manter a família e educar os filhos, se não tiver rendimentos próprios vive em condições deploráveis» (José Poiares); professores de colégios que aos 50 ou 60 anos não têm reforma, diuturnidades, sem assistência e auferindo 1 650$ ilíquidos contra 6 400$ (segunda diuturnidade) do ensino oficial; o exercício ilegal da função docente (a Ordem dos Médicos, dos Advogados e dos Engenheiros defendem-se, os professores sem terem Ordem escravizam-se), etc., são alguns dos problemas mais graves.

Se há colégios que podem viver porque é possível pagar mal aos professores não podem ter existência que o justifique, essa é que é a verdade. E' o Estado que tem de proteger o ensino particular e que deve elevá-lo sobre todos os pontos de vista — e até porque não tem escolas suficientes para a população escolar — ao nível dos estabelecimentos do ensino oficial subsidiando os colégios para estes remunerarem o pessoal docente em bitolas idênticas ás que adopta para os funcionários publicos. Os alunos são todos valores iguais para a Nação, quer sejam do ensino oficial ou particular, pelo que também o devem ser os responsáveis pela sua educação: os professores.

A integração progressiva do ensino particular no ensino oficial; a associação pelo qual o Estado toma (caso da França) a seu cargo, no todo ou em parte, as despesas do ensino com a condição de vigorarem nas classes que são objectos de contrato os programas oficiais completos; o contrato simples, pelo qual o Estado pagaria aos professores com diplomas análogos aos do ensino oficial iguais ordenados, reservando-se o direito de inspecção pedagógica perfeita, etc., são algumas medidas que se devem adoptar urgentemente se quisermos considerar a educação dos portugueses uma causa comum.

Curso de actualização
para professores liceais

Recomeça amanhã, quarta-feira, ás 18 horas, na Faculdade de Ciências de Lisboa, o curso de actualização para professores de matemática dos liceus, promovido pelo centro de estudos matemáticos do Instituto de Alta Cultura.

Este curso, que tem despertado muito interesse, está a ser orientado pelo sr. prof. Sebastião e Silva. A próxima lição versará o tema: «Relações de equivalência e participações; conjuntos ordenados».

ESCOLA SUPERIOR
de Medicina Veterinária

O dr. António Martins Mendes foi contratado para exercer as funções de primeiro-assistente, além do quadro, do 6.º grupo de disciplinas da Escola Superior de Medicina Veterinária.

O ESTUDO URBANÍSTICO
da região ao sul do Tejo

Foi reforçada com 5700 escudos a comparticipação de 57 contos concedida, pelo Fundo de Desemprego, á Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, nos encargos relativos á execução do estudo urbanístico da região ao sul do Tejo.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papelaria Fontinha, na MALAPOSTA ANADIA.

Noite de S. Silvestre na Madeira

(Continuação da página central)

á compreensão da formidável variedade de aspectos que caracterizam a paisagem ilhoa.

Oceano, vinhas e bananais

Partindo do Funchal para Leste, tínhamos no nosso caminho, como pontos de passagem mais importantes, as povoações de Camara de Lobos, Ribeira Brava ,Ponta do Sol, Calheta, Porto Moniz, São Vicente, Santana, Machico e Santa Cruz, para reentrarmos no Funchal por S. Gonçalo.

Era um percurso debruçado sobre o oceano — namorado da estrada — e feito em dias de bom tempo, por pequenos vapores costeiros que ligam estas povoações.

Do Funchal até á Calheta, num percurso de 59 quilómetros estende-se a zona dos bananais, campos de cana de açucar e de vinhedos. Até Camara de Lobos, bela vila de pescadores de original perfil, que Churchill quis fixar na sua paleta quando passou férias na ilha, a vista não logra alcançar outros cambiantes que não seja o dos verdes das largas folhas de bananeira, sob as quais se vêem pendurados os cachos, ainda por amadurecer, do saboroso fruto, plantado nos socalcos que descem do alto dos montes até quase beijar a ponta das ondas.

À beira da estrada é rara a casa de habitação, da mais modesta á mais rica, que não possui nos «quintais» um bananal, no meio do qual são plantadas outras espécies vegetais, entre elas flores e hortaliças, sobressaindo destas vistosos repolhos que nada ficam a dever ás nossas couves saloias.

Depois, entre a Camara de Lobos e a Ponta do Sol, passam a dominar os extensos vinhedos, caracterizando a zona onde é produzido o melhor do célebre nectar da Madeira. É curioso o seu aspecto e fundamentalmente diferente do nosso.

Os braços da vide, cujas espécies foram importadas há séculos da Sicília, de Chipre e da Grécia, entrelaçam-se alguns centímetros acima do solo formando uma espécie de toldo, sustentado por armações de arame. Estavam despidos de folhas os braços das vides, e verdes os caules da cana de açucar e as bananas, anunciando que ainda vêm longe os dias de colheita dessas espécies vegetais que constituem uma das grandes riquezas da Madeira, que as exporta para todas as partes do Mundo.

Cascatas e neblina

Pela estrada da Serra d'Água, partindo da Ribeira Brava, deixámos a zona ribeirinha para atingir, no interior montanhoso, a Pousada dos Vinháticos, instalada a 660 metros de altura e dominando já uma soberba paisagem de montanha.

Tinha, entretanto, começado a chover torrencialmente. As casas de habitação começaram a tornar-se mais espaçadas enquanto o envolvimento vegetal passava a ser caracterizado por densas zonas de arvoredo, onde o pinheiro, o cedro e o eucalipto, ocupam lugares de relevo, trazendo-nos á memória a serra de Sintra. Atravessámos as zonas das maiores altitudes, cuja escala oscila entre os mil e os 1861 metros do Pico Ruivo, o mais elevado da ilha, na qual existem 34 outras elevações de relativa altura, constituindo um dos motivos de distracção dos montanhistas.

Essa excepcional panorâmica tinha a valorizá-la a cobertura móvel das nuvens ás vezes transformadas em neblina e chuva. Surgiam-nos de repente, perante a vista maravilhada, cumes de montes que, a meia encosta, eram um simples amontoado de nuvens sobre o qual, como um castelo, pousava o pico. Noutros locais, onde o nevoeiro deixava ver a paisagem em toda a sua grandeza, eram ás dezenas as quedas de água, com o precioso líquido a despenhar-se de dezenas de metros de altura, caindo bravamente sobre o vale, em aspectos de esplêndido efeito plástico e musical.

Pela berma da estrada, bordando-a dos dois lados, opulentos canteiros de hortênsias e de lírios, crestados por uma temperatura a que não estão habituados, davam-nos um pequeno apontamento do que serão aquelas zonas quando ali reina o sol e as plantas se encontram em plena floração.

A noite tinha descido entretanto, e por nós passaram velozmente Ribeiro Frio, Santo da Serra, Camacha, Choupana, Terreiro da Luta e o Monte, porventura o mais cantado e o mais belo recanto da Madeira.

O Funchal estava á vista, faustosamente iluminado por milhares de pequeninas lampadas. Nas ruas antigas, apertadas como algumas do velho burgo lisboeta, são muitas as casas sobre cujos portais se vêem escritas datas com três e quatro séculos, brasões de que se orgulha a ilha, como velha aristocrata que não esquece os pergaminhos da sua geneologia, embora queira acertar o passo com o progresso dos grandes centros de turismo.

A natureza e o homem

Situada no Atlantico, entre a costa de Portugal continental, a de Marrocos, e os arquipélagos dos Açores e das Canárias, a ilha da Madeira tem 58 quilómetros de comprimento por 23 de largura, máxima, rondando a sua população a casa dos 300 mil habitantes, com cerca de 100 mil para o concelho do Funchal.

Foi elucidativo o escritor russo Pilsudsky, quando definiu a realidade turística portuguesa e madeirense afirmando — «Feliz Portugal cuja Sibéria é a Madeira».

No Inverno, a sua temperatura média mantém-se nos 16 graus, enquanto no Verão estaciona nos 21. Mantém-se ali, mercê destas condições climáticas, uma permanente Primavera. Ao longo da costa são numerosas as praias, embora não possuam areias mas um pequeno calhau roliço, e nas suas águas podem pescar-se cerca de 300 variedades de peixe.

Pode igualmente afirmar-se, sem exagero, que na sua flora estão representadas todas as espécies dos climas quentes e temperados. A sua paisagem de montanha recorda fácilmente as serras da Suíça, da Itália e da Alemanha. Não possui animais selvagens mas é rica em espécies venatórias, especialmente coelhos, pombos, perdizes e codornizes, que podem ser caçadas entre Setembro e Dezembro.

Jardim no meio do mar plantado, ali se cultivam durante todo o ano as mais belas flores e frutas das espécies europeias e tropicais. Possui doçaria regional própria e está servida por uma razoável sede de estradas acessíveis ao automóvel. Os seus habitantes são suaves e primorosos na hospitalidade. De suas mãos saem as rendas e bordados, harmoniosas peças que as mulheres tecem habilidosamente, enquanto os homens trabalham o vime e a palha, fazendo caprichosos objectos de adorno pessoal e caseiro. Na capital existem quatro museus e espalhados pela ilha, numa centena de povoações, contam-se 21 capelas, igrejas e fortalezas construídas entre os séculos XV e XVIII, algumas delas recheadas de valiosas obras de pintura e talha, que nos falam da sua história e da história do povo que lhe deu vida.

Que falta pois á ilha da Madeira para ser o mais espantoso centro mundial de turismo de Verão e Inverno?

O problema turístico

Já na ultima fase da elaboração deste trabalho, quando tínhamos revolvido meio mundo á procura de elementos sobre o nosso tema, quase nos decidimos a pôr de parte este artigo, de tal modo tudo quanto lemos tornou clara e simples a situação. E doía-nos ter de repetir elementos que andam no espírito de quantos se interessam por esta matéria, embora o grande publico, o vulgar leitor, talvez não tenha sido suficientemente solicitado para olhar melhor esta preciosidade portuguesa.

Mesmo o leigo em matéria de turismo sabe que esta industria está fundamentalmente condicionada pela fácil utilização dos meios de transporte e pela existência de uma infraestrutura hoteleira, apta a receber em boas condições todos os tipos de turistas.

Ter algo que interesse o turista, conduzi-lo aos locais adequados e saber mostrar-lhos, podendo hospedá-lo e distraí-lo, é o ciclo que qualquer exploração deste género comporta.

No caso da Madeira, temos efectivamente o material indispensável para atrair o visitante e supomos que, de acordo com a tradicional timidez das nossas iniciativas, o temos feito. Não temos elementos seguros que nos permitam afirmar que não existe uma organização eficiente para a condução dos turistas na ilha, embora a nossa pequena experiência nesse capítulo seja desastrosa. O fulcro da questão parece, contudo, surgir-nos quando chegamos ao problema dos transportes.

A ilha é servida por carreiras marítimas da Empresa Insulana de Navegação, das Companhias Colonial e Nacional de Navegação; dos Carregadores Açoreanos e da Empresa de Navegação Madeirense.

Nó do circuito maritimo atlantico, por onde passam alguns dos navios destinados á América e a Africa, é na prática servida, no tráfego de passageiros, sómente pela primeira daquelas companhias, porquanto as duas seguintes só aceitam passageiros para a Madeira quando tenham alojado todos os que se dirigem para mais longe e as duas ultimas só possuam navios de carga com escasso numero de camarotes. Deste modo, os turistas que de Lisboa se dirijam ao Funchal têm paquete (certo) uma vez por semana, com um mínimo de 25 horas de viagem. A ligação fica assim assegurada em boas condições, embora Porto Santo fique isolada deste circuito pela inexistência de um porto, a menos que, chegados ao Funchal, os passageiros voltem para trás.

Para o caso de navios de tonelagem média — o caso do «Funchal» com 10 000 toneladas — cujo comandante esteja habituado ao porto, a inexistência dos rebocadores necessários para facilitar a atracação não cria problemas especiais, quer faça bom ou mau tempo. Mas se o mar não está bom, outro tanto não acontece com os navios de maior tonelagem, que terão ainda de ficar ao largo aguardando melhores condições, tal como aconteceu com o «Príncipe Perfeito», que esteve muitas horas, repleto de turistas, a esperar melhores momentos.

Vejamos agora o que se passa com as ligações aéreas, a cargo da TAP.

A Madeira não possui, por enquanto, aeroporto, embora em Santa Cruz, a 20 quilómetros do Funchal, esteja em construção um, que possuirá uma pista de 1600 metros e deverá entrar em funcionamento em Julho ou Agosto deste ano.

Em compensação, está a ser utilizado o aeroporto de Porto Santo cuja pista pode receber «jactos», mantendo ligações semanais com Lisboa, num percurso que pode ser vencido em cerca de uma hora. Neste momento, e até que entre em serviço o aeroporto da Madeira, o turista que se dirija a esta ilha utilizando a linha aérea de Porto Santo, tem de tomar ali um pequeno barco que o transportará em péssimas condições, especialmente se o mar estiver mau, num percurso entre ilhas que dura, na melhor das hipóteses, quatro horas. Isto acontecerá ainda, durante alguns meses. A situação das comunicações com a Madeira, embora possamos prever a sua melhoria para daqui a um ano, é esta hoje.

Terminado o aeroporto e admitindo que coincidirá com o desenvolvimento dos esforços de captação de correntes turísticas nacionais e estrangeiras, resta o problema da infraestrutura hoteleira.

Segundo dados que obtivemos em guias oficiais, existem no Funchal nove hoteis e nove pensões; espalhadas pelo resto da ilha encontram-se mais doze pensões e restaurantes, uma pousada, e uma casa de abrigo grande e quatro mais pequenas, estas ultimas pouco distanciadas e construídas nas zonas montanhosas do interior.

Num dos prospectos que nos foram distribuídos nesta breve visita pode ler-se: «Em virtude da dificuldade em arranjar lugar nos hoteis poderão os senhores passageiros ficar alojados a bordo do «Funchal». Quer dizer, a estrutura hoteleira da ilha está adequada ao caudal turístico que até agora ali se dirige, e não suporta uma carga que inevitávelmente, — assim o esperamos — se acentuará daqui a um ou dois anos. A inevitável reestruturação deste complexo hoteleiro não poderá deixar de se fazer e talvez seja de bom agouro o edifício de dez andares que ali vimos, prestes a ser acabado, e que nos indicaram como sendo o de um novo hotel.

Entrámos em alguns dos restaurantes espalhados pela ilha e não achámos em nenhum deles qualquer atractivo especial, timbrando todos por uma acentuada modéstia. Não obstante, pagámos em um deles, cinco escudos por uma pequena chícara de chá...

Mau grado tudo quanto apontámos, tenhamos esperança em que a Madeira venha a ser um dia, pela sua situação, pela amenidade do seu clima e pelas suas belezas naturais, uma pequena casa de repouso, jardim de inverno português a funcionar conjuntamente com essa outra privilegiada zona que é o Algarve, quando este um dia possuir também o seu aeroporto.

Nem tudo são nuvens no horizonte. Confiemos se é possível, no bom-senso e na inteligência dos homens.

L. d'O. N.

Foi assaltada e saqueada durante uma manifestação a Embaixada da Inglaterra na capital congolesa

LEOPOLDVILLE, 15. — Mais de oitocentos congoleses invadiram a Embaixada da Inglaterra, nesta cidade, gritando, arremessando pedras e destruindo tudo quanto encontravam á mão. O assalto, só terminou com a chegada de Robert Gardiner, chefe civil da O. N. U. no Congo.

O motim começou como manifestação de protesto contra a oposição do Governo britanico á acção armada das Nações Unidas contra a Katanga.

Manifestantes, na maioria estudantes da Universidade de Louvanium, começaram a desfilar pelas ruas, com dísticos antibritânicos em francês: «Abaixo Macmillan», e «Abaixo os imperialistas», «Ocupem-se antes com o vosso Commonwealth», «O Exército do Congo imediatamente para a Katanga» — diziam alguns dos cartazes.

Os manifestantes levantavam os punhos á passagem pela Embaixada belga. A seguir, a cantar, dirigiram-se para a Embaixada britânica.

Aos gritos de «Abaixo os Ingleses», os manifestantes entraram na Embaixada depois de terem partido a maior parte das janelas com uma chuva de pedras.

Um dos manifestantes saiu da Embaixada a correr, com um enorme retrato da rainha Isabel II erguido na mão. Com um brado uníssono, a multidão lançou-se sobre a fotografia, reduzindo-a a pedaços, que lançou ao chão, calcando-os.

Uma mesa arrastada para a rua serviu aos manifestantes de degrau para chegarem á cota de armas que encima a entrada. Tentaram arrancá-la e, como não o conseguissem, derramaram tinta sobre o escudo, enquanto outros o alvejavam com frutas podres.

O primeiro-secretário da Embaixada, John Ure, ficou com o rosto retalhado pelos estilhaços de vidro.

Os assaltantes distribuiram-se por todo o edifício, subiram aos andares superiores utilizando escadas e elevadores, apoderando-se de tudo quanto encontravam. Arquivos, jornais, filmes, tudo era lançado para a rua, através das janelas já sem vidros. A papelada esvoaçava dos quinto e sexto andares do enorme prédio como «confetti», antes de cair á rua, onde cada nova remessa era saudada com gritos de vitória da turba que ficara lá fora.

A desordem, observada ao princípio por sete gendarmes congoleses armados, só acabou quando Gardiner, escoltado pela Polícia nigeriana, dirigiu o seu automóvel através da multidão, parou defronte da Embaixada e entrou.

Quando o chefe da O. N. U., no Congo forçou o caminho para a embaixada, os manifestantes formaram em coluna e dirigiram-se para a Embaixada dos Estados Unidos, diante da qual também lançaram gritos. — (A. N. I. e R.).

«MARCIANOS» APARECERAM NOVAMENTE EM ITÁLIA

SAN PIETRO VERNOTICO (Itália), 15 — «Vimos os marcianos» — afirmaram á Polícia, excitadas, duas camponesas desta região, que correram para o largo da aldeia a fim de descreverem aos seus conterrâneos o extraordinário acontecimento.

Contaram que viram um objecto estranho e fosforescente, semelhante a um automóvel utilitário que irradiasse uma luz muito brilhante, aparecer de subito perto das suas casas e elevar-se no ar. Acrescentaram que havia duas pessoas a bordo do aparelho, que desapareceu na noite. — (A.N.I.).

«Os dias que se aproximam são de esperança e de certeza no futuro de Moçambique»

— declarou o almirante Sarmento Rodrigues ao chegar a Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 15 — No seu regresso a esta cidade, vindo da Metrópole, o governador-geral de Moçambique, contra-almirante Sarmento Rodrigues, dirigiu uma mensagem á população da Província.

Depois de manifestar a sua gratidão pelas constantes provas de simpatia e de confiança de que é alvo, o governador afirmou: «Mas esta confiança só não é demasiada e imerecida quando queira interpretar dedicação a Moçambique, Província que foi a minha primeira grande escola de trabalho no Ultramar e á qual devo a verdadeira formação da minha consciência cívica. Porque, além disso, não disponho de poderes, nem de meios, nem de capacidade, nem de qualidades que possam ou devam justificar esperanças demasiadas. Portanto, o que peço a todos, é que continuem a ter confiança em si próprios, na gente de Moçambique, unidos como um só homem — que o momento não é para discórdias, nem as consente — para a defesa e o progresso da nossa terra, confiança na solidariedade e no apreço, que não faltaram nem faltarão, da Metrópole e das outras Províncias, nos recursos, materiais e espirituais da Nação, agora mobilizados perante as injustas e traiçoeiras campanhas que nos movem e que não duvido havemos de completamente dominar».

«Pela minha parte — prosseguiu — tenho sentido sempre o orgulho de estar junto de uma população tão consciente, tão capaz e tão valorosa. Honra-me muito acompanhá-los nesta porfiada campanha de consolidação e engrandecimento de Moçambique, cujo êxito depende, principalmente, da união e da determinação de todos nós. Também não tenho duvidas de que Moçambique irá merecendo, cada vez mais, um lugar de destaque, o lugar que lhe pertence dentro do conjunto nacional. E a nós, aos que aqui vivemos e servimos, compete-nos, mais do que a outrem, tudo fazer para o merecer.

«Estou convencido de que não tardarão as disposições descentralizadoras que permitem maior eficiência para a administração local, sem quebra da unidade nacional que é a nossa maior força e segurança.

«Isso implicaria maiores responsabilidades para a Província e há-de acarretar novas obrigações que exijam o interesse de todos os habitantes pelos negócios publicos, que são de nós todos. E a valorização humana que se pretende impulsionar em todos os graus. No sector da economia, é de prever que da melhoria da situação financeira geral, que se espera, resultem mais sólidas condições para o desenvolvimento económico da Província — cujas perspectivas, de resto, são animadoras.

«Com o panorama internacional em grande parte desanuviado a nosso respeito — sublinhou o almirante Sarmento Rodrigues — tudo parece, portanto, conjugar-se para que os dias que se aproximam, apesar de nos exigirem firmeza e alguns sacrifícios, sejam também de esperança e de certeza no futuro de Moçambique». — (A. N. I.).

PREPARA-SE A INTEGRAÇÃO DAS FORÇAS KATANGUESAS NO EXÉRCITO CONGOLÊS

(Continuação da 1.ª página)

Thant e que garanta a sua própria segurança e a dos membros do seu Governo. — (F. P.).

OS «CAPACETES AZUIS» TERÃO LIBERDADE DE MOVIMENTOS NO TERRITÓRIO

SALISBURY (Rodésia do Sul), 15 — Segundo fonte digna de confiança, o texto da declaração de Tschombé é o seguinte:

«Estamos prontos a declarar ao Mundo que acabou a secessão katanguesa.

«Estamos prontos a dar ás tropas das Nações Unidas liberdade de movimentos na Katanga.

«Estamos também preparados para regressar a Elisabethville a fim de assentarmos no modo de aplicar o plano de Thant (para a reunificação do Congo).

«Pedimos que o presidente da Republica do Congo (Joseph Kasavubu) e o primeiro-ministro Cyrille Adoula, depois da publicação desta declaração, ponham em prática a amnistia prometida no plano de Thant para garantir a segurança e a liberdade do presidente e do Governo da Katanga, assim como dos seus funcionários, agentes e todas as pessoas que trabalharam sob as suas ordens.

«Decidimos cooperar com a O. N. U. na execução do seu mandato e pedimos que seja fixada uma data para uma reunião a fim de pouparmos a população.

«Espero que as nossas propostas possam ser executadas muito em breve». — (R.).

O CERCO A KOLWEZI PRINCIPIARIA AINDA ESTA SEMANA

ELISABETHVILLE, 15 — Ontem, afirmava-se nos círculos afectos ás Nações Unidas que, salvo trégua de ultima hora, o cerco a Kolwezi, derradeiro reduto de Tschombé na Katanga, principiaria ainda esta semana. Continuava a afirmar-se não se pensar em negociações.

Entretanto, o Governo central congolês prosseguiu a sua implantação na capital katanguesa. Oficiais do Exército nacional do Congo tomaram posse do Ministério katanguês da Defesa Nacional, tendo conversado demoradamente com os seus colegas katangueses.

Segundo um informador da O. N. U., o papel da centena de oficiais chegados nestes ultimos dias a Elisabethville é o de preparar a integração da gendarmaria katanguesa nas forças nacionais congolesas. Por outro lado, o ministro da juventude e dos desportos do Governo de Leopoldville chegou também a Elisabethville, onde a tranquilidade continua a reinar. — (F. P.).

MILITARES BRASILEIROS SEGUIRAM PARA O CONGO

RIO DE JANEIRO, 15 — Partiu ontem para o Congo um novo contingente de 14 oficiais e 17 graduados da Força Aérea brasileira que ali vai prestar serviço integrado nas forças das Nações Unidas. — (A. N. I.).

Bonn e Havana

(Continuação da 1.ª página)

didos a expulsar o comunista Fidel Castro de Cuba» — declarou aos jornalistas o chefe anticastrista cubano, António de Varona, que prosseguiu: «Dois mil e quinhentos voluntários na Argentina e 1700 na Colombia estão prestes a enfileirar com os 7000 combatentes voluntários cubanos concentrados nos Estados Unidos... Cem mil voluntários e exilados cubanos, ao todo, lutarão para fazer de Cuba uma Republica independente e livre». — (F. P.).

KUZNETSOV CHEGOU A HAVANA

HAVANA, 15 — Kuznetsov, primeiro vice-ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, chegou a esta capital, após conversações em Nova York com funcionários dos Estados Unidos e das Nações Unidas sobre a crise cubana. Não foram dadas razões para a visita de Kuznetsov nem se sabe quanto tempo durará a sua permanência em Cuba. — (R.).

O caso do «pirata do ar» português

HAIA, 15.—O Supremo Tribunal holandês confirmou a pena de 27 meses de prisão a que fora condenado um português empregado como lavador de pratos, por ter roubado um avião da K. L. M., a 16 de Abril do ano passado.

O acusado, A. da Silva Franco, apontara uma pistola ao piloto do avião da K. L. M. em que seguia para Portugal e dera-lhe ordem para mudar de rumo, dirigindo-se para Berlim-Leste. O piloto, porém, regressou a Amsterdam, onde o português foi preso.—(R.).

A Inglaterra e os «Seis»

(Continuaçao da 1.ª página)

ca, para meados de Abril, em Londres». — (F. P.).

OS CINCO PARCEIROS DA FRANÇA PODERÃO TENTAR FORÇAR A ENTRADA DA INGLATERRA NA C. E. E.

BRUXELAS, 15. — Edward Heath, principal negociador da Grã-Bretanha com o Mercado Comum, declarou hoje á Reuter: «Estou resolvido a prosseguir com energia nas negociações».

Heath fez a sua declaração depois de se ter reunido com o ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Paul-Henri Spaak com o delegado do Ministério dos Negócios Estrangeiros ás negociações, Henri Fayat.

Círculos belgas bem informados dizem que os cinco parceiros da França no Mercado Comum consideram a possibilidade de uma acção comum para garantir a entrada da Grã-Bretanha em face do endurecimento da atitude francesa.

Contudo esses círculos não disseram qual a forma que essa acção tomará. — (R.).

A NORUEGA FAZ CAUSA COMUM COM A INGLATERRA

OSLO, 15 — Einar Gerhardsen, chefe do Governo norueguês, afirmou que o seu país não estabelecerá quaisquer ligações com a Comunidade Económica Europeia caso as negociações da Inglaterra para filiação na cheguem a bom termo.

Gerhardsen acrescentou que as declarações de de Gaulle criaram novas dificuldades á entrada da Inglaterra para o Mercado Comum. — (R.).

ESPANTO E CONSTERNAÇÃO EM WASHINGTON

WASHINGTON, 15. — Não há ainda qualquer comentário oficial da Casa Branca ou da Secretaria de Estado ao discurso ontem proferido por de Gaulle, mas nos círculos ligados ao Governo causou espanto e consternação a posição assumida pelo chefe de Estado Francês ao rejeitar, categoricamente, a participação da França numa força nuclear multinacional, com base na oferta norte-americana de mísseis «Polaris».

Esta rejeição não era esperada em Washington até porque, com base nos relatórios do embaixador em Paris, se julgava que de Gaulle ainda demoraria algum tempo a estudar o assunto antes de dar a resposta.

Por outro lado, a declaração do presidente francês causou sensação por ter sido feita no mesmo dia em que Kennedy, na sua mensagem ao Congresso, salientou a importancia de aumentar a cooperação entre os países da N. A. T. O., baseada numa «força nuclear verdadeiramente multilateral». — (A. N. I.).

Começou em Berlim Oriental com a presença de Kruchtchev o congresso do P. C. alemão

BERLIM (Sector Oriental) 15.— O sexto Congresso do Partido Socialista-Comunista Unificado (S. E. D.) começou esta manhã no Velódromo de Inverno, desta cidade, na Werner-Seelenbinderhalle. Walter Ulbricht, primeiro secretário do S. E. D., inaugurou os trabalhos do congresso a que assistem nomeadamente, Nikita Kruchtchev e Wladislav Gomulka (Polónia). Estão representados 70 Partidos Comunistas e operários.

ULBRICHT: A BANDEIRA DA O. N. U. DEVIA SUBSTITUIR A DA N. A. T. O. EM BERLIM-OESTE

Os trabalhos começaram pela leitura de um relatório de Ulbricht sobre «O programa do socialismo e a missão histórica do Partido Socialista Unificado», que durou cinco horas.

Num passo do relatório, Ulbricht declarou: «Concordamos com as propostas de Kruchtchev para chegar por via de negociações pacíficas, a uma solução do problema de Berlim-Oeste».

Preconizou depois a conclusão de um tratado de paz e, «neste ambito», a solução do problema de Berlim Ocidental. Acrescentou que «se verificaram certos progressos neste domínio — o que Kruchtchev certamente confirmará». Declarou-se de acordo com o primeiro-ministro soviético quanto á substituição provisória, em Berlim-Oeste, «da bandeira da N. A. T. O. pela das Nações Unidas». Considerou possível um entendimento sobre a liberdade das comunicações entre Berlim-Oeste e a Alemanha Federal, desde que seja respeitada a soberania da Republica Democrática Alemã.

Walter Ulbricht preconizou, também «um acordo assente na boa vontade e na razão» entre as duas Alemanhas, acordo que deveria prever, a renuncia das duas partes ao recurso á força, o respeito pelas fronteiras, a recusa de todo o armamento atómico, a cessação dos armamentos convencionais na Republica Federal e na Republica Democrática, e o estabelecimento de relações culturais e desportivas, assim como a conclusão de um acordo de comércio.

Noutro passo do relatório, denunciou em termos particularmente severos, os dirigentes albaneses, acusando-os de terem violado os termos e o espírito da declaração dos 81 Partidos Comunistas que eles mesmos assinaram em Novembro de 1960, e que faz da luta pela coexistência pacífica, dever primordial para todos os comunistas. No meio de aplausos entusiastas, Ulbricht solidarizou-se com a política de Kruchtchev contra «os albaneses e quem os apoia». — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, caíam aguaceiros, trovejava e o vento era moderado de Sueste, por influência de uma massa de ar, transportada na circulação de uma depressão centrada entre a Península Ibérica e os Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 8°; Coimbra, 9°; Lisboa, 11°; Sagres, 14°; Faro, 14°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°,2; na água do mar, 13°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,2; mínima, 10°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°,7; mínima, 5°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado; vento fraco a moderado de Sueste; aguaceiros e trovoadas dispersas; neve nas regiões montanhosas de Trás-os-Montes e Beira-Alta; nevoeiros locais durante a noite.



No centenário do nascimento de Stanislavsky

TEATRO — teatro+cinema+rádio+televisão

Passa depois de amanhã o primeiro centenário do nascimento de uma das maiores figuras do teatro moderno, cuja influência se fez sentir, profundamente, na arte teatral do nosso século: Konstantin Stanislavsky.

Konstantin Serguievich Alexeiev (seu verdadeiro nome), nasceu em 17 de Janeiro de 1863. Em 14 de Outubro de 1898 fundou o Teatro de Arte de Moscovo, que ainda hoje existe, e foi o grande laboratório do realismo cénico moderno.

Stanislavsky, que deixou, entre outras, as obras «A Minha Vida na Arte» e «Formação do Actor», revelou ao Mundo autores como Tchekov, Gorki, Tolstoi, Turgueniev, Gogol e Puskin e introduziu na Russia notáveis autores estrangeiros, como Zola, H. Becque, Ibsen, Strindberg, etc. Foi intérprete e encenador de peças famosas, de Molière a Gorki, de Shakespeare a Tolstoi. O teatro realista deve-lhe, mais do que a Antoine, o impulso decisivo da sua vivência.

Para assinalarmos data tão significativa, inserimos algumas opiniões de encenadores e dramaturgos portugueses. E' uma homenagem simples que, apesar disso, nos parece util e oportuna, que acompanhamos com algumas fotografias inéditas.

A grandeza de Stanislavsky merecia, sem duvida, mais. Mas recordá-lo na data do 1.º centenário do seu nascimento é o menos que devemos a quem tanto fez pela cultura através do Teatro e do Teatro uma expressão viva da cultura.

Um encontro histórico e o Teatro Português

De ROMEU CORREIA

NUMA altura em que o Teatro em Portugal atravessa uma das fases mais agudas da sua tradicional crise, é sintoma de esperança o comemorar-se o centenário de um homem que o serviu e o renovou com tamanho talento e dignidade.

Konstantin Stanislavsky contava 33 anos de idade quando do seu histórico encontro, num restaurante de Moscovo, em 1896, com o autor e professor de arte dramática Nemirovitche-Dantchenko. Até essa ocasião fora um actor inconformista que sonhara com um Teatro mais digno e representativo da sua época. O comercialismo desenfreado e o cabotinismo artístico, com o desfile de «monstros sagrados», imperavam nos principais palcos europeus. Na França, na Itália, pontificavam as Sarah Bernhardt, as Duse, os Zacconi... E por cá? Nessa época, havia a Angela, a Damasceno, os Rosas, o Brasão... (E, decorridos setenta anos? Não estamos ainda na mesma? Não é verdade que só os nomes dos «monstros» mudaram? E não tem ainda a maioria dos nossos empresários muito mais interesse pelo negócio teatral do que propriamente pela sua dignidade artística? Adiante!) Mas do sonho destes dois homens — pois ambos se completaram! — nasceu o Teatro Artístico de Moscovo e a idade da encenação moderna. Além do autor do texto e do intérprete, surgia assim um novo elemento fundamental na criação do espectáculo — o terceiro responsável: o ENCENADOR.

Stanislavsky e Dantchenko estiveram reunidos no restaurante «Slavianky Bazar» durante dezoito horas, nas quais foram debatidos os fundamentos do trabalho futuro, os problemas da arte pura, os ideais artísticos, a ética e a técnica do palco, a organização prática do teatro, os projectos do futuro repertório, as relações recíprocas entre ambos. E, divididas as tarefas, coube, ao primeiro, a direcção artística e a literária ao segundo.

Mas nada ilustra melhor este memorável encontro do que algumas linhas transcritas da autobiografia de Stanislavsky «A Minha Vida na Arte».

Vejamos este diálogo:

— Consideremos, por exemplo, o actor A — perguntavamos um ao outro. — Acha que ele tem talento?

— Sem duvida.

— Chamá-lo-ia para fazer parte do nosso grupo?

— Não.

— Porquê?

— Porque apenas a sua carreira pessoal o preocupa, o que o faz adaptar o seu talento aos gostos do publico e o seu carácter aos caprichos do director. Ele próprio se amoldou a um teatro sem grandeza. Aquele que está contaminado por este veneno nunca poderá curar-se.

— E que pensa da actriz B?

— Uma boa actriz, mas não nos serve.

— Por que razão?

— Não é a arte que ela ama, é a si própria que ela ama na arte.

— E a actriz C?

— Nada a fazer. É uma cabotina incorrigível.

— E o actor D?

— Por esse devemos interessar-nos.

— Porquê?

— Porque tem um ideal e luta por ele. Não transige com o actual estado de coisas em que o teatro se encontra. É um idealista». (1)

... ...

Mas, caro leitor, não serão de sobra estas linhas de homenagem ao Centenário de Stanislavsky se lhe juntarmos a ilustração — viva do precário atraso em que agoniza o nosso querido Teatro? Creio bem que sim.

(1) «Teatro Moderno — caminhos e figuras», por Luiz-Francisco Rebelo.

O mestre incontestado de gerações

de ROGÉRIO PAULO

STANISLAVSKY é toda uma época na evolução da cultura e técnica teatrais, que abrange todo o período que vai do final do século passado até aos nossos dias. Fundador do Teatro de Artes e de várias escolas teatrais, ergueu a arte cénica a uma altura enorme, afirmando o realismo como a mais portentosa escola de todos os tempos. Stanislavsky afirmava que «o unico rei da cena é o artista inteligente», e com esta frase pronunciava-se contra os directores e cenógrafos, que tiranizavam o actor. O caminho certo para o desenvolvimento do Teatro consistia, segundo ele, no reforço dos princípios realistas, e no aperfeiçoamento continuo da técnica do actor e não nos métodos cénicos exteriores.

O tempo se encarregou de demonstrar a verdade dos conceitos de Stanislavsky. O realismo afirmou-se em cena espectacularmente e desde os autores norte-americanos do após-guerra — A. Miller, T. Williams, Inge — até ao genial Bertolt Brecht, não esquecendo Sartre, Camus, Osborne, Durreumalt, Max Frisch e tantos outros, o realismo aparece como uma grande força triunfante.

A influência de Stanislavsky fez-se sentir em todos os domínios da arte teatral e até da arte cinematográfica. Até os musicos e pedagogos encontram em Stanislavsky as respostas ás questões que lhes interessam: educação dos dotes artísticos, comportamento do artista, etc.

Como trabalhador de teatro, não posso deixar de me curvar perante a figura genial do Homem que se tornou o mestre incontestado de gerações de artistas e criadores, e simbolo da dedicação total á Arte maravilhosa e cada vez mais urgente entre nós: — o Teatro!



STANISLAVSKY, EM 1900

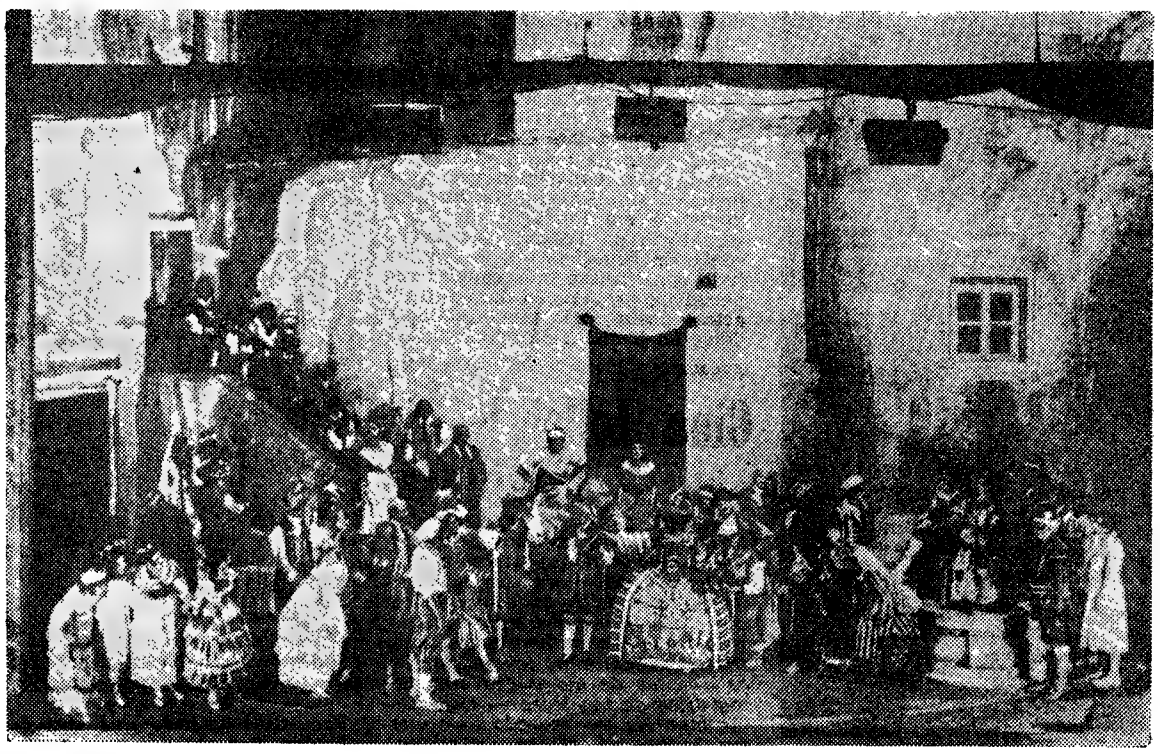
STANISLAVSKY E O TRABALHO DO ACTOR

por FERNANDO GUSMÃO

«STANISLAVSKY é o mestre de todos nós pela nobreza do seu carácter, a elevação do seu espírito, o seu saber e a sua autoridade». Estas palavras de Jacques Copeau traduzem bem o alto apreço em que era tido Stanislavsky no seu tempo.

Não resta a menor duvida que as suas ideias verdadeiramente revolucionárias trouxeram um extraordinário contributo ao Teatro fazendo dele um dos autênticos criadores do Teatro Moderno. Stanislavsky, com os seus processos, conseguiu ultrapassar o «naturalismo» e restituir ao teatro o poder de tornar perceptível o invisível. Pois não será verdade que quando afirmava «substituam o teatro por autêntica vida» ou «eu quero a verdade verdadeira e não aquilo que vos contenta: a verosimilhança», ele está fazendo o processo do «naturalismo» e a síntese de todas as suas ideias sobre a «mise-en-scène»? E se a sua importancia como encenador é incalculável, onde Stanislavsky consome toda a sua vida é na arte do intérprete que quase sempre se resolve no tererno do empirismo. De facto, para Stanislavsky um actor não se pode contentar em ser um bom executante, mas sim um autêntico criador e para o ser necessita de um certo estado de alma, feito de fervor e disciplina. O actor não deve representar as paixões mas agir sob a influência delas. Todas estas certezas (ou incertezas?), levam-no a sistematizar as suas ideias, a metodificá-las, criando a «psicotécnica», se assim me posso expressar. E é precisamente nos domínios do trabalho do actor que a importancia de Stanislavsky se desenha com maior nitidez. Ele proporcionou-nos — a nós, actores de todo o Mundo — o fundamento, a base para podermos tratar quase com rigor científico a arte do intérprete, legando-nos assim um poderoso instrumento de trabalho.

Só por isto ele merece de todos nós um obrigado.



«As Bodas de Fígaro», de Beaumarchais, segundo a encenação de Stanislavsky, em 1927, no Teatro de Arte de Moscovo

INGMAR BERGMAN
director do Teatro Real de Estocolmo

ESTOCOLMO, 15 — O realizador sueco Ingmar Bergman foi nomeado director do Teatro Real de Arte Dramática de Estocolmo, anunciou ontem o ministro sueco da Educação.

Ingmar Bergman assumirá as suas funções no dia 1 de Julho, data em que o actual director, Karl Ragnar, pediu para se aposentar. — (F. P.).

NO CENTENÁRIO DE STANISLAVSKY

STANISLAVSKY:
BELEZA, SINÓNIMO DE VERDADE

por LUIZ FRANCISCO REBELLO

DOS vários pilares sobre que assenta a estrutura poligonal do teatro comtemporaneo, um dos mais sólidos foi plantado por Stanislavsky, em cujo famoso «Sistema» erradamente se tem querido ver apenas um método de ensino e preparação de actores. Sem duvida, o «Sistema» é isso; mas é muito mais do que isso, pois o seu criador visava á totalidade do fenómeno teatral, a começar pelo dramaturgo, já que nenhuma evolução consequente pode tentar-se (e muito menos levar-se a cabo) no teatro sem que nela o autor esteja profundamente empenhado. Daí que Stanislavsky tenha procurado a colaboração de Nemirowitch-Dantchenko ao fundar, em 1897, o «Teatro Artístico»; e daí, também, a revelação, que se lhe deve, de Tchekov e Gorky como autores dramáticos.

Outro equívoco bastante generalizado é o de confinar-se ao naturalismo a estética de Stanislavsky — argumento invocado pelos que, a fim de melhor atacarem o realismo, fingem confundí-lo com aquele. Com a sua habitual lucidez, Brecht denunciou esse propositado equívoco, ao notar que «no teatro de Stanislavsky, toda a naturalidade vinha impregnada ao mesmo tempo de beleza e de significação social». Fiel á realidade, mas não ás suas ilusórias aparências, consciente das suas contradições internas, do seu incessante fluir dialéctico, Stanislavsky foi dos primeiros a entender que ao teatro competia exprimí-la através de processos artísticos. Para ele, em vez de se oporem, Beleza e Verdade eram sinónimos. Tanto bastaria para dever recordar-se o seu exemplo, num país de cujo teatro ambas infelizmente andam ausentes.

★★★★★★★★

Comemoração silenciosa?

Uma data tão significativa para o Teatro como é o centenário do nascimento de Stanislavsky não parece ter interessado muito o meio cultural português, incluindo o nosso restrito ambiente teatral. Pelo menos, nada foi até agora anunciado que nos dê ideia de que se prepara seja o que for digno de registo. Parece que apenas António Pedro fará depois de amanhã um programa na Televisão, dedicado ao grande mestre do realismo.

Regozijamo-nos, por isso e ainda mais, por termos obtido — entre tantos outros a quem, em vão, a solicitámos — a valiosa colaboração, nesta singela homenagem do «Diário de Lisboa» a Stanislavsky, de Rogério Paulo (a quem devemos, também, a cedência das fotografias que ilustram estas páginas do «Êxito»), Romeu Correia, Fernando Gusmão, Luiz-Francisco Rebelo, António Pedro, Bernardo Santareno e João Apolinário.



Stanislavsky na personagem de «D. João», na peça «O Convidado de Pedro», de A. Pouchkine, em 1889

Importância dos métodos stanislavskianos

por ANTÓNIO PEDRO

E' claro que o Stanislavsky tem uma data. O chamado teatro realista e psicológico encontrou nele o seu teórico, o seu metodólogo e o seu mestre. E' claro que as determinantes estéticas dos «processos» stanilavskianos, proximamente ligados ás fórmulas do Antoine e sobretudo do Dautchenco, com quem acabou por se ligar e formar o Teatro de Arte de Moscovo, estão no *outro lado* de todas as experiências que, desde o Meyerhold, o Tairov, o Copeau e o Cartel depois da outra guerra, Brecht e Artaud, logo a seguir a antes e depois desta ultima, e quase todos os encenadores conscientes de hoje, quiseram, fizeram ou estão fazendo. Mesmo no campo das disciplinas corpóreas, o que pede um Decroux ao entreinamento dum actor, já pouco ou nada tem que ver com a ginástica psicológica e técnica do mestre russo de que se festeja o centenário do nascimento. Em 50 ou 60 anos, como é natural, alteram-se muito os alvos estéticas dos homens...

Mas não me parece que deixe de se necessário ler o Camões e o Antero aos poetas de agora, ou, mais proximamente, aos pintores deste tempo, conhecer a semantica pictural dum Cézanne, por mais abstraccionistas que determinem ser. Ultrapassados só são, ás vezes, os automóveis na estrada... O resto é burrice.

Tão importante é, para o conhecimento da arte do teatro, o estudo e a experimentação dos métodos stanislavskianos que, se houvesse em Portugal um Conservatório de Teatro, não seria senão de benefício que o seu estudo constituísse uma cadeira especial na preparação dum futuro actor. Assim, pelo menos, fala-se deles no jornal... Já não é mau.



STANISLAVSKY E MAX REINHARDT, EM 1922

★★★★★★★★★★★★★★★★★

Gina Lollobrigida... produtora

PARIS, 15 — Abordada pelos jornalistas, Gina Lollobrigida, que nesta cidade dobra «Venere Imperiale», recusou-se terminantemente a revelar os seus planos como produtora de cinema, pois «teme que lhe roubem as ideias». Disse, no entanto, ter adquirido os direitos de adaptação cinematográfica de um livro — cujo nome mantém em segredo — e que em breve irá filmar na China. — (A. N. I.).

A actualidade das idéias de Stanislavsky

por JOÃO APOLINÁRIO

AS dezoito horas ininterruptas que, a partir das duas da tarde do dia 22 de Junho de 1897, marcam o «encontro» entre Stanislavsky e Dánchenko e, consequentemente, a criação do «Teatro de Arte de Moscovo», representam o ponto de partida para a revolução de processos e ideias que colocou o teatro russo (cuja dramaturgia começa tarde, embora com uma originalidade e vigor extraordinários) na vanguarda do teatro-europeu. A sua influência foi enorme e, não apenas Stanislavsky e Dánchenko, mas ainda Meyerhold, Akimov, Evreinoff e Okhlopov, trouxeram ao teatro russo e, em larga medida, ao teatro europeu, processos inéditos de «representar» e «encenar».

Dessas reformas, onde o artesanato teatral atinge o significado duma segunda natureza para o espectáculo: onde, pela primeira vez, se pensa na fusão de todas as suas partes num todo monolítico, harmonioso e profundo (incluindo o actor a partir do texto) mantêm-se ainda hoje as bases lançadas por Stanislavsky, sobretudo na formação do comediante.

Foi Stanislavsky quem deu continuidade (toda a «revolução» é simples «evolução») ás inovações precedentes do «Théâtre-Libre» (Paris) e do «Freie Buhne» (Berlim), repudiando o velho teatro, falso e convencional. Foi ele quem procurou na sua época novas formas cénicas de rigorosa fidelidade á «verdade», numa directa e realista comunicação com as fontes da vida. Sobretudo lutou por derrubar toda a «teatralidade» barroca, académica e comercial que, infelizmente, são ainda em Portugal as formas correntes da exploração empresária. Daí para nós, a extraordinária actualidade das suas ideias, há muitos anos aplicadas lá fora e de certo modo já ultrapassadas, mas indiscutivelmente, de grande importancia e influência no teatro contemporaneo.

A melhor homenagem a Stanislavsky

por BERNARDO SANTARENO

SÃO de Constantin Stanislavsky estas palavras, escritas alguns dias antes de morrer, em Agosto de 1938:

«Nunca entrem no teatro com os sapatos sujos. Limpem-nos, á entrada, da lama e do pó; deixem ficar as galochas no vestíbulo, e com elas todas as preocupações mesquinhas... Quase sempre os actores trazem consigo a porcaria de cada dia, os mexericos, as intrigas, a calunia, a inveja, um amor próprio ridículo. E o teatro deixa de ser um templo e passa a ser uma espécie de caixote do lixo. Pensem mais nos outros e menos em vós. Dediquem-se á obra da comunidade, ao espírito da comunidade, porque, se o fizerem, serão possuídos pela paz... Cada um deve preocupar-se com os outros, com a totalidade das gentes... porque assim forjará em si mesmo um clima capaz de vencer a mediocridade do quotidiano. E o trabalho será fácil. Esta expectativa feliz, este humor receptivo, é aquilo a que eu chamo, na minha linguagem: «estado de pré-trabalho». É este estado, esta disposição, que têm de trazer para o teatro... E a primeira e indispensável condição para que seja atingido este estado de pré-trabalho pode resumir-se na seguinte máxima: «Ama a arte em ti, e não a ti mesmo na arte». Isto é, façam tudo para que, e acima de tudo o resto, o teatro seja o veículo da arte.

Este trecho destinava-o Stanislavsky aos actores, seus discípulos. E ele próprio considerava estas palavras como o melhor que, de si, lhes podia deixar. Deixou-as, de facto, a todos nós, homens de teatro, de qualquer país e nestes tempos.

Meditá-las, parece-me a melhor homenagem que podemos prestar a Stanislavsky.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★



René Clair dirigindo uma cena do filme «As Quatro Verdades». Além da história realizada por René Clair, haverá outras três dirigidas por Bromberger, Blasetti e Berlanga

CONVENÇÃO ANUAL

de representantes da Panair

Sendo Lisboa o mais importante centro operacional da Panair do Brasil na Europa, resolveu a administração da companhia efectuar a Convenção Anual de Representantes na Europa e Oriente Médio na capital portuguesa.

Para presidir aos trabalhos, chegaram do Rio de Janeiro os seguintes titulares da empresa: comandante Edgard Froes da Fonseca, director técnico, sr. Haroldo Preston, gerente comercial, e dr. Jorge de Brito, administrador.

Os representantes gerais participantes da convenção são os srs.: Licínio Marinho Alves (Portugal); Renato Ladeira de Viveiros (França e Benelux); Alberto A. Diz (Itália e Oriente Médio); Bruno Heckmann (Alemanha e Austria); Frank T. Rubli (Inglaterra); António Pandini (Líbano); V. Teker (Turquia); Robert Landesmann (Austria); João C. de Morais (Bélgica); e T. Koelliker (Suíça).

Tomarão parte também os seguintes representantes em países sul-americanos: Alberto Raga (Argentina); Mário Idiarte (Uruguai); e José de Mello Jr. (Chile).

Na convenção serão debatidos os problemas comerciais, operacionais e administrativos da grande empresa brasileira de aviação, que tem planos de expansão para 1963.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra votou uma saudação á Imprensa — do que nos deu conhecimento por ofício, que agradecemos — pela colaboração que sempre temos dispensado á sua benemérita acção em favor dos antigos combatentes e de suas famílias.

A tragédia de Marilyn Monroe

(Continuação da página central)

Hollywood e servira de mola de arranque na sua vertiginosa carreira. Mas não produzia a auto-estima que lhe era fundamental.

O seu amor próprio sofreu um rude choque em 1954, quando foi exibido o seu filme, com a musica de Irving Berlin, *No Business Like Show Business*. Marilyn foi acusada de «mau gosto», de «ofensiva vulgaridade» e de ser «uma desgraça para o seu sexo».

Data de então o seu desejo, abertamente expresso, de ser actriz «séria».

Para sua tragédia, o desejo foi encorajado por certas pessoas cuja competência no seu caso era bem duvidosa. Contavam-se entre elas o professor de arte dramática, Lee Strasberg, que Marilyn conheceu em 1955 e que tanto ganharia com a morte da actriz; o fotógrafo Milton Greene; e o realizador Joshua Logan.

Comparada à Duse

— Certas pessoas — preveniu então Billy Wilder—dizem-lhe que ela tem de ser uma grande actriz. Procuram elevar Marilyn a um nível onde ela não pode existir. Perderá a assistência. E' uma rapariga com calor, encanto, grande encanto — e está a ser comparada á Eleonora Duse. Duse!

«O grande sucesso de Marilyn é a sua pretensão, na tela, de que não sabe representar, não o oposto como se fosse uma Julie Harris. Tornar-se-á repelente. Perderá o apoio da massa do publico. Será o fim de Marilyn».

Palavras proféticas.

Em 1956, menos de um ano mais tarde, Marilyn lançou-se com entusiasmo no drama *Bus Stop* («Paragem de autocarro»), num esforço para alterar o símbolo e provar que era actriz dramática.

Para efeitos de realismo dramático, optou nesse filme por uma maquilhagem da cor do giz branco — uma maquilhagem «quase de palhaço». O estudio alarmou-se.

— Todos os dias — recorda Joshua Logan, o realizador de «Paragem de autocarro» — recebíamos um recado de Buddy Adler (o presidente, então, da 20th Century-Fox) ou outro dirigente do estudio, para que mudássemos a maquilhagem de giz. Continuei a insistir — tenham confiança nela e em mim.

Logan acrescenta:

— A atitude de Marilyn sobre a sua maquilhagem e sobre os seus vestidos foi corajosa. Estrela firmemente estabelecida, não receou arriscar a sua posição com uma maquilhagem que muitas estrelas teriam considerado feia. Teve a coragem de se entregar ao papel completamente.

Tez doentia

Belas palavras. Mas, como prevenira Wilder, um realista em Hollywood. Marilyn tornou-se «repelente». O espectador de «Paragem de autocarro» esperava ver, como de costume, uma Marilyn sorridente, atraente e divertida. Viu, pelo contrário, uma mulher de tez doentia — a tal maquilhagem «quase de palhaço» — e de vestidos reles.

Não podia adivinhar que se pretendia obedecer a «um realismo dramático». Em vez de entreter, o filme desagradava e confundia.

Marilyn procurava, em parte, vencer o problema da idade. Dada a intensa competição de raparigas novas — em 1956 Marilyn fizera 30 anos—as actrizes estabelecidas tremem com o medo de envelhecerem. Quando viesse o horrível momento de perder a sua aura de juventude e beleza, Marilyn estaria já consagrada como actriz séria e dramática.

Era um plano que seria brilhante, se realizável. Mas, infelizmente, não era prático — não á sombra do seu poderoso símbolo e da sua especial imagem na tela.

«Na tela», escreveu Ayn Rand, uma escritora que goza fama de ser objectiva, «Marilyn era a imagem de uma pura, inocente, infantil alegria de viver. Projectava o sentido de uma pessoa que nasceu e cresceu numa radiante utopia, não tocada pelo sofrer, incapaz de conceber a fealdade ou a maldade, enfrentando a vida com a confiança de uma alegre criança».

Essa era a imagem que redundara no seu estrondoso sucesso. Era também a imagem que a actriz começou a danificar com «Paragem de autocarro».

Com esse filme, Marilyn enveredou por um novo caminho que, afastando-a da comédia — género para o qual possuia excelente talento — a conduziria, com várias paragens, ao precipício da tragédia.

A SEGUIR: *«Estou verdadeiramente doente»*.

DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, LDA. — STAND OPEL

AVENIDA DA LIBERDADE, 206 a 210 — LISBOA — TELEFONES 47178 - 54226

No prosseguimento das comemorações do seu **30.º** aniversário e, simultâneamente, de concessionários da marca OPEL, têm o prazer de convidar V. Ex.ª a visitar o seu Salão de Exposições, nos dias 14 e 15, das 9 H. às 24 H., onde se encontra exposto o novo modelo aguardado com tanta expectativa

OPEL-KADETT

DINISFREITAS, LDA. — T. 47179, R. Andrade Corvo, 15 — LISBOA — Estação de Serviço e Oficinas



Brio e Juventude



Agilidade e Conforto

O novo OPEL KADETT acaba de fazer a sua entrada sensacional no mundo do automobilismo.
Potente motor de 46 HP — Espaço para 5 passageiros — Extrema economia — 6,5/7 litros aos 100 kms — Compartimento porta-bagagens gigante.
Um carro jovem que mantém com galhardia as tradições e o prestígio duma família centenária.

PROVADO E APROVADO EM PORTUGAL

Portugal foi escolhido, com a Suécia, como campo de provas para o novo OPEL KADETT, o qual foi submetido às mais árduas experiências na Serra da Estrela antes do seu lançamento no mercado europeu.

Visite um concessionário OPEL

e veja por si próprio as vantagens do novo OPEL KADETT

Um produto General Motors distribuido e assistido pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LDA. e sua rede de concessionários.

GM GENERAL MOTORS PORTUGAL

OPEL KADETT

IMPRENSA

Número especial do Natal do «Notícias» de Lourenço Marques

O nosso prezado colega «Notícias» de Lourenço Marques, mantendo a antiga tradição, publicou um numero especial do Natal, já á venda nas principais livrarias e tabacarias de Lisboa e que constitui um verdadeiro livro — colectânea de textos de alto nível literário—, com valiosa documentação e informação crítica sobre Moçambique.

Inclui este volume — de 264 páginas e que custa apenas 20$00 — largo e expressivo documentário sobre a industria, o comércio, a agricultura, as realizações, os anseios e esperanças de Moçambique, através das penas mais autorizadas. O seu director, sr. capitão Manuel Simões Vaz, assina a editorial, e entre os colaboradores, surgem os nomes de escritores e jornalistas como António de Sousa, Augusto Casimiro, Fernando Namora, Antunes da Silva, Cardoso Pires, César dos Santos, Maria Judite de Carvalho, David Mourão-Ferreira, Fernanda Botelho, Guilherme de Melo, Ilse Losa, Jaime Brasil, João da Fonseca Amaral, Judith Navarro, Josué da Silva, Luís Teixeira, Julião Quintinha, Matilde Rosa Araujo, Natércia Freire, Sophia de Mello Breyner Andresen, Raul Rego, Urbano Tavares Rodrigues, Teresa Leitão de Barros, o saudoso dr. Sobral de Campos, etc.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL.

PEQUENO MAGAZINE

DIZ QUEM SABE...

★ O nosso destino é desenvolver toda a actividade de que somos susceptíveis. — T. BRAUN.

★ A justiça deve ser respeitada, não apenas na distribuição da riqueza, mas também quanto á estrutura das empresas em que se exerce a actividade produtiva, porque faz parte da natureza dos homens a exigência de aplicar a própria personalidade e aperfeiçoar o próprio ser. — PAPA JOÃO XXIII.

★ O maior prémio das acções heróicas é fazê-las. — SÉNECA.

★ O Universo não seria suficientemente rico para comprar o voto de um homem honesto. — SÃO GREGÓRIO.

★ Um estado que apouca os seus homens, para que eles sejam instrumentos mais dóceis nas suas mãos, mesmo para fins benéficos, virá a descobrir que, com homens pequenos, nada de grande se pode realizar. — JOHN STUART MILL.

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

O VINHO NA RÚSSIA

★ A U. R. S. S. é hoje o quarto país do Mundo na extensão das vinhas, seguindo-se á Itália, França e Espanha. Conquistou essa posição depois da II Grande Guerra, realizando rapidíssimos progressos. Em 1940, a Russia aparecia nas estatísticas mundiais com 260 000 hectares de vinhas e em 1961, segundo dados da Organização Internacional do Vinho, plantou 1 039 000 hectares. A produção, no entanto, não é proporcional á superfície referida: em 1961, a Russia produziu 7 360 000 hectolitros de vinho, 6 milhões de quintais de uva de mesa e 300 000 quintais de uva seca. Na produção de vinho a U. R. S. S. ocupa o 7.º lugar e o segundo lugar na produção de uva de mesa, logo depois da Turquia.

NOVA UNIDADE MONETÁRIA

★ A Finlandia vai proceder a uma reforma monetária. A partir de 1 de Janeiro de 1963 foi introduzida uma nova unidade monetária que valerá 100 vezes mais do que o marco finlandês, actual unidade.

Este novo marco finlandês continuará dividido em 100 «pennies». Durante um período transitório, como em França, haverá o antigo e o novo «penny».

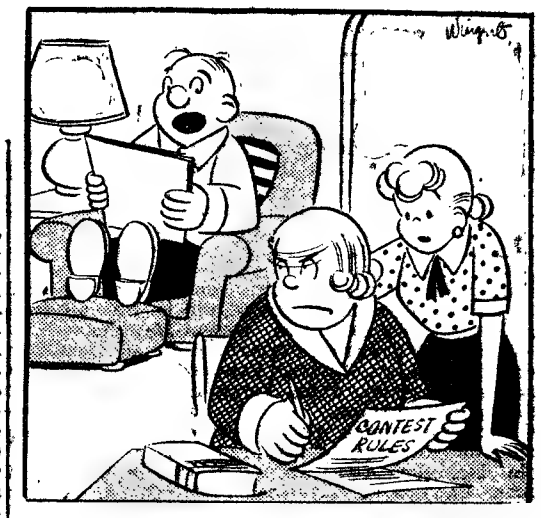
Esta reforma monetária consiste numa simplificação puramente técnica do sistema monetário actual.

OUTRO TIPO DE CIMENTO

★ Uma firma alemã conseguiu produzir um novo tipo de cimento, inteiramente á prova de produtos químicos que contenham ácidos corrosivos, como o ácido sulfurico. Possui uma alta percentagem de alumina e pode ser utilizado nas obras subterrâneas, onde os ácidos que existem no solo e no subsolo atacam normalmente os cimentos vulgares.

Couro sintético

De origem inglesa, começou já a vender-se em vários mercados o novo material sintético «Quox», para o fabrico de calçado. Tem uma estrutura fibrosa adquirida por função de fibras de «nylon» com uma mistura de resina sintética. O material pode ser trabalhado pelas usuais máquinas para o fabrico de calçado.

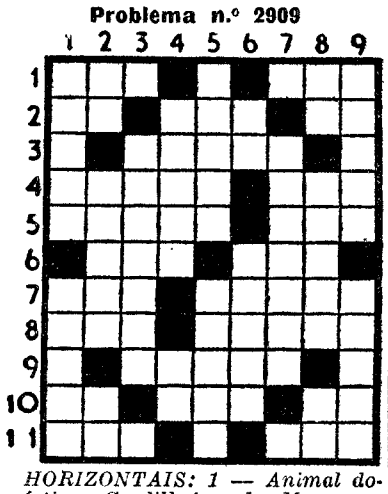


— Com franqueza, não vejo como poderá a tua mãe dizer qualquer coisa, só com vinte e cinco palavras.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2909



HORIZONTAIS: 1 — Animal doméstico. Cordilheira de Marrocos. 2 — Preposição e artigo. Ratei. Ruim. 3 — Faleça. 4 — Respeita. Abreviatura de latim. 5 — Espiritual. Povoação do concelho de Condeixa. 6 — Chefe etíope. 1101 romanos. 7 — Ruins. Nome de mulher. 8 — Apelido. Juntou. 9 — Entontecem. 10 — Batráquio. Porém. Base. 11 — Pega. Camareira.

VERTICAIS: 1 — Guardam segredo. Deixe de viver. 2 — Preposição e artigo. Alcorão. Artigo definido. 3 — Extenuação. 4 — Derrotas. Prefixo de negação. 5 — Nome dado a uma parte do Occano Pacífico. Serra de Portugal. 6 — Frequentar. Caixas forradas para roupas. 7 — Arbusto odorífero. 8 — Prefixo de negação. Abalo. Letra grega. 9 — Saciada. De ouro.

Resolveu completamente este problema?

Resolva agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2908

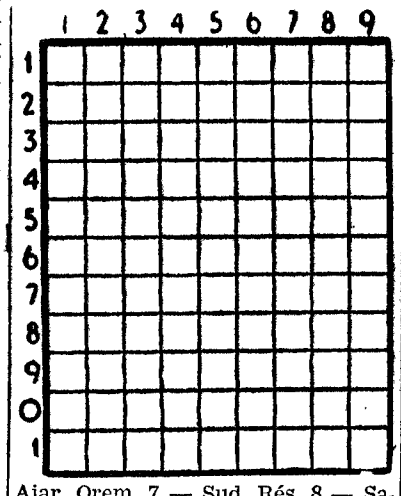
HORIZONTAIS: 1 — Apre! Asas. 2 — NÃO. Eia! 3 — Remam. 4 — Na. Rol. HÁ. 5 — Ave. Xai. 6 — Ala. LIV. 7 — Are. Sic. 8 — Mó. Ura. Aí. 9 — Atala. 10 — Rum. Sem. 11 — AMOR. Lime.

VERTICAIS: 1 — Anona. Amora. 2 — Pá. Avaro. Um. 3 — Ror. Ete. Amo. 4 — Er. Ut. 5 — Imos. Arão. 6 — Al. Al. 7 — SEM. Xis. Asi. 8 — Aí. Havia. Em. 9 — Sacai. CIUME.

Provérbio — NÃO HÁ AMOR SEM CIUME.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4955



HORIZONTAIS: 1—Freguesia do concelho de Penafiel. Completo. 2—Moeda portuguesa de Dio. Fímbria. 3 — Perto de. Frequentavam. 4 — Cantão da Suíça. Formosa. 5 — Duas vogais iguais. Nota musical. Cabelo branco. 6 — 101 em romano. Pena. 7 — Preposição e artigo. Canhamo de Manila. Bromo (s. q.). 8 — Sétimo signo do Zodíaco. Consentimento. 9 — Rio da Suíça. Messe. 10 — Secção de uma tribo entre os gregos (pl.). Parede. 11 — Assento real. Pêlos de certos animais.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher bíblica. Reino da Federação indochinesa. 2 — Suporte. Satã. 3 — Fechai as asas para descer mais depressa. Apelido de um grande descobridor português. 4 — Campeão. Vi. Nota musical. 5 — Pronome pessoal. Dificuldade. 6 — Preposição e artigo. Entrega. Preposição. 7 — Arrecada. Primeiro rei dos judeus. 8 — Com asas. Teima. 9 — Lodo. Manos.

Solução do problema n.º 4954

HORIZONTAIS: 1 — Caim. Pagã. 2 — Odórico. 3 — És. Tó. 4 — El. Tia. Aí. 5 — Tema. Gata. 6 — Aiar. Orem. 7 — Sud. Rés. 8 — Saras. 9 — Ga. Sós. Na. 10 — Ara. Foi. 11 — Guimarães.

VERTICAIS: 1 — Seta. Agag. 2 — Ao. Leis. Aru. 3 — Ide. Maus. Aí. 4 — Mostardas. 5 — Rota. 6 — Pitágoras. 7 — Aço. Ares. Fá. 8 — Gó. Ates. Noé. 9 — Riam. Mais.

GUIA DOS C. T. T.

continental e ultramarino

Acaba de aparecer a edição de 1962-63 do magnífico e util «Guia dos Correios, Telégrafos e Telefones continental, insular e ultramarino», que se publica todos os anos. Composto e impresso na Gráfica Santelmo, em Lisboa, foi seu fundador e coordenador o sr. Adelino dos Santos (Santelmo).

Além de indicações muito uteis e necessárias, insere as moradas e telefones de todas as actividades dos sectores comercial e industrial, assim como das profissões liberais. Um índice geral torna prático e rápido o seu manuseamento. Os nomes dos concelhos e freguesias são publicados por ordem alfabética, facilitando a consulta.

Trata-se, sem duvida, duma publicação anual, no seu 37.º ano de existência, de grande utilidade e absolutamente indispensável.

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. CHAMBEL.

4

torne sua a segurança...

AUTO UNION

DKW



DKW Junior de Luxo

Com lubrificação automática do motor
Sem mistura ao abastecer

DECAUTO S. A. R. L.

Rua Duque de Palmela, 27-A - 27 B - Lisboa
Agentes em todo o País

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos ANIBAL, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jacquel — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

393

* * * CRIME * * *
COM ASSISTÊNCIA

por VINCENT STARRETT



FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — A assistência ri ás bandeiras despregadas quando o actor Boyd Francis é levado para o palco, de maca. «Meu pobre Georgie!», geme a «estrela» da companhia, no papel de esposa complacente. De subito, ao baixar o olhar para o homem estirado na maca, o rosto da actriz enche-se de terror. «Meu Deus!», grita ela. «Está morto!»

CAPÍTULO II

— Uma história mirabolante — disse-me Jimmy Lavender — e muito bem contada, Gilruth. É de supor que Francis tenha morrido de uma síncope cardíaca. Estou arrependido de não ter ido contigo. Teria procurado ver a vítima. É certo e sabido que quando, ocorre algo de interessante, eu só entro em cena quando já acabou o tiroteio, por assim dizer. Seja como for, quando a pista já arrefeceu. Seria mais fácil desempenhar-me da minha profissão se, de vez em quando, eu pudesse testemunhar os acontecimentos desde o início.

— Certamente não faz qualquer diferença neste caso. Como tu próprio dizes, Francis deve ter sucumbido a um ataque cardíaco.

— Mas pode não ter sido — disse Lavender — e se não foi de morte natural, Gilly, que assassínio! Actor misteriosamente assassinado no palco, aos olhos da assistência e sem que ninguém visse como! Não estás já a ver os cabeçalhos?

7

— Alguma coisa há no que acabo de te contar que te faça admitir tal eventualidade?

— Tudo é possível neste Mundo — replicou Lavender, sentenciosamente —, mas as síncopes cardíacas, se bem que frequentes, raramente atingem tal perfeição de dramatismo. Se foi ataque de coração, ele ocorreu no momento preciso em que Francis ocupou o seu lugar na maca da ambulancia — uma extraordinária coincidência... E, geralmente, o colapso é precedido de sintomas. Ora não é de admitir que Francis teimasse em representar, se não se sentisse bem de saude. Mas deixemos isso! Seja como for, é um caso deveras interessante, Gilly. Agradeço-to.

— E tens de quê. Nem jantei só para to vir relatar.

— Óptimo! Eu também ainda não jantei. Iremos juntos.

*

Os jornais deram a notícia, ás primeiras horas da manhã, mas só ás oito é que Jimmy e eu viemos a ter conhecimento dos detalhes. Eu passara a noite em casa de Lavender e foi enquanto tomávamos o pequeno almoço que lemos a notícia no jornal. Não restavam duvidas acerca da morte de Boyd Francis ou, pelo menos, acerca do que a motivara. As parangonas enchiam toda a largura da primeira página:

«BOYD FRANCIS ASSASSINADO QUANDO REPRESENTAVA NO CASINO»

Essa era a notícia. O meio empregado fora o veneno.

Os jornais relatavam o que eu já contara a Lavender, mas os jornalistas tinham tido a vantagem de ter ido aos bastidores. Os parágrafos que constituiam novidade para nós, diziam:

«Quando o pano desceu após a sensacional informação, a assistência dispersou em ordem

8

mas, por trás da cortina, a atmosfera era febril. Após um breve exame ao cadáver, o dr. Robert Cole declarava que Francis falecera de ingestão de veneno, tomado pouco antes de entrar em cena. O dr. Hurok, o médico do teatro, declarou-se de acordo com a opinião emitida pelo seu colega. Nenhum deles foi capaz de identificar imediatamente o nome do veneno. O corpo do inditoso actor foi retirado da maca, após exame da Polícia, e transportado para o divã no seu camarim.

«O mistério adensou-se com o desaparecimento de um dos homens que seguravam a maca em que Boyd Francis entrava em cena. Era apenas um figurante acerca de quem pouco se sabe, se bem que se desempenhasse do seu pequeno papel todas as noites, desde a estreia da comédia. O papel não era recitado e esse figurante só aparecia em cena no começo do terceiro e ultimo acto. Na forma do costume, chegou ao teatro, meia hora antes do fim do segundo acto e encontrava-se em cena ao tempo da trágica morte de Boyd Francis. Na confusão que se seguiu após o cair do pano, desapareceu e não tornou a ser visto.

«O seu desaparecimento não foi imediatamente notado. Só se deu pela sua falta, quando alguém lembrou que se perguntasse aos maqueiros se mr. Francis dava sinais de doença ao deitar-se sobre a maca. Esse figurante é conhecido pelo nome de Grover Campbell, vive em Wander Inn, um hotel de terceira categoria no West Side. O inquérito realizado em Wander Inn revelou que Campbell não foi ao hotel esta noite e que já deve uma semana de hospedagem. A Polícia procura-o.»

Lavender leu a notícia em voz alta e depois voltou as atenções para o seu café.

— A linha que separa a comédia da tragédia é muito ténue, Gilly — disse. — Assististe a ambas na comédia do «Rato voador». Raramente tenho

9

encontrado um caso tão prometedor como este.

— Esperas, então, tomar parte activa na sua solução?...

— Tenho quase a certeza. Este é o meu tipo de caso. Sinto-me quase tentado a oferecer os meus serviços.

Uma hora depois, Jimmy fora convidado a participar nas investigações. O telefonema veio do teatro e quem lhe falou foi Arthur Dahlgreen, o produtor da peça.

— Conheço a sua reputação, mr. Lavender — disse ele, quando já nos encontravamos no escritório da gerência. — A Polícia já iniciou as investigações, é claro, e só desejo que seja bem sucedida. Mas queremos o nosso próprio investigador.

— Então não encerram o teatro...

— Só até ao fim da semana. John Eliot vem de Nova York, para tomar o lugar de Francis. Pensamos continuar na próxima segunda-feira.

— Francis não tinha um suplente?

— Havia dois actores na companhia que poderiam substituí-lo — um é o sr. Latimer, o outro, o sr. Ballard — mas eles já têm o seu papel e, em vista das circunstancias, não nos pareceu aconselhável prosseguir imediatamente. A suspensão dar-nos-á tempo de recuperar o balanço e dará tempo a mr. Eliot de estudar o papel. Espero que ao senhor também dê tempo para nos solucionar este mistério, mr. Lavender.

— Também espero isso. Qual é o estado de espírito da companhia?

— Sobre a morte de Francis? Quase todos os actores são da opinião de que ele ingeriu acidentalmente o veneno, misturado em qualquer coisa que bebeu ou comeu. Ninguém encontra um móbil de crime. Francis era um homem muito popular. Mas o senhor mesmo poderá falar com os artistas do elenco. Encontram-se todos cá. Mandei-os comparecer para isso mesmo.

— Especialmente, gostaria de falar com *miss* Tarrant, que desempenhava o papel de esposa de

10

mr. Francis, e com o figurante que trazia a maca — o que não fugiu, é claro.

— Deviam estar ambos aqui. Naturalmente, a Polícia anda á procura do outro... Chama-se Campbell.

— Pois claro O seu desaparecimento é muito significativo.

— Deseja que os mande vir um a um?

— De forma alguma. Até lhe agradeço que os faça reunir todos no palco. Pode ser que venha a pedir-lhes que representem parte da cena. Gostava de ter uma ideia geral dos lugares que ocupavam quando se deu a morte de *mr.* Francis.

— Então, façam o favor de me seguir, meus senhores — disse Dahlgreen, levantando-se.

Seguimo-lo ao longo de um corredor que levava aos bastidores, onde toda a companhia nos aguardava.

Com algumas palavras, Dahlgreen pôs toda aquela gente em movimento. O pessoal de palco movimentou-se de um lado para outro, enquanto os actores iam ocupar os seus postos para a abertura do terceiro acto. O pano erguido dava-nos uma visão nostálgica de um auditório silencioso e ás escuras. Ao olhar as filas de poltronas vazias, tive uma rápida impressão da cena a que eu assistira na véspera, excepto que a via agora como ela devia parecer vista do palco.

(Continua)

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3

José Augusto Rodrigues Pereira

1.º oficial da C. M. L.

É com profunda saudade que a viuva eternamente reconhecida á grande amizade do seu ente querido que participa ás pessoas amigas que amanhã, dia 16, ás 10.30 horas, será celebrada Missa no Altar Mór, na Igreja dos Anjos, para eterno repouso da sua bondosa alma, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA «AMARAL»
Trav. da Bica aos Anjos, 5
Telef. 45840

Comissão para o estudo dos aspectos médicos da legislação relativa a águas mineromedicinais

A comissão para o estudo dos aspectos médicos da legislação relativa a águas mineromedicinais, a que se referiram os despachos publicados no «Diário do Governo» n.º 49 e 135, 2.ª série, respectivamente de 27 de Fevereiro e 7 de Junho do ano findo, passou a ter a seguinte constituição: eng. António Herculano Guimarães Chaves de Carvalho, director do Instituto de Hidrologia de Lisboa, como presidente; dr. Manuel Marques da Mata, inspector de águas minerais do quadro do pessoal técnico da Direcção-Geral de Saude; eng. Albino Vicente, chefe da Inspecção de Aguas da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos; dr. José António Cid de Oliveira, como representante da Ordem dos Médicos; dr. Bernardo Mendes de Almeida, presidente da secção de águas minerais da Associação Industrial Portuguesa; dr. José Amaro de Almeida, como representante da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica; e Olímpio Duarte Alves, concessionário das Termas de Monte Real.

Servirá de secretário o mais novo dos vogais da comissão.

NO PORTO

O Diário de Lisboa encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, RO FUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM

PRESA EM FARO uma quadrilha

autora de muitos furtos

Pelo pessoal da Secção de Justiça, do comando da P. S. P. de Faro, foram detidos para averiguações por suspeita de furtos, António Maria do Carmo Sampaio, trabalhador, natural de Beja, José Correia Rodrigues, trabalhador, natural do concelho do Pombal, e Domingos Filipe Guerreiro, latoeiro, natural do concelho de Odemira, residentes junto ao cemitério dos Judeus, a São Luís (Faro), os quais após aturados interrogatórios se confessaram autores de numerosos furtos, que vinham a verificar-se desde os primeiros dias do mês de Dezembro do ano findo. O pessoal da referida Secção de Justiça, apreendeu grandes quantidades de peças de vestuário e outros artigos furtados a várias pessoas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

JOÃO CLARA & C.ª IRMÃOS, LDA.

Telefs. 840623 - 842086 - 843130

Participa aos seus clientes e amigos que as carreiras Lisboa - Vermelha - Peral, Lisboa - Serra e Lisboa-Torres Novas - Lousã, passam a ter partida da garagem.

R. Cidade Liverpool, 14-C, a partir do dia 21 de Janeiro de 1963.

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.

FOTOFILME — Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

3 LINHAS * EM 3 LINHAS * EM 3

O dr. Arménio França e Silva e o engenheiro-agrónomo António Lopes Ribeiro foram reconduzidos, respectivamente, nos cargos de presidente e de vogal do conselho administrativo da Coordenação do Serviço de Campanha do Fomento Pecuário.

///

As dr.as Adília Rita do Nascimento Ribeiro e Maria de Lurdes de Carvalho Santos foram contratadas como segundos-assistentes, além do quadro, respectivamente, do Hospital Julio de Matos e do Dispensário Central da Delegação da Zona Centro do Instituto de Assistência Psiquiátrica.

///

Foi fixada em 70$50 a taxa unitária para as comunicações «telex» entre Portugal e a Jugoslávia.

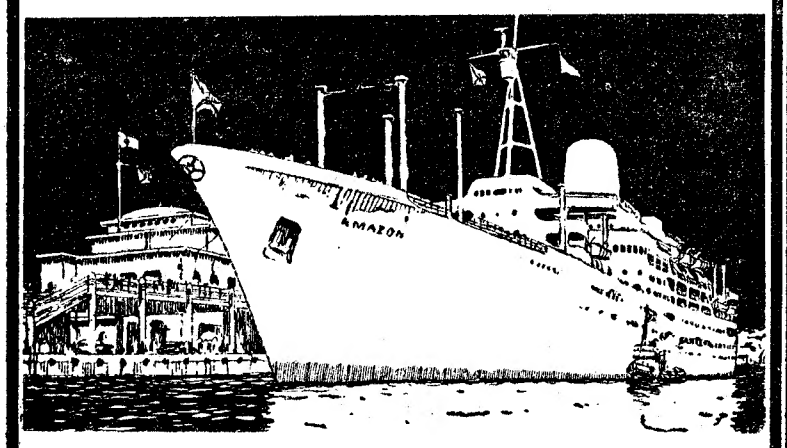
///

Ficou deserto o concurso por provas publicas para habilitação ao provimento do lugar de radiologista do Sanatório Dr. João de Almada, do Funchal.

///

Tomou posse, num acto muito concorrido, o novo juiz da comarca de Vila Real, dr. José dos Santos Silveira.

Mala Real Inglesa



Para: LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARAGON — Janeiro 31
DURANGO — Fevereiro 5 *
ARLANZA — Fevereiro 21

* Escala LAS PALMAS, RECIFE, SANTOS (se convier), MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

Para: LONDRES

ARLANZA — Janeiro 20
AMAZON — Fevereiro 24
ARAGON — Março 17

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES E CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 32323? e 35331 (5 linhas)
Para Navios da Classe «D» e Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª
Av. 24 de Julho, 1-1.º — Tel. 31581 (10 linhas)

D. CARMELINA CURA DE ALMEIDA MARIANO ELVAS

MISSA DO 30.º DIA

António Rezende Elvas, Maria de Lourdes Rezende Elvas Ribeiro da Cunha, seu marido e filhos, Maria Augusta Rezende Elvas, Augusto Rezende Elvas, sua mulher e filhos, José Manuel Rezende Elvas, sua mulher e filhos, João Cura de Almeida Mariano, sua mulher e filhos e mais familia participam que amanhã, dia 16, pelas 11 e 30 horas, na Igreja S. João de Brito, á Avenida da Igreja (Bairro de Alvalade), será celebrada missa por seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA

João Fortunato de Sousa Fonseca

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Julia Henriques de Oliveira e Silva da Fonseca, Maria da Conceição Fonseca Pinto e seu marido, sobrinhos e mais familia, participam que amanhã, dia 16, pelas 12 e 30, mandam celebrar missa, no Altar Mór da Basílica dos Mártires, pelo eterno descanso do seu querido marido, pai, sogro, tio e parente, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Jorge Fernando Rodrigues Catum

FALECEU

Sua familia (pais, irmãos, cunhados, tios e mais parentes) participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 16, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o Cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, n.º 129-A
Telef.: 51586

Jorge Fernando Rodrigues Catum

FALECEU

A Sociedade DISTRIBUIDORA DE PERFUMARIAS — S. A. R. L. — participa a todos os seus amigos o falecimento do membro do seu Conselho Fiscal o seu saudoso amigo, irmão do seu Administrador Eng.º Victor Manuel Rodrigues Catum e sobrinho do seu Administrador-Delegado Francisco Rafael Rodrigues Junior e que o seu funeral se realiza, amanhã, dia 16, pelas 11 horas, para o Cemitério do Alto de S. João.

Arthur Guimarães Lino

(Funcionário Aposentado do Banco Lisboa & Açores)

FALECEU

Sua mulher e mais familia, participam o falecimento do seu querido marido, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da sua residência, Rua Almirante Barroso n.º 58-r/c. Dt.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

TRAJOUCE

JOSÉ BENTO PEDROSO

FALECEU

Gertrudes Rosa Penaforte Pedroso, Manuel António Penaforte Pedroso, sua mulher e filhas, José Luís Penaforte Pedroso, sua mulher e filhos, Maria do Rosário Penaforte Pedroso Andrade, seu marido e filho, e mais familia participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, cunhado, tio e primo, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da sua residência em Trajouce para jazigo no cemitério de S. Domingos de Rana.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

TRAJOUCE

JOSÉ BENTO PEDROSO

FALECEU

JOSÉ BENTO PEDROSO & FILHOS, LDA., com o mais profundo pesar, participam a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu saudoso sócio-gerente e pai dos seus sócios, e que o funeral se realiza amanhã, às 15 horas, da sua residência em Trajouce, para jazigo no cemitério de S. Domingos de Rana.

TRAJOUCE

JOSÉ BENTO PEDROSO

FALECEU

SORETRAL (SOCIEDADE DE REPARAÇÕES DE TRACTORES, LDA.), com o mais sentido pesar participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu saudoso sócio-gerente e pai dos seus sócios, e que o funeral se realiza amanhã, às 15 horas, da sua residência em Trajouce, para jazigo no cemitério de S. Domingos de Rana.

TRAJOUCE

JOSÉ BENTO PEDROSO

FALECEU

O PESSOAL DAS FIRMAS JOSÉ BENTO PEDROSO & FILHOS, LDA., e SORETRAL (SOCIEDADE DE REPARAÇÕES DE TRACTORES, LDA), com o mais profundo pesar participam o falecimento do seu saudoso patrão e grande amigo, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da sua residência em Trajouce, para jazigo no cemitério de S. Domingos de Rana.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 15 de Janeiro de 1933 publicava — como excerto de uma conferência do sr. coronel José Augusto Faure da Rosa, sobre «Mutualidade cooperativista»:

«Falando do movimento de cooperativas em Portugal, citou o livro do prof. Raul Tamagnini Barbosa que em 1929 registou em Portugal um volume de noventa mil contos, representados por cento e quatro mil sócios, o que prova o desenvolvimento que o cooperativismo pode ter se for cuidado e se o seu ensino começar nas escolas secundárias, chegando até ás superiores, como já se faz em todos os países».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m—655 kc./s.—Às 17: Melodias; 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Joe Bushkin e a sua orquestra; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdáde é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Um conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: Os guitarristas Andres Segovia e Carlos Montoya; 20: A Orquestra Franck Chacksfield; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: «Sol Maior» (variedades); 22 e 25: Orquestra típica e Orfeão Escalabitano; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc./s. —Às 18: Canções, de Hugo Wolf, pelo soprano Kirsten Flagstad; 18 e 20: «Serenata em mi bemol maior» (Mozart), octeto Prager; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Trechos de óperas; 19 e 50: «Tocata, op. 11» (Prokofieff); piano, Martha Argerich; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de piano, de Debussy; 20 e 30: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Concerto grosso, op. 5, n.º 1», por Tomaso Albinoni; «Simples Simphony», por Benjamim Britten; 21: Musica contemporanea; 22: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22: Musica sinfónica; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17: Orquestras e canções; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Solistas; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Conjuntos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Éxitos da Broadway; 21 e 45: Orquestras e canções; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Brasil; 22 e 45: Imagens por musica; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30: Solos ligeiros; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile, 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo; 17 e 5: Tribuna desportiva; 17 e 20: Marco do correio, discos pedidos pelos ouvintes (secção ligeira); 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — Edição da tarde; 19 e 45: Transmissão dos estudios do Porto: «Antologia Poética»; 20 e 5: «Onde a Ciência Começa», programa de divulgação científica, pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 20: «O Manda-Chuva» (desenhos animados): «Meu Filho, Meu Orgulho»; 20 e 45: «TV-Mundo», programa de automobilismo, motociclismo, motonáutica e aviação; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 45: «Carnaval», de Schumann, pelo pianista Friedrich-Wilhelm Schnurr; 22 e 15: «7.ª Arte»: «Não se Fala Noutra Coisa» (Whole Town's Talking), realização de John Ford, com Edward G. Robinson e Jean Arthur; 23 e 45: Telejornal, ultimas notícias e boletim meteorológico; 0: Fecho.

AMANHÃ — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 5: Vamos jogar no Totobola; 20 e 15: Presença do Ultramar; 20 e 50: Episódio da série «Ivanhoe»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Noite de teatro: «D. João Alvarado», de Nicolau Luís, com Andrade e Silva, Manuel Lereno, Baptista Fernandes, Isabel de Castro, Angela Ribeiro, Carlos Duarte e César Augusto; 22 e 55: Musica e canções; 23 e 20: Programa filmado; 23 e 45: Ultimas notícias e boletim meteorológico; e 0: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 15 — A's 6 e 45 (3,71 m); 19 e 11 (3,39 m).
Dia 16 — A's 7 e 30 (3,52 m); 20 horas (3,25 m).
Dia 17 — A's 8 e 12 (3,34 m); 20 e 43 (3,14 m).

BAIXA-MAR

Dia 15 — A's 12 e 38 (1,33 m).
Dia 16 — A's 0 e 38 (1,48 m); 13 e 05 (1,50 m).
Dia 17 — A' 1 e 21 (1,63 m); 13 e 59 (1,62 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CINEMAS

AVIS — «Tombola».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45 — «Operação Bossa Nova».

CINEMAS

S. JORGE — «Milagre por um dia»
EDEN — «Diplomacia de saias».
MONUMENTAL — «Revolta na Bounty».
POLITEAMA — «Barrabás».
ALVALADE — «Hatari».
ROYAL — «El Cid».
OLIMPIA — «Zotz, a medalha misteriosa».
JARDIM CINEMA — «Milionário sem vintém».
CHIADO TERRASSE — «Um rei em Nova York».
RESTELO — «A grande façanha».
PROMOTORA — «O grande industrial».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 30 — «Os Maias».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «Os direitos da mulher».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23 — «O gesto é tudo».
S. LUIZ — Ás 18 e 15 e ás 22 — «Boeing-Boeing».

CINEMAS

TIVOLI — «Aventuras de um jovem».
IMPÉRIO — «Eva».
CONDES — «Carícias de luxo».
ROMA — «Carícias de luxo».
ODEON—«A rainha do chantecler».
CAPITÓLIO — «Zonga».
IDEAL — «Inferno para a eternidade».
CAMPOLIDE — «O sargento X».
ARCO-IRIS — «Homens das terras bravas».
LYS — «Duas semanas noutra cidade».
CINE-MOSCAVIDE — «Um modo de amar».
SALÃO LISBOA — «Os tártaros».

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** R. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linaida,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro,** Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A, (773568).
S. BENTO — Valentim, Ld.ª, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA—Luís de Magalhães, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490).

VIDA MUSICAL

Concerto da «Pró-Arte» em Leiria

LEIRIA, 15 — Na sexta-feira, haverá, no Grémio Literário e Recreativo a ultima audição da «Pró-Arte» desta temporada. Colaboram a cantora Raquel Botelho e os pianistas Maria Carlota Tinoco e o jovem António Barbosa, que tem estudado e actuado no estrangeiro, onde alcançou assinalado êxito.

A próxima temporada será inaugurada pela Orquestra Universitária de Lisboa, sob a regência do maestro Ivo Cruz e a colaboração das pianistas Dinorah Leitão Cruz e Maria Carlota Tinoco

Recital de piano em Leiria

LEIRIA, 15 — No Grémio Literário e Recreativo haverá no sábado, ás 21 e 30, um recital de piano pela jovem pianista leiriense Maria Helena Barbosa Fernandes (ex-discípula de D. Maria Carlota Pinoco e bolseira da Fundação Gulbenkian) e pelo professor Campos Coelho, do Conservatório Nacional. Como obras de fundo, ouvir-se-ão a «Romanza» e «Variações», de Grieg. Além de algumas páginas de valor, da moderna literatura para 2 pianos, serão também ouvidas composições de Haendel, Bizet, Falla, etc.

O produto do recital, reverte para instituições de caridade locais.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	653$00	652$00	653$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	692$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	806$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	1.850$00
Obg Tes.2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.130$00	1.135$00
Ext. 1.ª série car.	1.136$00	1.135$00	1.140$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.330$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.331$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	220$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	495$00	—
Norte de Portugal 5 %	101$50	101$50	102$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	920$00	940$00
Gás Elect 4 %	—	—	950$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	970$00	—
Gás Elect. - %	1.000$00	1.000$00	1.002$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U E. P. 4 % 1945	—	85$00	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	97$00	97$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	985$00	—	985$00
H. E. S. Estrela 5 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.001$00	1.000$00	1.002$00
Metropolitano	947$00	945$00	950$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	510$00	530$00
Angola	1.700$00	—	1.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.930$00
Portugal	1.940$00	1.935$00	1.945$00
Ultramarino	1.150$00	1.149$00	1.150$00
Agricultura	—	47$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.700$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	505$00	515$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	505$00	505$00	508$00
Boror	100$00	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	750$00	—
Colonial do Buzi	—	74$00	78$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	31$00	30$00	33$00
Zambézia	—	45$00	46$00
Diamantes	417$00	416$00	418$00
Lobito	—	317$00	320$00

C.ªs Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	700$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	38$70	38$70	38$90
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	560$00	—
Nacional Navegação ...	—	625$00	690$00
Colonial Navegação ...	—	470$00	500$00
Port. de Celulose	—	3.000$00	3.050$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	960$00
Port. de Tabacos	218$00	216$00	220$00
Tabacos de Portugal...	—	430$00	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	345$00	—
Águas Lisboa 1936.....	—	335$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.620$00	1.635$00
Gás e Electricidade ...	299$50	299$50	300$00
H. Alto Alentejo	151$50	151$00	152$00
H. E. Cávado	1.110$00	1.105$00	1.115$00
H. E. Zêzere	1.245$00	1.240$00	1.250$00
Nac. de Electricidade	1.235$00	1.235$00	1.240$00
União Eléctrica Port.	—	144$50	145$00
H. E. do Douro	—	1.036$00	1.045$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela 5 %...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$18,5	$22,5
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$03,3	$04,3
Canadá	26$20	26$70
Congo	$10	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	5$20	5$50
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Telef. 321273 Notas estrangeiras

Recintos de diversões

O empresário Romeu Gomes está a elaborar o programa a apresentar no Salão Luso, no próximo dia 18, para festejar o aniversário da fundação daquele recinto.

— Carlos Conde escreveu uns interessantes versos para serem cantados, pelos componentes da equipa de raguebi, do Sport Lisboa e Benfica.

— A gerência da firma Luso-Brasileiro ofereceu aos artistas do fado, calendários perpétuos em metal, que permitem determinar o dia da semana, até 1980.

— Em homenagem ao cantador da Velha Guarda, Hermegénio Dias, efectua-se brevemente uma festa, para a qual já há a adesão de Filipe Pinto, Fernando Farinha, Carlos Ramos e Joaquim Cordeiro.

DESPORTOS

Sp. Covilhã-Sp. Espinho

amanhã à tarde

para o «Nacional» da 2.ª Divisão

No campo «Dr. Santos Pinto», da Covilhã, disputar-se-á amanhã, ás 16 horas, o jogo Sporting da Covilhã-Sporting de Espinho, sob a arbitragem do sr. Hídio Chache.

Este encontro corresponde á 9.ª jornada do campeonato nacional da 2.ª Divisão, tendo ficado, então, adiado devido ao mau tempo.

Corpos gerentes do F. C. Porto

Reuniu-se ontem a assembleia geral delegada do F. C. Porto para designar os três presidentes dos corpos gerentes, tendo sido proposta a reeleição dos actuais.

O sr. dr. Miguel Pereira alegou não poder continuar no desempenho do cargo de presidente da assembleia-geral pelo que os srs. Nascimento Cordeiro (direcção) e Bento Amorim (conselho fiscal) ficaram encarregados de escolher até ao dia 31 do corrente o sócio para o substituir, após o que será fixada a data para a eleição.

A selecção em estágio

Os jogadores seniores escolhidos pelo seleccionador nacional de futebol estiveram hoje, em Alvalade, onde realizaram uma ligeira sessão de preparação e foram massajados.

Amanhã, no Restelo, o «onze» provável treina-se contra equipas do Belenenses.

Os juniores sem seleccionador

Confirma-se a demissão do sr. Gustavo Teixeira do cargo de seleccionador nacional de juniores.

O treinador Francisco Calado também se demitiu.

A direcção da F. P. F. espera solucionar o problema amanhã.

O Santos empatou (1-1) com o Recife

BELO HORIZONTE, 15. — Para o campeonato brasileiro de futebol (entre selecções) a equipa de Minas Gerais venceu a do Paraná, por 4-2, ontem, á noite. Na primeira «mão», os «mineiros» ganharam, por 6-0.

A outra meia-final será disputada entre o Ceará e a Guanabara.

Entretanto, aproxima-se também do fim o campeonato brasileiro (entre clubes).

No sábado findo, no Recife, o Santos, campeão de São Paulo, empatou, a uma bola, com o Recife, campeão do Estado de Pernambuco. O próximo jogo será em São Paulo, no sábado ou no domingo.

Outro grupo de finalistas já terminou, tendo o Botafogo, do Estado da Guanabara, sido o vencedor, e espera agora o vencedor do outro grupo para a disputa final. — (A. N. I.).

O SEDAN

perdeu em Toulouse

PARIS, 15.—Resultados dos desafios do «Nacional» de França:

Toulouse-Sedan, 2-0; Nice-Bordeus, adiado; Lyon-Estrasburgo, adiado; Rennes-Monaco, 2-0; Reims-Rouen, 4-0; Nimes-Lens, 4-2; Marselha-Angers, adiado; Stade Français-Grenoble, 1-1; Nancy-Racing, adiado; Valenciennes-Montpellier, adiado.

Classificação:

1.º, Sedan, 34 pontos, 25 jogos; Bordeaux, 30-24; Lyon, 30-24; Monaco, 29-25; Reims, 27-24; Racing, 26-24; Nimes, 27-25; Toulouse, 27-25; Rennes, 27-25; Nice, 26-23; Rouen, 25-24; Valenciennes, 21-22; Estrasburgo, 21-23; Angers, 21-23; Stade Français, 21-25; Nancy, 19-23; Lens, 18-23; Montpellier, 18-24; Marselha, 16-24 e Grenoble.—(A. N. I.).



EUSÉBIO

Eusébio apontado

entre os melhores jogadores do Mundo (5.º) e da Europa (3.º)

BUDAPESTE, 15 — O quotidiano desportivo hungaro «Nspsport» de Budapeste organizou um referendo apresentando quatro perguntas aos especialistas de 32 jornais desportivos e das agências de Imprensa de todo o Mundo. Eis as perguntas:

1 — Como formariam as equipas de futebol «A» e «B» do Mundo?

2 — Como formariam a equipa da Europa?

3 — Quais foram os cinco melhores futebolistas do Mundo em 1962?

4 — Quais foram os cinco melhores futebolistas da Europa?

Eis os resultados desse referendo:

Constituição da equipa «A» do Mundo: Schroiff (Checoslováquia — 20 pontos), D. Santos (Brasil — 20), Mauro (Brasil — 11), Juszufi (Jugoslávia — 10), Zito (Brasil — 13), Masopust (Checoslováquia — 21), Garrincha (Brasil — 32), Secularac (Jugoslávia — 14), Vava (Brasil — 10), Pelé (Brasil — 24), Zagallo (Brasil — 14).

Constituição da equipa «B» do Mundo: Gilmar (Brasil — 16 pontos), Armfield (Inglaterra — 24), Maldini (Itália — 8), Schnellinger (Alemanha Ocidental — 9), Solymose (Hungria — 7), Netto (U. R. S. S. — 11), Sandor (Hungria — 9), Gorocs (Hungria — 14), Amarildo (Brasil — 12), U. Seller (Alemanha Ocidental — 15), Charlton (Inglaterra — 17).

• Sete brasileiros na selecção ideal

Equipa da Europa: Schroiff (Checoslováquia — 19 pontos), Armfield (Inglaterra — 17), Maldini (Itália — 12), Jussufi (Jugoslávia — 9), Solymose (Hungria — 6), Masopust (Checoslováquia — 18), Sandor (Hungria — 13), Secularac (Jugoslávia — 10), U Seller (Alemanha Ocidental — 14), Tichy (Hungria — 11), Gento (Espanha — 14).

Os melhores

Os cinco melhores jogadores de futebol do Mundo são:

1.º e 2.º — «ex-aequo»: Pelé e Garrincha (32 pontos cada).

3.º — Masopust (27).

4.º — Secularac (8).

5.º — Eusébio (7).

Os cinco melhores jogadores da Europa:

1.º — Masopust (17 pontos).

2.º — Secularac (10).

3.º — Eusébio (9).

4.º — Schnellinger (8).

5.º e 6.º — «ex-aequo»: Echroiff e Gorocs (7). — (F. P.).

Automobilismo

O Arte e Sport campeão de iniciados

• Giovanni Salvi e Maria Teresa Lopes Alves, vencedores individuais

Com a vitória de Giovanni Salvi, terminou o Campeonato de Iniciados de 1962, organizado pelo Arte e Sport. Maria Teresa Lopes Alves em «Fiat 600» conquistou o título feminino, cabendo ao clube Arte e Sport o primeiro lugar por equipas.

As classificações oficiais fornecidas pelo juri são as seguintes:

Classificação geral

1.º, Giovanni Salvi (individual), 89 pontos; 2.º, Carlos Duarte Ferreira (individual), 88 p.; 3.º, António Carlos Oliveira (100 á Hora), 81 p.; 4.º, José Carlos Fonseca (Arte e Sport), 79 p.; 5.º, Ruy Koppens (A. e Sport), 69 p.; 6.º Leopoldo Botelho (Arte e Sport), 64 p.; 7.º, João Bidarra Felizol (Montanhismo da Covilhã), 61 p.; 8.º, Norberto Fazenda Gíria (Montanhismo da Covilhã), 60 p.; 9.º, Luís Roberto Caldeira (Arte e Sport), 58 p.; 10.º, José Manuel Nina (Montanhismo da Covilhã), 57 p.; 11.º, João Velez Caldas (Arte e Sport), 55 p.; 12.º, José Antunes Miguel (Montanhismo da Covilhã), 55 p.; 13.º, Maria Teresa Lopes Alves (Arte e Sport), 52 p.; 14.º, Fernando Garcia e Costa (Arte e Sport), 52 p.; 15.º, Pisca-Pisca (Arte e Sport), 49 p.

Classificação nas diferentes categorias

TURISMO — 2.ª *Classe:* 1.º, Luís Roberto Caldeira, 30 p.; 2.º, João Velez Caldas, 27 p.; 3.º, Maria Teresa Lopes Alves, 24 p.

3.ª Classe: 1.º, António Carlos Oliveira, 29 p.; 2.º, Fernando Garcia e Costa, 26 p.; 3.º, Pisca-Pisca, 25 p.

4.ª Classe: 1.º, João Bidarra Felizol, 21 p.

5.ª Classe: 1.º, José Carlos Fonseca, 30 p.; 2.º, Leopoldo Botelho, 28 p.

GRANDE TURISMO — *1.ª Classe:* 1.º, Giovanni Salvi, 30 p.; 2.º, José Antunes Miguel, 23 p.; 3.º, Norberto Fazenda Gíria, 19 p.

2.ª Classe: 1.º, Carlos Duarte Ferreira, 30 p.; 2.º, Ruy Koppens, 25 p.

3.ª Classe: 1.º, José Manuel Pereira Nina, 30 p.

Classificações especiais

Taça «Arte e Sport» (Taça das senhoras): 1.º, Maria Teresa Lopes Alves, 52 p.

Taça «Automóvel Clube de Portugal» (equipas): 1.º, Clube Arte e Sport (José Carlos Fonseca, Ruy Koppens e Leopoldo Botelho), 212 pontos; 2.º, Clube Nacional de Montanhismo — Covilhã, 178 p.

Taça «Julio Miranda»: 1.º, Montanhismo da Covilhã (João Felizol, Norberto Gíria e José Manuel Nina), 178 p.

Taça «Volkswagen»: 1.º, José Carlos Fonseca, 79 p.; 2.º, Ruy Koppens, 69 p.; 3.º, Leopoldo Botelho, 64 p.

Taça «Austin»: 1.º Norberto Fazenda Gíria, 60 p.; 2.º, José Antunes Miguel, 55 p.

Taça «Renault»: 1.º, Fernando Garcia e Costa, 52 p.

Taça «Sonap»: 1.º, Giovanni Salvi, 89 p.; 2.º, José Carlos Fonseca, 79 p.; 3.º, Ruy Koppens, 69 p., etc.

Taça «Dunlop»: 1.º, João Felizol, 61 p., etc.

Taça «Mabor»: 1.º Luís Roberto Caldeira, 58 p.

Taça «Pirelli»: 1.º, José Carlos Fonseca, 79 p.; 2.º, João Velez Caldas, 55 p.; 3.º, José Antunes Miguel, 55 p.; 4.º, Pisca-Pisca, 49 p.

Distribuição de prémios

Depois de amanhã, pelas 19 e 30, na sede do clube organizador, realiza-se a distribuição dos prémios do Campeonato de Iniciados numa cerimónia que será presidida pelo secretário nacional da Informação.

À noite, em Queluz, o Arte e Sport homenageia no decorrer de um jantar o seu corredor automobilístico José Baptista dos Santos que conquistou o título de campeão absoluto do ano findo.

A inscrição para este banquete encontra-se aberta até amanhã na sede do clube, na Rua Saraiva de Carvalho, 145-E.

O FUTEBOL BRITÂNICO

na questão dos bilhetes...

...é o mais barato

LONDRES, 15. — Profundas serão as alterações que os clubes britanicos sofrerão, devido ao mau tempo que, cobrindo os campos de neve e gelo, forçou o adiamento da grande maioria dos jogos das ultimas jornadas. Os técnicos calculam que os prejuizos financeiros já sofridos não poderão ser recuperados, ainda nesta temporada, tal o seu montante.

Assim, a primeira medida que se considera como certa é um aumento dos preços dos bilhetes para os jogos. O assunto há já longo tempo que vem sendo debatido, mas sem resultados. O futebol britanico é, hoje, o mais barato do Mundo. A maioria dos clubes aumentou esses preços no fim da guerra — quando havia «dinheiro para queimar» — e desde aí manteve-os. Assim, pode assistir-se a um jogo por três xelins (12 escudos). Os clubes crêem que um mínimo de cinco xelins (20 escudos) será o aceitável.

Que a esta crise sobrevivam os noventa e dois clubes que actualmente constituem a Liga inglesa parece pouco provável. De qualquer forma, os dirigentes da Associação da Liga estudam a maneira de diminuir de vinte e dois para vinte o numero de clubes que participam em cada divisão.—(A. N. I.).

A actividade desportiva em Moçambique

Com a participação das selecções da África do Sul, Rodésia, Madagáscar e de Portugal (equipa formada só com jogadores, a actuar em equipas ultramarinas), realizar-se-á, em Lourenço Marques, nos dias 25, 26 e 27 do corrente um torneio internacional de basquetebol, que está a despertar grande interesse.

O seleccionador nacional, tenente-coronel Alfredo Neves, está a preparar os jogadores intensivamente, com vista não só ao torneio como á possibilidade de alguns elementos serem convocados para representar Portugal no Campeonato da Europa.

Nesse mesmo plano, está projectado um torneio para Março com a comparticipação das selecções de Moçambique, Angola e da Metrópole, após o que seriam escolhidos os basquetistas para a turma nacional — a verdadeira equipa das quinas — e com um primeiro estágio nesta cidade.

— O Clube Desportivo de Porto Amélia vai proceder á construção da nova sede, tendo contraído para o efeito um empréstimo de 400 contos no Banco Nacional Ultramarino.

— Integrado no programa das comemorações do «Dia da Cidade» efectua-se no próximo dia 24 na capital da Zambézia o 1.º Circuito da cidade de Quelimane.

Reina grande entusiasmo e expectativa por esta prova que reunirá concorrentes de Lourenço Marques, Beira e Federação das Rodésias.

— O Desportivo de Lourenço Marques e o treinador Couto Ferreira, ex-jogador dos alvinegros» chegaram a acordo para este orientar a equipa de futebol.

— Na piscina da Associação dos Velhos Colonos, em Lourenço Marques, realizaram-se as primeiras provas do Torneio de Preparação, 1.ª jornada. Foram batidos vários «records».

— A direcção da Associação de Patinagem de Lourenço Marques resolveu na sua ultima reunião nomear seleccionador-treinador da selecção da cidade, o conhecido técnico Armando Veloso, actualmente ao serviço do Sporting.

— Para o campeonato de basquetebol (Lourenço Marques) o Sporting venceu o Ferroviário, por 60-50 e o Atlético o 1.º de Maio, por 63-52.

— Na sede do Clube Ferroviário de Moçambique foi prestada, pela direcção, homenagem aos hoquistas que conquistaram o campeonato nacional de 1962.

— A 1.ª jornada da taça «Cidade de Lourenço Marques», em hóquei em patins decorreu sem incidentes. Resultados: Desportivo, 4-1.º de Maio, 4 e Ferroviário, 8-Sindicato, 5.

OS JORNAIS INGLESES

dão grande relevo ao combate desta noite

entre Belarmino e Andreetti

LONDRES, 15 — A Imprensa desportiva britanica dá hoje grande relevo ao combate entre Belarmino Fragoso e o inglês Vic Andreetti que, esta noite, se realiza no Albert Hall, mas a maioria dos críticos manifesta duvidas quanto á possibilidade de Fragoso ganhar.

O comentador do «Daily Sketch» diz que o pugilista português «parece suficientemente cru para ser derrubado por qualquer coisa, excepto as luzes do ringue», e acrescenta: «penso que terá muita sorte se durar mais do que durou seu irmão quando o substituiu».

«No entanto, Fragoso precisa tanto do dinheiro que ganha com o pugilismo e está tão desejoso de impressionar bem que eu gostaria de me enganar ao avaliar as suas possibilidades».

O «Daily Telegraph» escreve que, depois da vitória de Andreetti contra o irmão de Fragoso, «não seria para admirar se os dois pugilistas sentissem que desta vez está em jogo o seu prestígio».

Tom Phillips escreve no «Daily Harald» estar convencido da vitória de Andreetti, mas admite que não será tão fácil contra o «verdadeiro» Belarmino como foi contra Vítor Alves.

O «Daily Mirror» publica uma fotografia de Fragoso tirada ontem no ginásio com a seguinte legenda: «O pugilista tenta vencer o frio». — (A. N. I.).

REAL MADRID E OVIEDO

voltaram a vencer

MADRID, 15.—Resultados dos desafios a contar para o «Nacional» de Espanha:

Real Madrid-Betis, 3-0; Malaga-Maiorca, 2-1; Barcelona-Atlético de Bilbau, 0-0; Elche-Osasuna, 2-1; Valladolid-Cordova, 6-0; Oviedo-Saragoça, 1-0; Valencia-Atlético de Madrid, 3-0; Sevilha-Corunha, 3-2.

Classificação:

Real Madrid, 24 pontos; Oviedo, 24; Valladolid, 22; Valencia, 20; Atlético de Madrid, 18; Saragoça, 17; Barcelona, 17; Betis, 14; Cordova, 14; Sevilha, 14; Maiorca, 13; Atlético de Bilbau, 13; Elche, 13; Malaga, 13; Osasuna, 10; Corunha, 10.—(A. N. I.).

FUTEBOL AMADOR

no Belenenses

No Belenenses, na sua secretaria, está aberta a inscrição a todos os interessados, dos 18 aos 25 anos, integralmente amadores, que desejem representar o clube no campeonato distrital que a A. F. L. vai organizar.